



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vitoria de Moura Carvalho

Espaços públicos e comportamento social: uma análise da praça Félix Pacheco em Picos-PI

PAU DOS FERROS

2025

Vitoria de Moura Carvalho

Espaços públicos e comportamento social: uma análise da praça Félix Pacheco em Picos-PI

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr.

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C331e Carvalho, Vitoria de Moura .
Espaços públicos e comportamento social: uma
análise da praça Félix Pacheco em Picos-PI /
Vitoria de Moura Carvalho. - 2025.
156 f. : il.

Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Praça. 2. Comportamento social. 3.
Transformações urbanas. 4. Diretrizes. I.
Nascimento, Rodrigo Costa do , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Vitoria de Moura Carvalho

Espaços públicos e comportamento social: uma análise da praça Félix Pacheco em Picos-PI

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 31 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Damião Esdras Araújo Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Luiz Antônio Ferreira Soares, Prof. (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças para continuar, mesmos nos momentos em que eu estive distante de todos, principalmente dele, me levantando a cada momento de dificuldade e me fazendo chegar até onde estou hoje.

Aos meus pais, Lusía e Geraldo (meus véim), que sempre me colocaram em primeiro lugar, mesmo que isso significasse estarem em situações desconfortáveis. Agradeço por aceitarem e viverem esse sonho comigo, apesar de passarmos boa parte do ano em estados diferentes, sempre me dando força.

Quero agradecer ainda aos meus familiares que, de alguma forma, se fizeram presente durante essa jornada, em especial Tia Maria, que sempre me apoiou e mostrou a importância de sempre tentar ser melhor, mesmo quando os outros duvidavam ou zombavam de você.

Aos meus amigos de Picos, em especial Larissa, que esteve comigo durante toda essa jornada, vivendo comigo cada momento do TCC, dos mais difíceis até as visitas *in loco*. Obrigada por nunca ter me deixando sozinha e sempre me fazer acreditar do que sou capaz.

Essa caminhada não foi fácil. Morar em uma cidade sem conhecer ninguém, enfrentar desafios sozinha, longe de casa, dos seus amigos e família...No entanto, conheci uma família incrível: Erlando e Kaliana, que abriram as portas da sua casa. Minha eterna gratidão por todo o apoio nessa fase.

Ao meu grupo de amigos da faculdade: Dalila, Douglas, Karen, Lara e Marina, vocês foram pessoas incríveis que entraram na minha vida, com quem compartilhei vivências únicas: de conselhos a piadas, de trabalhos a momentos de descontração...Vocês foram essenciais em cada etapa desses cinco anos.

À Grande Família, que nasceu da junção de dois grupos de amigos aleatórios em um momento muito importante, vivemos muitas coisas em um único ano. Acredito que nenhum de nós teria sobrevivido sem o suporte dessa família que levo comigo para sempre.

Quero ainda agradecer especialmente a Hortência, Karine, Lara e Ricardo pelos conselhos e paciência em determinadas situações, e por sempre me encorajarem a acreditar que sou capaz.

A faculdade me mostrou que todas essas amizades não se resumem a trocas acadêmicas, mas a laços de amizade, companheirismo, apoio e força. Juntos conseguimos vencer qualquer batalha. Obrigada a cada um de vocês.

Agradeço também à Empresa Júnior Pirâmides. Foi lá que tive meu primeiro contato com o mundo do empreendedorismo, aprendendo na prática como funciona o mercado de trabalho e como lidar com diferentes situações. Trago comigo grandes amigos desse ciclo, e como a gente diz: “EU FALEI FARAÓ!”. Muito obrigada!

Agradeço ainda aos escritórios que me proporcionaram e se dispuseram a compartilhar seus conhecimentos comigo: Átrio, Mateus Almondes e Vanessa Pedrosa. Com toda certeza, eu não seria a mesma pessoa sem os ensinamentos de cada um de vocês.

Ao meu orientador, Rodrigo, que sempre esteve disposto a orientar, tirar dúvidas e esclarecer cada detalhe necessário para a realização cada etapa do projeto. Suas correções, contribuições e dedicação foram fundamentais. Muito obrigada!

Agradeço ainda à minha banca, formada por Esdras e Luiz, que agregaram conhecimento à minha pesquisa, com sugestões relevantes e críticas construtivas que contribuíram significativamente para este trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma, por nunca ter desistido e por ter ido atrás do meu sonho, mesmo que isso significasse ficar longe de todos que amo. Essa trajetória me mostrou o quanto eu sou forte e capaz de enfrentar qualquer desafio que venha pela frente. Mas sei que o apoio de cada um foi imensamente importante, e sem eles isso nunca teria sido possível.

ÉPIGRAFE

"Por isso que os nossos velhos dizem: 'Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio... Porque assim você sabe quem você é e para onde vai. Isso não é importante só para o indivíduo, é importante para o coletivo'."

Ailton Krenak

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise da Praça Félix Pacheco, localizada no bairro centro do município de Picos-PI. A pesquisa busca entender como esse equipamento urbano foi projetado e como passou por mudanças ao longo dos anos, levando em consideração sua importância simbólica, histórica e funcional para a cidade. Para isso, utilizou-se uma metodologia que incluiu levantamento bibliográfico, pesquisa documental, análise morfológica e observações *in loco*. Os resultados mostram que a Praça Félix Pacheco é mais que um ponto de referência e histórico para a sociedade, mas também um espaço de convivência e interação social que retrata as mudanças urbanas e culturais da cidade. Porém, foram identificadas deficiências relacionadas à acessibilidade, infraestrutura e manutenção, que dificultam o uso do equipamento pelos usuários. Com base em toda a análise, o presente trabalho propõe diretrizes para a melhorias da praça, visando promover um espaço público mais inclusivo e com funcionalidade para comunidade.

Palavras-chave: praça; comportamento social; transformações urbanas; diretrizes.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze Praça Félix Pacheco, located in the central neighborhood of the municipality of Picos, Piauí. The research seeks to understand how this urban facility was designed and how it has undergone changes over the years, taking into account its symbolic, historical, and functional importance to the city. To achieve this, a methodology that included a bibliographical survey, documentary research, morphological analysis, and on-site observations was used. The results show that Praça Félix Pacheco is more than a landmark and historical landmark for society, but also a space for coexistence and social interaction that reflects the city's urban and cultural changes. However, deficiencies related to accessibility, infrastructure, and maintenance were identified, which hinder the use of the facility by users. Based on the analysis, this study proposes guidelines for improving the square, aiming to promote a more inclusive and functional public space for the community.

Keywords: square; social behavior; urban transformations; guidelines.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Localização e situação do Município de Picos/PI	20
Figura 2	–	Praça Félix Pacheco	21
Figura 3	–	Largos/antigas praças	31
Figura 4	–	Maringá e Ibatiba	35
Figura 5	–	Localização do município	39
Figura 6	–	Limites do município.....	39
Figura 7	–	Igreja Coração de Jesus	41
Figura 8	–	Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios	41
Figura 9	–	Moradores em momento de lazer na Praça Félix Pacheco	43
Figura 10	–	Moradores em momento de lazer na Praça Félix Pacheco	44
Figura 11	–	Praça Félix Pacheco nos anos de 1940 e 2018	45
Figura 12	–	Mercado Público e Feira Livre	47
Figura 13	–	Eventos Culturais	48
Figura 14	–	Equipamentos de saúde e educação	49
Figura 15	–	Mapa de Cheios e Vazios	55
Figura 16	–	Mapa de Uso e Ocupação do Solo	56
Figura 17	–	Mapa de Gabarito	57
Figura 18	–	Mapa de Hierarquia Viária	58
Figura 19	–	Mapa de Vegetação	59
Figura 20	–	Mapa de Análise do Entorno	61
Figura 21	–	Mapa de Crescimento	62
Figura 22	–	Detalhes da Praça Félix Pacheco.....	65
Figura 23	–	Análise do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de manhã)	69
Figura 24	–	Análise do dia 28 de abril de 2025 (segunda-feira, de tarde)	71
Figura 25	–	Análise do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de noite)	73
Figura 26	–	Análise do dia 19 de abril de 2025 (sábado, de manhã)	75
Figura 27	–	Análise do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de tarde)	77
Figura 28	–	Análise do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de noite)	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Gráfico das temperaturas	50
Gráfico 2	–	Gráfico de chuva.....	51
Gráfico 3	–	Gráfico de umidade relativa.....	52
Gráfico 4	–	Gráfico de radiação média mensal	53
Gráfico 5	–	Gráfico Rosa dos Ventos	53
Gráfico 6	–	Gênero	86
Gráfico 7	–	Idade	86
Gráfico 8	–	Residentes na cidade	87
Gráfico 9	–	Reside no bairro da praça	87
Gráfico 10	–	Meio de transporte utilizado	87
Gráfico 11	–	Frequência que vai até a praça	87
Gráfico 12	–	Conheceu a praça antes da reforma	88
Gráfico 13	–	Iluminação atual é suficiente	88
Gráfico 14	–	Limpeza da praça	89
Gráfico 15	–	Condições dos mobiliários	89
Gráfico 16	–	Aparência da praça	90
Gráfico 17	–	Acessibilidade	90
Gráfico 18	–	Horário que mais frequenta a praça	91
Gráfico 19	–	Segurança	91
Gráfico 20	–	Uso da praça	91
Gráfico 21	–	Melhorias da praça	92
Gráfico 22	–	Pontos positivos	92
Gráfico 23	–	Pontos negativos da praça	93
Gráfico 24	–	Representação	93
Gráfico 25	–	Uso da praça	94

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	– Planta da Praça Félix Pacheco, com seus principais elementos	64
Mapa 2	– Mapa comportamental da manhã do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de manhã)	68
Mapa 3	– Mapa comportamental da tarde do dia 28 de abril de 2025 (segunda-feira, de tarde)	70
Mapa 4	– Mapa comportamental da noite do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de noite).....	72
Mapa 5	– Mapa comportamental da manhã do dia 19 de abril de 2025 (sábado, de manhã).....	74
Mapa 6	– Mapa comportamental da tarde do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de tarde).....	76
Mapa 7	– Mapa comportamental da noite do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de noite).....	78
Mapa 8	– Mapa Síntese da Praça Félix Pacheco	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Função social das praças.....	31
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APO	Análise Pós-Ocupação
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
IFPI	Instituto Federal do Piauí
PI	Piauí
ReCiMe	Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias
Secult	Secretaria de Cultura do Piauí
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE SÍMBOLOS

°C	Celsius
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	METODOLOGIA.....	23
2.1	Procedimentos metodológicos.....	23
2.1.1	Fontes teóricas.....	23
2.1.2	Pesquisa de campo e entrevistas.....	24
2.1.3	Elaboração de mapas temáticos de diagnóstico urbano e análise.....	25
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	27
3.1	Análise Pós-Ocupação (APO).....	27
3.2	A praça como elemento social.....	28
3.3	O surgimento e a importância da praça no Brasil.....	29
3.4	A praça na cidade de pequeno e médio porte.....	33
3.5	A ocupação e uso do espaço urbano.....	35
4	A CIDADE DE PICOS – PI.....	38
4.1	Breve história da urbanização picoense.....	38
4.2	Contextualização da praça Félix Pacheco.....	42
4.3	A influência dos fatores socioeconômicos.....	46
4.4	Características do clima.....	49
5	ANÁLISE DA PRAÇA FÉLIX PACHECO.....	54
5.1	Análise urbana.....	54
5.2	Elementos da praça Félix Pacheco.....	63
5.3	Mapas comportamentais da praça Félix Pacheco.....	67
5.4	Registro de permanência e passagem da praça Félix Pacheco.....	82
5.5	Projeto original versus Projeto executado.....	83
5.6	Entrevistas e questionários aplicados a usuários da praça Félix Pacheco....	84
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95

REFERÊNCIAS.....	96
APÊNDICES.....	102

1 INTRODUÇÃO

As praças são elementos importantes no espaço urbano, caracterizando-se como áreas públicas destinadas para o lazer e o convívio social. Sua função social está ligada à promoção de encontros e interações comunitárias (Robba; Macedo, 2005). No Brasil, as praças evoluíram desde a colonização portuguesa, quando eram construídas como marcos simbólicos e funcionais no centro urbano, até atualmente, e no período colonial passou a se adicionar vegetação e cada vez mais as praças urbanas principalmente tem assumido um caráter de multifuncionalidade, como a aplicação de espaços para esportes, eventos exposições, entre outros.

Além disso, Robba e Macedo (2005), ressaltam que a acessibilidade e o uso pelas comunidades são fatores essenciais para fortalecer sua função como espaços de integração social e melhoria da qualidade de vida nas cidades. Os espaços públicos também simbolizam marcos culturais e históricos, refletindo a identidade e as memórias coletivas das comunidades que as utilizam.

De acordo com Dorigo e Ferreira (2015), as praças ajardinadas tinham como objetivo a contemplação, os caminhos, as vistas e a convivência. Esse modelo, até os dias atuais, é referência para a criação de praças, que se tornam mais utilizadas por conta do crescimento populacional e busca pela sustentabilidade.

As praças desempenham um papel essencial nos espaços urbanos, promovendo a convivência da comunidade e a melhoria da qualidade do ambiente. Planejar áreas verdes traz benefícios relevantes, como melhora visual e ambiental para as cidades, minimizando os impactos negativos sobre a população e o cenário urbano, como amenização do clima local, deixando mais confortável para quem a utiliza (Souza, 2009).

No ano de 2016, o arquiteto Jan Gehl concedeu uma entrevista à Folha de São Paulo¹, destacando a importância de realizar análises pós-ocupação de praças. Gehl questiona por que as cidades possuem departamentos dedicados ao trânsito e à circulação de veículos, mas não investem em equipes para estudar se as praças que estão sendo utilizadas pela população.

Jan Gehl (2013) em sua obra “cidade para pessoas” discorre que as cidades podem ser analisadas e compreendidas por meio da interação com o espaço urbano, do olhar, do diálogo e do caminhar. Analisar diferentes praças em uma mesma cidade permite desvendar suas

¹Reportagem de Lucas Neves, Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/03/1755410-arquiteto-dinamarques-jan-gehl-sugere-analise-de-ocupacao-de-pracas.shtml>. Acesso em: 05 dez. 2024.

dinâmicas e entender como elas refletem os padrões sociais e culturais do local. Para isso é necessário identificar as diferenças e semelhanças entre esses espaços, bem como os elementos que tornam algumas praças mais atraentes e frequentadas do que outras.

Nas cidades menores, essa palavra é usada para definir vários equipamentos como canteiros centrais de avenidas, jardins e taludes. No entanto, ainda assim, esses espaços não se encaixam nesse termo, por conta da ausência de um programa de convivência e lazer, características fundamentais para compor os centros urbanos da cidade. Esses lugares estão se tornando invisíveis em razão da ausência de manutenção e restrição nos investimentos por parte do poder público, comprometendo a função desses locais na ascensão da melhoria de qualidade de vida e direito à cidade, subtende-se que é algo que prejudica a permanência do usuário (Robba e Macedo, 2002).

Ao se refletir sobre como as praças em cidades menores muitas vezes perdem suas características originais, fica claro que esses espaços públicos, muitas vezes chamados de praças, muitas vezes não possuem os elementos essenciais para promover a convivência social e o lazer coletivo. Essa situação não está distante do contexto de Picos-PI, onde, apesar do crescimento urbano e de sua importância regional, ainda há uma necessidade de avaliar se esses espaços realmente atendem às necessidades da população no dia a dia. Assim, ao considerar a importância atribuída por Robba e Macedo (2002) à presença de programas que incentivem as pessoas a permanecerem nesses locais e interagirem umas com as outras. Assim, vale a pena analisar como as praças em Picos têm sido criadas, reformadas e utilizadas, e se de fato funcionam como espaços vivos e atuantes na cidade.

A cidade de Picos, também chamada de "Capital do Mel", devido à expressiva produção apícola, (aproximadamente 320 quilômetros ao sul de Teresina, a capital do Piauí), atualmente possui 83.090 habitantes, segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É conhecida também por sua localização estratégica no estado, sendo um importante centro de conexões e trocas comerciais. Já em relação às praças, de acordo com o site oficial da Prefeitura de Picos (2020)², nos últimos cinco anos, Picos recebeu 10 novas praças, além da reconstrução e reformas de outras já existentes.

² Conforme informações disponíveis no site oficial da Prefeitura de Picos, a cidade ganhou 10 novas praças nos últimos cinco anos, além da revitalização de outras já existentes, como parte dos esforços para melhorar a infraestrutura urbana e oferecer mais espaços de lazer para a população. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/sem-categoria/picos-ganhou-10-novas-pracas-nos-ultimos-cinco-anos/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

refletem as transformações urbanas de Picos, ligando a história da cidade às demandas contemporâneas de seus habitantes. Assim, elas servem não apenas como pontos de encontro, mas também como marcadores de memória e de identidade local.

Partindo desse pressuposto, a pergunta que se pretende responder é: como as características físicas, históricas e sociais dessa praça urbana influenciam a sua funcionalidade atual, sua apropriação pelos usuários e sua integração ao entorno urbano? Essa problemática procura não somente explorar os aspectos morfológicos e simbólicos da mesma, mas também avaliar a capacidade para suprir as demandas contemporâneas da sociedade.

Figura 2 - Praça Félix Pacheco



Fonte: Adaptado de Google Earth (2025)

A justificativa da escolha deste trabalho se dá devido às praças conterem importância histórica, simbólica e social para a cidade de Picos-PI. A praça se localiza na área central, ela funciona como um ponto de encontro, circulação e convivência, sendo fortemente frequentada por moradores e por visitantes, já que se encontra no centro da cidade. Além de sua relevância urbana, a Praça Félix Pacheco está inserida em um contexto em que é possível perceber como condições como clima, infraestrutura e mobiliário urbano podem influenciar o comportamento social e a permanência das pessoas no espaço urbano. Sua proximidade com a Igreja Matriz e com áreas do setor comercial enfatiza sua função como elemento participante da dinâmica urbana da população picoense, transformando-a em um espaço para entender o relacionamento entre sociedade e cidade em uma realidade de clima semiárido e urbanização em crescimento. Além disso, há uma conexão pessoal e experiência vividas, onde os espaços urbanos estiveram

ligados às memórias das três fases da autora desse trabalho, nos três estados onde residiu. Quando criança em São Paulo, a praça era sinônimo de juntar os primos e família aos domingos durante o dia inteiro. Quando adolescente no Piauí esse espaço era sinônimo de brincar na fonte e conversar com os amigos pela noite, e por último no Rio Grande do Norte, enquanto universitária, remetia a confraternização com os amigos durante toda a noite/madrugada.

O objetivo geral deste trabalho é **realizar** uma análise socioespacial e histórica da Praça Félix Pacheco de Picos – PI (figura 2), localizada no centro, que se destaca tanto por suas características históricas quanto contemporâneas, gerando assim um documento com diretrizes para sua melhoria. O estudo irá discutir como esse local foi estruturado ao longo do tempo, considerando os fatores como a história urbana da cidade, suas transformações ao longo do tempo e o impacto desses espaços no comportamento ambiental dos usuários e nas interações sociais dos moradores.

Ademais, para o entendimento ao objetivo geral, foram traçados objetivos específicos, que são os seguintes: 1 - **Descrever** os fatores históricos/simbólicos relacionados a Praça Félix Pacheco; 2 - **Identificar** a evolução física e funcional da praça escolhida; 3 - **Avaliar** como a caminhabilidade e o entorno urbano influenciam a utilização da praça; 4 - **Comparar** a maneira como os usuários se comportam na praça em face da sua característica físico-espacial.

A partir do exposto neste trabalho, se desenvolverá da seguinte forma. O primeiro capítulo busca contextualizar o tema, a problemática e os objetivos que guiam a pesquisa. Logo após, o segundo capítulo descreve a metodologia adotada, baseada em fontes teóricas e empíricas, bem como será abordado a Avaliação de Pós-Ocupação (APO). Em seguida, será abordado o conceito da praça, com uma discussão teórica que engloba autores que abordam suas funções e aspectos, além de dados históricos e estatísticos relacionados, e a apresentação de estudos de caso, referências normativas e será situado sobre o que se trata a APO e como ela é de suma importância para o presente trabalho. Posteriormente, o quarto capítulo aborda o contexto histórico e a formação da cidade de Picos, analisando as dinâmicas socioespaciais do município. O quinto capítulo é dedicado ao diagnóstico urbano, com a análise da morfologia e dos dados bioclimáticos da área estudada. Por fim, será apresentado o resultado da análise e das entrevistas realizadas na Praça Félix Pacheco, em conjunto com a elaboração de diretrizes que serão brevemente ilustradas por meio de uma cartilha. A pesquisa é concluída com as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, anexos e apêndices.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa,⁵ estruturada a partir de um estudo de caso aplicado a Praça Félix Pacheco na cidade de Picos. A metodologia está organizada em seis etapas principais: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo, através de visitas nos locais de observação, análises de documentos históricos, fotografias, entrevistas *in loco*, questionários e a produção final das diretrizes. Essa produção de informações também teve como pilar o conhecimento técnico e a vivência dentro da comunidade, buscando uma análise minuciosa, uma vez que, este tipo de investigação procura se aprofundar em algumas propostas e destacar a especificidade da comunidade e sua relação com o espaço, enquanto local de vivência e relacionamento da sociedade.

2.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia foi construída por dois vieses de pesquisa: o teórico, os quais se embasam na bibliografia sobre o tema, e o prático, que aborda a análise *in loco* para compor o estudo, além da realização de entrevistas e questionários.

2.1.1. Fontes teóricas:

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema abordado. Foram feitas pesquisas sobre o conceito de urbanidade, das praças e suas evoluções, seus comportamentos no Brasil e em cidades de pequeno e médio porte. Ainda na pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento de autores e de suas análises sobre as praças e a relação que estabelecem com as pessoas que as utilizam, como será apresentado a seguir.

Na pesquisa teórica sobre os temas abordados para o entendimento sobre as praças no Brasil foi utilizado a obra de Robba e Macêdo (2002), já para entender o comportamento ambiental foi utilizado as obras de Vicente Del Rio (1990) e Kevin Lynch,(1960), este último também serviu para a realização da análise visual. Já para a análise da morfologia foi utilizado García Lamas (2003). A abordagem sobre os espaços públicos como equipamentos de memória

⁵ Qualitativa é um método de pesquisa voltado para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais, culturais ou comportamentais; Quantitativa, por sua vez, é um método que se baseia na quantificação de dados e na utilização de ferramentas estatísticas para identificar padrões, relações e tendências.

afetiva e intervenções está baseada nos estudos de Jan Gehl (2013) e Dorigo e Ferreira (2015). Com base central desse trabalho, tem-se a Avaliação Pós-Ocupação (APO). Nesse campo, destaca-se o livro de Rosario Ono (2018) e Villa e Ornstein (2013), bibliografia básica, onde citam a utilização de uma APO e seus fundamentos. Além de alguns outros autores como Vinicius M. Netto (2013), Murillo Marx (1989) e Hugo Segawa (1996).

Na aplicação da metodologia foi selecionada a de wayfinding dentro da Avaliação Pós-Ocupação (APO), que visa analisar o comportamento do usuário na edificação ou espaço urbano e o seu entorno. Sendo assim, o presente trabalho consiste também em realizar o mapeamento do comportamento ambiental na Praça Félix Pacheco identificando fluxos principais, desvios, ou retornos que indicam dificuldades de passagem. Em complemento, a pesquisa adotou a utilização de entrevistas e questionários visando apreender a percepção dos usuários sobre as praças e outros elementos, com vista para a construção do conjunto de diretrizes.

Também foram pesquisadas bibliografias e entrevistas para ajudar no entendimento da cidade de Picos e no surgimento da praça, incluindo a dissertação de Mara Carvalho (2015), que apresenta um estudo acerca do desenvolvimento urbano e a centralidade econômica de Picos. Também foram utilizados os trabalhos de Vanessa Ribeiro (2012), Marcos Sousa e Juliana Elias (2012), Lourany Borges e Raimundo Santos (2019), que foram utilizados para entender os aspectos específicos da urbanização, da memória coletiva e dos relacionamentos sociais da cidade, permitindo assim construir uma narrativa sobre Picos como polo regional e o seu crescimento ao longo dos anos.

Além disso, foi consultada a NBR 9050:2020, que determina medidas de acessibilidade para edifícios, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e a NBR 16537:2016, que mostra diretrizes para que se faça um projeto sustentável de espaços públicos. Ainda, foi estudado o Plano Diretor do Município de Picos, que estabelece normas para o desenvolvimento urbano da cidade. Por meio destas instruções, foi apurado se a praça estudada obedece ao que é solicitado nos documentos técnicos mencionados acima, estando ou não em harmonia com as regras urbanísticas definidas para a cidade.

2.1.2. Pesquisa de campo e entrevistas:

Antônio Chizzotti (2006) cita que as informações vão além de dados e números, além disso, ele ressalta a importância da vivência local e da dinâmica do trabalho de campo. As

visitas *in loco* têm como objetivo reconhecer a área e a suas atividades, analisando tanto as experiências, sensações e conhecimentos ali adquiridos.

Para o levantamento de campo foram realizadas visitas *in loco* na praça, viabilizando a análise morfológica, de infraestrutura urbana, do comportamento ambiental, análise dos mobiliários urbanos e acessibilidade.

O trabalho de campo teve como viés identificar o uso, a funcionalidade e a caminhabilidade da praça. Nesta fase, foram realizados os registros fotográficos das áreas de estudo (realizados em 19/04, 25/04, 28/04, 18/05, todas no ano de 2025). Para o levantamento do entorno de cada espaço público, foi estabelecida uma delimitação de um raio de abrangência de 250m como recorte espacial, sendo possível relacionar o uso da praça com o seu entorno na localidade analisada.

As entrevistas (Apêndice 03) foram elaboradas no formato de formulário, utilizando-se a ferramenta Google Forms. Foram aplicados on-line e também pessoalmente para as pessoas que utilizam diariamente o espaço urbano, com perguntas voltadas para entender se as pessoas permanecem e frequentam a praça e quais os horários que o espaço público são mais utilizados, quais diretrizes de melhorias são viáveis para a implementação e se elas gostavam mais do espaço público antes ou após as reformas.

Ao se fazer a análise do comportamento ambiental foi observado os padrões de utilização, fluxos de circulação, o tempo de permanência e o uso dos mobiliários pelos diversos grupos sociais, após essa análise foi gerado mapas de fluxo e de mapeamento de atividades de um determinado número de pessoas, com suas determinadas especificações.

Na análise visual das praças foi examinado aspectos como a organização do espaço, a qualidade e a conservação do mobiliário urbano, a presença de vegetação e sombreamento, a acessibilidade, segurança e conforto e a integração com o entorno, através de fotos e de mapas esquemáticos para melhor detalhamento.

2.1.3. Elaboração de mapas temáticos de diagnóstico urbano e análise da Praça

Após os levantamentos foram elaborados os mapas temáticos com comparativos entre o antes e depois da reforma da Praça Félix Pacheco, inicialmente selecionou-se o intervalo de análise (anos de 2012, 2016, 2019 e 2022) através de imagens de satélites do software Google Earth Pro e fotografias adquiridas no acervo da cidade.

Para a confecção dos mapas, foram utilizadas as respostas obtidas por meio das entrevistas e dos questionários online aplicados, além da análise comportamental dos usuários em cada espaço urbano. Também foram observados os materiais e as vegetações que sofreram alterações ou permaneceram inalterados. Todo esse processo de confecção foi realizado com o auxílio de softwares como AutoCAD, Photoshop e Google Earth Pro.

Esse levantamento, e análise histórica da praça, por meio, da observação e estudo das relações deste espaço urbano com seus entornos e com a população, possibilitou identificar o que estimula ou desestimula o uso da praça, por diversos públicos, e como isso transformou ou não, o espaço e a vida da população ali presente. Assim, essa análise poderá auxiliar os urbanistas que almejam criar praças com uma maior qualidade urbana.

Após o levantamento e a tabulação das informações adquiridas com a aplicação dos questionários, entrevistas, visitas in loco e as demais análises, delimitou-se algumas diretrizes de melhoria para a área de estudo levando em consideração principalmente a opinião da população e a observação do comportamento ambiental da praça.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

As praças são espaços urbanos que ajudam no equilíbrio ambiental, social e simbólico das cidades, principalmente em cidades de pequeno e médio porte, como será o caso aqui analisado. De acordo com Robba e Macedo (2002), esses espaços públicos tem diversas funções e compõe elementos essenciais da paisagem urbana.

Com base nisso, será apresentado, inicialmente, neste capítulo, um pouco sobre Avaliação Pós-Ocupação e como a sua abordagem é um meio de estudo importante para o entendimento dos espaços públicos já existentes. Logo após, será abordado o surgimento e a importância do espaço urbano, e como sua função pode diferir entre a cidade de pequeno e médio porte. Por fim, será abordado um pouco sobre o uso e a ocupação desses espaços públicos

3.1 Análise Pós-Ocupação (APO)

A APO (Avaliação Pós-Ocupação) tem como objetivo fundamental avaliar espaços que já estão sendo utilizados por um tempo, sendo relevante a participação dos habitantes do ambiente analisado para o entendimento do objeto de estudo, bem como se faz importante um olhar técnico para se ter uma pesquisa com resultados mais objetivos. Por meio da APO foi observado como os usuários usufruem e se comportam no local estudado, deste modo foi possível identificar os pontos positivos e negativos da área em análise, onde serviu de base para construção de diretrizes para melhorar o ambiente e em consequência fornecer mais conforto para os usuários.

A importância da Avaliação Pós-Ocupação (APO) está em buscar atender às necessidades sociais, ao bem-estar e à qualidade de vida dos usuários em relação ao espaço público. Além disso, a APO oferece recursos que possibilitam a análise e o estudo desses aspectos a partir de diferentes concepções. A Avaliação Pós-Ocupação iniciou no Brasil em 1980 e tem ajudado desde então nas pesquisas e estudos, principalmente na área acadêmica (Ornstein, 2017). A metodologia usada procura a avaliação do especialista e o agrado dos usuários, assim proporcionando uma análise íntegra diante das características positivas e negativas do espaço (Villa, 2016).

A abordagem metodológica da APO junta técnicas qualitativas e quantitativas, como entrevistas, observações diretas, aplicação de questionários, análise documental e medições técnicas. O método é construído em três partes: planejamento, coleta de dados e análise com recomendações (Ono et al., 2018). Cada etapa necessita de uma estruturação para certificar que

os dados apurados sejam relevantes e guiem as ações práticas. Essa proposição pode ser empregada em diversas escalas, da edificação a parques e praças, como no caso deste trabalho. No campo de análise do ambiente construído, possibilita entender e transformar a opinião dos usuários em diretrizes projetuais.

3.2 A praça como elemento social

O arquiteto e pesquisador Vinicius Netto propõe uma visão da urbanidade que vai além da simples estrutura física dos espaços urbanos, entendendo-os como uma experiência relacional, dinâmica e do dia a dia das pessoas. No artigo “A urbanidade como devir do urbano” (2013), Netto explica que a urbanidade se revela como um espaço de encontros e trocas, onde a diversidade e a diferença são o verdadeiro sentido do urbano. Segundo o autor, o espaço não é neutro, mas elemento ativo nas relações sociais, sendo constantemente criado e reconstruído pelas ações e usos das pessoas. Essa abordagem destaca a importância ética da convivência na cidade, onde a presença do outro e a diversidade cultural são importantes para exercer a cidadania e participar da vida pública (Netto, 2013).

Essas reflexões estão reunidas também no livro *Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços* (2014), organizado por Netto. A obra também fala sobre a cidade como um espaço que envolve práticas materiais, simbólicas e relacionais, organizadas em três aspectos: os locais de encontro, os meios de comunicação e as formas de interação física. Com isso, Netto sugere que a cidade funciona como tecido coletivo, onde a forma urbana não apenas acolhe a vida, mas também influencia o seu jeito de acontecer, moldando o dia a dia e até mesmo o conceito de sociedade.

Segundo Robba e Macêdo (2003) e Kevin Lynch (1960), as praças são locais abertos que possuem um papel importante na organização das cidades e na vida da população. Além de serem marcadas por sua forma física, elas também são definidas pela experiência que proporcionam às pessoas que as utilizam. Para a arquitetura, o espaço público é visto como um componente que estrutura o espaço urbano, sendo utilizado como ponto de encontro, convivência e expressão cultural.

Kevin Lynch (1960), fala sobre a relevância dos espaços públicos como norteadores e identidade dentro da cidade. Ainda de acordo com o autor, as praças são também parte essencial das “imagens mentais” que a sociedade molda das cidades, pois são vistas como marcos

históricos/culturais e pontos de referência. A praça contém uma habilidade de ser reconhecida e marcante, transformando-a em um ponto importante na vivência da sociedade.

Jan Gehl (2013), fala que os espaços urbanos precisam ser projetados tendo em vista a escala humana, colocando como prioridade as urgências dos pedestres e gerando locais que proporcionem o convívio da comunidade. O mesmo ressalta que as praças necessitam ser convidativas, proporcionando comodidade, segurança e atratividade para incentivar a interação entre a população e impulsionar o uso contínuo do espaço público.

Enfatizando que as praças precisam ser espaços que cumpram com a necessidade da sociedade, independentemente do uso — seja para o lazer, o descanso, a socialização ou para a realização de atividades culturais. A utilização de diversos elementos, como mobiliário urbano, vegetação e áreas de convivência, são componentes que contribuem com a funcionalidade da praça e sua atratividade para as pessoas. Nesse sentido, “do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano.” (Robba e Macêdo, 2003, p. 45).

Assim, a praça não é somente um local físico demarcado, mas um cenário para a existência social, cultural e política das cidades. Sua composição e função refletem os valores e as dinâmicas dos locais em que estão inseridos, fazendo-a uma peça importante para o entendimento da arquitetura e do urbanismo.

3.3 O surgimento e a importância da praça no Brasil

Murillo Marx, em “Nosso chão: do sagrado ao profano” (1989), analisa o nascimento das praças enquanto espaços públicos determinados por significados simbólicos, sociais e políticos ao longo da história urbana. De acordo com Marx, a origem das praças está diretamente ligada à organização das sociedades humanas, sendo reflexo dos valores e dos modos de convivência de cada período. A princípio ligadas ao sagrado, como as ágoras gregas e os adros das igrejas medievais, o equipamento cumpria um papel ritualístico e comunitário. Com o tempo, esses locais passaram a adicionar dimensões profanas e políticas, se transformando em locais de exercício do poder, trocas comerciais, manifestações cívicas e convivência social. Assim, a praça surge não somente como um espaço físico, mas como uma construção cultural carregada de simbolismo e brigas históricas.

Hugo Segawa (1996, p. 31) afirma que “A praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano.” Desde muito tempo a praça precede os

parques e jardins públicos urbanos. Historicamente, o plantio de árvores não era um exercício comum, tornando o espaço público com pouca ou nenhuma vegetação.

Segundo Pierre Lavedan (1926), as praças, enquanto espaços públicos, se firmaram como componentes essenciais das cidades modernas a partir da consolidação da vida urbana entre os séculos XVII e XVIII, com o desenvolvimento das cidades europeias e a reestruturação de seus espaços urbanos. Com o passar dos anos as praças passaram a assumir novas funções, como a de convivência, comércio e lazer, adaptando-se às transformações sociais e culturais.

Já no século XX, os espaços públicos se fortaleceram como ambientes para interagir entre as pessoas e também de resistência cultural, acompanhado do crescimento das metrópoles e a valorização dos espaços públicos. Robba e Macedo (2002), abordam que as praças foram de suma importância para a qualidade de vida urbana, agindo como locais de encontro e manifestação da sociedade, unindo assim diversos grupos sociais e gerando uma sensação de pertencimento daquele local.

Atualmente, no Brasil, há diversos espaços públicos, mas apenas alguns se assemelham às praças medievais e renascentistas europeias, que se identificavam por espaços sem mobiliário, vegetação e áreas de lazer. Alguns espaços livres coloniais no Brasil são nomeados de largos, pátios ou terreiros; o termo praça está, naturalmente, relacionado a locais ajardinados. O Largo do Pelourinho e o Terreiro de São Francisco, localizados em Salvador, o Pátio de São Pedro, encontrado no Recife, e o Pátio do Colégio, situado em São Paulo (figura 03), são alguns exemplos de recintos que contêm estrutura morfológica semelhante à das praças medievais e renascentistas, e que permanecem até os dias atuais, e são exemplos de locais elaborados do urbanismo luso-brasileiro, com o papel da Igreja central (Robba e Macedo, 2002).

Figura 3 – Largos/antigas praças



Fonte – FeiraShop e MegaTimes. (2025).

Em síntese, o espaço entendido por praça tem sua identificação por meio da sua vegetação e seus mobiliários construídos, podendo assim, conter diversas compreensões como escreve Robba e Macedo 2002 *apud* Nascimento 2015, p. 36:

- a. Praça Jardim: espaços nos quais a contemplação das espécies vegetais, o contato com a natureza e a circulação são priorizados. Estes podem ser fechados por grades ou cercas, como o passeio público do Rio de Janeiro e de Curitiba, ou ainda podem ser abertos e rodeados de imóveis (comerciais e residenciais).
- b. Praça Seca: largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Em algumas destas praças inexistente qualquer tipo de árvores ou jardins e nelas o importante é o espaço gerado pela arquitetura e são relações entre volumes do construído e do vazio que dão ao conjunto a escala humana.
- c. Praça Azul: praças na qual a água possui papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea possuem esta característica.
- d. Praça Amarela: as praias em geral são consideradas praças amarelas. (Robba e Macedo 2002 *apud* Nascimento, 2015, p. 36)

Ainda segundo Robba e Macedo (2002), os precursores dos espaços urbanos do Brasil foram os adros das igrejas, locais reservados em frente aos templos, onde foram os ambientes

de desenvolvimento das primeiras praças brasileiras. Junia Caldeira (2007) acrescenta que não somente o poder da igreja foram os responsáveis pelo nascimento das praças no Brasil Colonial:

O Estado, contrapondo-se ao poder religioso, marca sua entrada oficial na cidade com a instalação do pelourinho. Diante da necessidade de estabelecer mecanismos de controle no regime escravocrata, criou-se um espaço onde se realizavam punições públicas, em que os condenados, amarrados ao pelourinho, ficavam expostos à execração pública. A praça novamente será escolhida, na maior parte das cidades coloniais, como o local de instalação do pelourinho. (Caldeira, 2007, p. 83).

Ainda em Robba e Macedo (2002), é possível ver que as praças públicas brasileiras transitaram por quatro períodos no decorrer do tempo, colonial, eclético, moderno, contemporâneo (Quadro 1). Desde o período colonial até os dias atuais, os padrões arquitetônicos e funcionais desses espaços foram se modificando e evoluindo.

Quadro 1 - Função social das praças

FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS			
PERÍODO COLONIAL (séc. XIX)	PERÍODO ECLÉTICO (transição do séc. XIX para o séc. XX)	PERÍODO MODERNO (séc. XX)	PERÍODO CONTEMPORÂNEO (a partir do final do séc. XX)
Convívio social	Convívio social	Convívio social	Convívio social
Uso religioso	Contemplação	Recreação	Comércio
Uso militar	Passeio	Contemplação	Serviços
Comércio e feiras	Cenário	Cenário	Circulação
Circulação		Lazer esportivo	Cenário
Recreação		Lazer cultural	Recreação
			Contemplação
			Lazer esportivo
			Lazer cultural

Fonte: Robba e Macedo, 2002. Modificado pela autora (2025).

Desse modo, “a compreensão das praças deve passar por todos os aspectos que formalizam a sua configuração espacial sobre um determinado lugar (terreno), que envolve legislação e política, localizações e entornos, forma e função, estrutura física e vegetativa e finalmente, uso” (Oliveira, 2008, p. 226). Assim, é perceptível que os espaços públicos não se

prendem à sua dimensão física, mas contém um valor estético, social e simbólico, sendo importante para se ter um olhar mais amplo para compreender o todo.

3.4 A praça na cidade de pequeno e médio porte

De acordo com o Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as cidades pequenas são aquelas que possuem uma população em torno de 50 mil habitantes, já as cidades médias são aquelas entre 100 mil e 500 mil habitantes.

Mas para Santos e Silveira (2003), em suas análises sobre o andamento da urbanização, o número de cidades locais e sua importância cresceram desde 1950, e classificam as cidades com população entre 20 e 500 mil habitantes como cidades médias, no entanto, o ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias) aponta que há uma discordância quanto ao critério populacional utilizado para essa classificação, já que diferentes estudos adotam faixas variadas de habitantes para definir o que constitui uma cidade média. Os mesmos fazem uso de outra titulação “cidade do campo”, onde conferem a crescente relevância dessas cidades servirem de ligação entre o global e o local. (*apud* Lopes e Henrique, 2010, p. 21)

Lopes e Henrique (2010) dizem que a contagem populacional é um ponto muito relevante quando se tem que refletir sobre as cidades pequenas e médias, mas é importante enfatizar que esse dado não reflete totalmente a dinâmica do conjunto de cidades analisadas, nem transparece totalmente uma realidade específica. Isso acontece porque, mesmo que se defina um número de habitantes, ainda há uma grande variação entre esses espaços.

[...] Uma cidade média em uma região pobre, como o Nordeste brasileiro, tenderá a não apresentar comércio e serviços tão diversificados e sofisticados quanto uma cidade de mesmo porte em uma região mais próspera, com uma presença bem mais expressiva de estratos de renda médios, como o interior de São Paulo ou o Sul do país, por exemplo. (Souza, 2003, p. 30-31).

Segundo Lopes e Henrique (2010), sobre as cidades médias, é importante evidenciar a diferença entre “cidade de porte médio” e o conceito de cidade média, mesmo que a extensão demográfica seja um fato pertinente, porém isso não define o que se compreende por cidade média. O termo “cidade de porte médio”, citado acima se refere a um município cuja população é superior à das cidades de pequeno porte, porém se destaca principalmente por sua centralidade

e importância econômica dentro do contexto regional em que está inserido, já a cidade média apresenta uma concentração populacional e uma centralização econômica significativas.

Roberto Corrêa (2007, *apud* Lopes e Henrique, 2010, p. 23) fala sobre como essas cidades desempenham regionalmente, e que há uma importante relação com o local em que se encontram geograficamente, além de ressaltar que a concentração e centralização econômica, são fatores a serem considerados em meio a realidade regional.

[...] o papel de intermediação entre as pequenas e as grandes, então são cidades que comandam uma região, que polarizam uma região, que crescem em detrimento da sua própria região ou crescem em função da sua própria região, as duas coisas acontecem. Cidades médias que ampliam seus papéis, porque diminuem os papéis das cidades pequenas a partir de uma série de mecanismos econômicos, ou cidades que, em função do tipo de atividade que têm, das lideranças que ali se encontram, são capazes de crescer e propor um projeto ou desempenhar um papel político, econômico e social de crescimento para toda uma região. (Sposito, 2009, p. 19).

Para Alberto e Barbosa (2024), os espaços públicos são importantes na organização espacial das cidades, tendo em vista a promoção de interação social, lazer e contribuindo para a qualidade ambiental e paisagística das cidades.

Letícia Daniel (2014) cita que as praças de médio porte, em sua maioria se localizam em centros urbanos ou em bairros com tráfego de pessoas, amenizando a rotina da população. Esses espaços públicos possuem uma infraestrutura que pode conter mobiliário urbano, áreas verdes e equipamentos de lazer, sendo relevantes para o uso e permanência da sociedade no espaço urbano.

Em um estudo acerca das praças centrais de Maringá (figura 04), Paraná, Daniel (2014), deu ênfase na relevância da qualidade ambiental e da estrutura física dos espaços urbanos para que executem adequadamente sua função social. Letícia Daniel (2014) enfatiza que a presença de vegetação, sombreamento e a variedade de usos geram influência direta na atratividade e na permanência das pessoas nas praças.

Já em uma análise das praças de Ibatiba (figura 04), Espírito Santo, Fernanda Silveira (2022), acentua ainda mais o fato de que as praças de médio porte (assim considerada por a mesma), quando são bem planejadas e zeladas, possuem um alto potencial de humanização e melhoria da qualidade de vida da cidade. Conclui-se, assim, que os espaços públicos devem ser bem cuidados e adaptados às necessidades da sociedade, para que seu uso corresponda ao esperado.

Figura 4 - Maringá e Ibatiba



Fonte – FeiraShop e MegaTimes. (2025).

Depois dessa análise é perceptível que as cidades médias, em especial as nordestinas como é o caso de Picos-PI, possuem características que vão além da dimensão populacional, onde são observados fatores socioeconômicos, regionais e culturais (Lopes; Henrique, 2010). Nesse cenário, os espaços urbanos, em especial as praças, desempenham um papel de interesse na organização urbana e no incentivo à qualidade de vida, tornando pontos de conexão entre o cotidiano da sociedade e as dinâmicas urbanas (Alberto; Barbosa, 2024). A análise do uso e da estrutura física das praças revelam sua habilidade de fortalecimento de laços sociais e promover lazer na vida urbana (Daniel, 2014 e Silveira, 2022). Assim, podemos entender que as praças de Picos-PI contribuem como elementos importantes para a estrutura da cidade e o seu social.

3.5 A ocupação e o uso do espaço urbano

As atividades exercidas nos espaços públicos são, acima de tudo, ações humanas. Dessa forma, pode-se dar ênfase nos estudos de Jan Gehl (2013), que enfatiza que os espaços públicos tem o poder de atrair grupos sociais, seja para usufruir do espaço ou para utiliza-los como um local de transição dentro da cidade. A visão do espaço urbano pode influenciar no tipo de uso em determinados fatores, acima de tudo nos espaços públicos de lazer.

Gehl (2013) ainda fala sobre como os contornos e novos desafios que mostram a importância no bom senso concentrado na dimensão humana, “os quatro objetivos - chave - cidades com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde - podem ser imensamente reforçados pelo aumento da preocupação com pedestres, ciclistas e com a vida na cidade em geral.” (Gehl, 2013, p.06).

Levando em consideração que os espaços públicos possuem função de proporcionar o lazer à sociedade, Silvio Macedo (1995) estabelece que o lazer ativo, quando inserido em uma área com boas qualidades paisagísticas e cênicas, desperta o interesse da população em desfrutá-la. Em vista disso, Del Rio (1990) menciona acerca da necessidade de um preparo integral e total que considere todas as vertentes da cidade e seu meio urbano.

Sobre a caminhabilidade, Jeff Speck (2012), diz que é um dos principais apoios para o desenvolvimento urbano sustentável e para a qualidade de vida nas cidades. Speck ainda fala que, uma cidade caminhável é aquela que fornece segurança, conforto e atratividade ao pedestre, bem como acessibilidade e diversidade de usos. O autor argumenta que motivar o caminhar não é somente uma questão de mobilidade, mas também de saúde pública, economia local, justiça social e sustentabilidade ambiental. A caminhabilidade se transforma, assim, uma ferramenta estratégica para atrasar os impactos negativos da cultura do automóvel e desenvolver comunidades mais saudáveis e integradas.

Segundo Speck (2012), há quatro condições importantes para desenvolver uma cidade caminhável: ela precisa ser útil, segura, confortável e interessante. Isso mostra que os caminhos devem ter uma atribuição prática, prometendo a segurança do pedestre por meio de calçadas adequadas e travessias seguras, possibilitar conforto por meio de sombras, mobiliário urbano e escala humana. Esses princípios são relevantes para cidades de médio e pequeno porte, que contém potencial para proporcionar percursos acessíveis e agradáveis, desde que se tenha um projeto urbano para valorizar o pedestre no espaço urbano.

A praça analisada: Félix Pacheco, localizada na cidade de Picos, mostra como a ocupação do espaço urbano está diretamente associada ao comportamento da sociedade. Esses espaços públicos, que vão além das funções paisagística e recreativa, também são utilizados para atividades esportivas, manifestações culturais, políticas e até eventos religiosos, evidenciando sua ampla funcionalidade e importância simbólica na vida urbana local.

A maneira como esses ambientes são ocupados também revela questões de pertencimento, identidade e memória coletiva. Os habitantes tendem a apreciar e zelar mais pelos espaços onde se reconhecem, e existe uma conexão afetiva e um sentimento de segurança. A presença de equipamentos urbanos apropriados, áreas sombreadas, acessibilidade e conforto inspira diretamente essa atitude, como apontam Daniel (2014) e Silveira (2022).

Portanto, a ocupação e o uso do espaço urbano em Picos evidenciam a relação entre a configuração física dos espaços e os modelos de comportamento social da sociedade. Compreender esse funcionamento é fundamental para valorizar o papel das praças como locais

de convivência e de construção coletiva do espaço urbano, promovendo uma cidade mais integrada, inclusiva e humanizada.

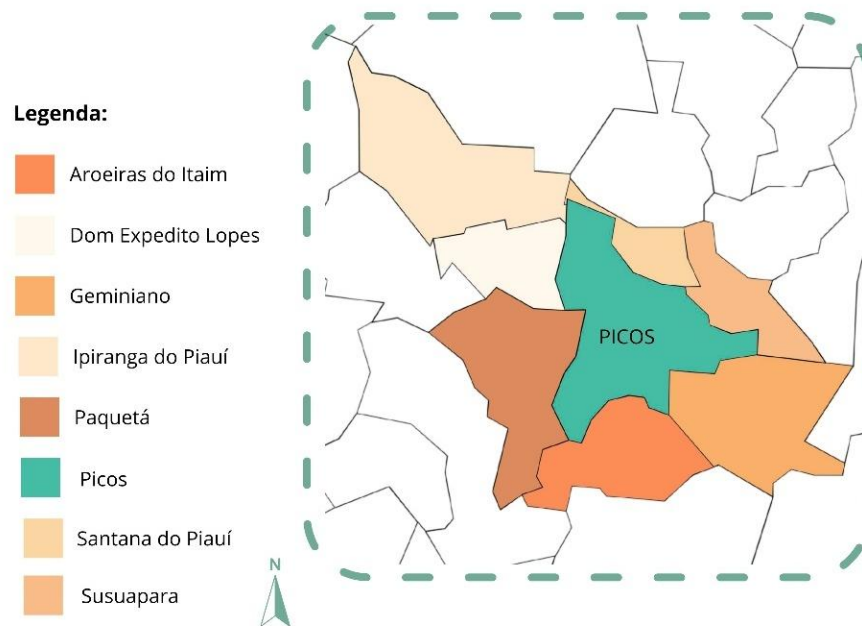
4 A CIDADE DE PICOS – PI

Neste capítulo, inicia-se o enfoque na cidade de Picos-PI, onde serão abordadas a localização e a história do município. Mais adiante, serão apresentados detalhes sobre o perfil socioeconômico e informações sobre o clima da cidade.

4.1 Breve história da urbanização picoense

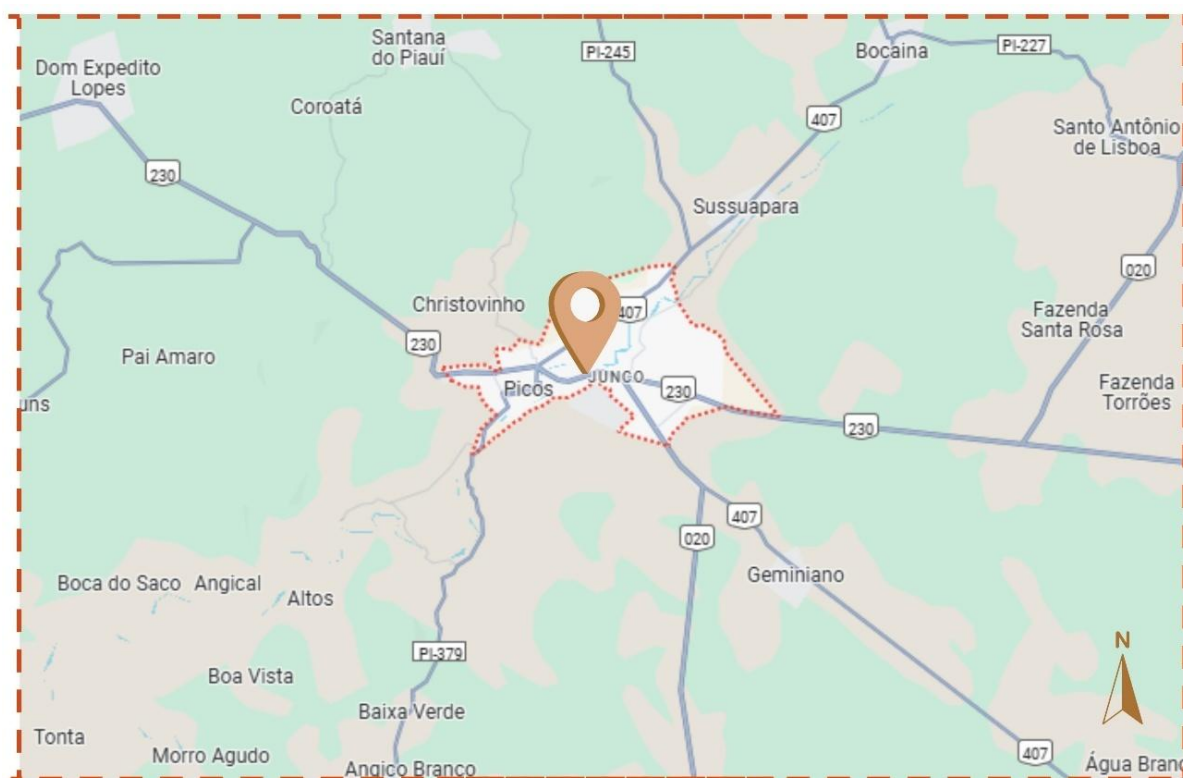
A cidade de Picos se encontra na região do centro Sul do estado do Piauí, a 330 km de Teresina, a capital do estado. De acordo com os dados do IBGE (2022), sua população é de 83.090 habitantes e sua extensão territorial é de 577,284km². Tendo como limitantes ao norte Santana do Piauí e Sussuapara, ao sul Itainópolis, ao leste Geminiano e Sussuapara, por fim, ao oeste se localizam Dom Expedito Lopes e Paquetá (figura 05). A localização do município de Picos permite que a cidade se torne um polo comercial e de serviços da região centro-sul do estado, influenciando vários municípios vizinhos.

Figura 5 - Localização do município



Fonte: Adaptado de MapChart (2025)

Figura 6 - Limites do município



Fonte: Adaptado de Google Maps (2025)

A urbanização de Picos está relacionada ao trabalho de dois importantes sesmeiros que receberam grandes lotes de terra no Piauí no século XVII: a Casa da Torre dos Dias D'Ávila e Domingos Afonso Mafrense, conhecido como “o Sertão”. Em 1674, ambos receberam sesmarias que ultrapassavam 20 léguas, situadas às margens de rios estratégicos como o Guaribas. A Casa da Torre, tinha posse de diversas fazendas locais como Picos, Bocaina e Sussuapara, que serviram como os primeiros núcleos de povoamento e atividade rural. Essas terras foram essenciais para a moldar o território da região, influenciando diretamente o surgimento dos primeiros assentamentos que deram origem à urbanização local (Arraes, 2016).

A formalização e fortalecimento do crescimento de Picos aconteceram com a regularização das ocupações informais, por meio da criação de freguesias e vilas, como a de Nossa Senhora da Vitória, fundada em 1697. Essa ação da Coroa Portuguesa tinha como objetivo organizar e controlar o território, garantindo que o poder político e econômico permanecesse nas mãos da coroa sobre as terras e seus moradores. Nesse cenário, as sesmarias, controladas pelos grandes sesmeiros, funcionaram como pontos de referência para a expansão

das cidades, além de serem centros de atividades econômicas ligadas à agricultura e pecuária. Assim, Picos cresceu sob a influência do sistema latifundiário e das estratégias coloniais de ocupação, fatores que ainda hoje influenciam a estrutura social e urbana da cidade (Arraes, 2016).

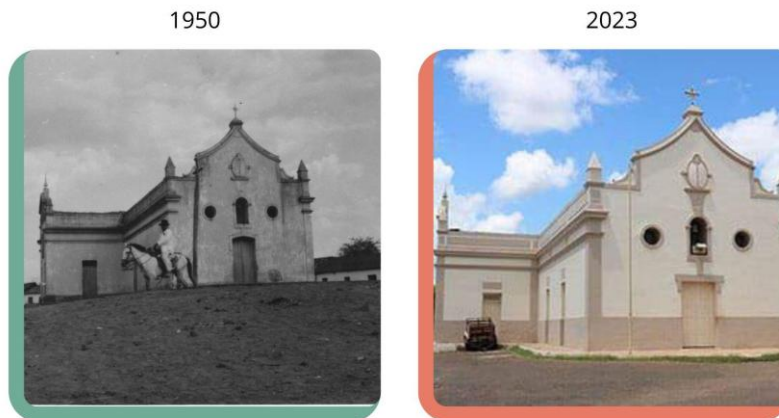
O português Félix Borges Leal, saiu da Bahia e se fixou na Fazenda Curralinho, localizada às margens do Rio Guaribas, uma região favorável para agricultura e pecuária. Com o passar dos anos seus familiares e filhos se mudaram para Picos dando início a origem populacional do município, onde decidiram o nome por conta da presença de várias elevações rochosas e morros pontiagudos no entorno da área urbana, que se assemelham a “picos”⁶ (IBGE, 2025).

A fertilidade do solo trouxe compradores de Pernambuco e Bahia, que se estabeleceram na cidade, contribuindo para o crescimento urbano. Em 1828, foi construída a primeira capela, nomeada primeiramente de “São José” e logo após de “Coração de Jesus” (figura 07), atitude dos portugueses Borges Leal (IBGE, 2025).

O distrito de Picos foi criado por meio da Resolução Provincial n.º 308, datada de 10 de setembro de 1851 (UFPI, 2022). A fertilidade do solo e suas condições favoráveis ao cultivo atraíram constantemente novos moradores. Em 1870, chegaram na cidade os imigrantes italianos da família Gerbasi, que procuravam terras onde fosse possível aplicar técnicas agrícolas avançadas, especialmente relacionadas à irrigação. Naquele período, Picos ainda era considerada uma vila, e a presença dos italianos foi relevante para a expansão urbana e o fortalecimento do comércio. (Carvalho, 2011, p. 29)

⁶ Elevação pontiaguda ou mais alta de uma montanha ou serra.

Figura 7 - Igreja Coração de Jesus



Fonte: Acervo 2.3. Adaptada pelo autor (2025).

Alguns anos depois, em 1871 nasceu o projeto de uma nova igreja para a padroeira da cidade, Nossa Senhora dos Remédios, Frei Ibiapina formou um grupo para a construção da mesma, num estilo barroco, porém em 1947 foi demolida por ordem do Padre Madeira para construção da atual (Dias, 2020).

Figura 8 - Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios



Fonte: Acervo 2.3. Adaptada pelo autor (2025).

Porém somente nos anos 1890, a cidade foi emancipada politicamente, e veio a se tornar município dia 12 de dezembro daquele ano, através da Resolução nº 33, durante a época da República. Com o passar dos anos, o comércio foi se difundindo e a população aumentando,

além da evolução na saúde e na educação, que fez o fluxo de pessoas transitórias, aquelas que procuram somente os serviços e produtos da cidade e depois voltam para suas cidades, aumentarem e ocorrer até os dias atuais (IBGE, 2023).

Segundo o censo do IBGE de 1950, Picos já era considerada a segunda maior cidade do estado do Piauí ficando atrás somente da capital Teresina. Seu maior crescimento ocorreu devido às mudanças políticas, econômicas e a criação de edifícios de serviços públicos, entre os anos de 1940 e 1950. De modo geral, a urbanização do município ocorreu através da criação bovina e do plantio, algo que é notório até os dias atuais.

4.2 Contextualização da praça Félix Pacheco

A Praça Félix Pacheco, localizada no bairro centro de Picos, é referência para história e para a memória da população picoense. Sua inauguração ocorreu em 1942, pelo Prefeito Adalberto de Moura Santos, sendo um espaço configurado para o lazer, qualidade de vida e diversão para a sociedade. No período do Estado Novo, com a intenção de modernizar a cidade, foi planejada uma reforma para melhorar os centros urbanos do Piauí. O objetivo era deixar as praças mais bonitas e mais limpas, transformando esses espaços em símbolos de civilidade e progresso. A praça foi feita com alguns canteiros sinuosos, muitas árvores, passeios largos e um coreto no centro, que por muitos anos foi palco de apresentações da Banda Municipal nas tradicionais retretas dominicais (Sousa, 2009).

Em uma entrevista em 2019 para o site da Prefeitura de Picos⁷, Remédios Maia, que mora nas proximidades da praça, relata que a praça era utilizada como ponto de encontro e cartão postal da cidade, contendo árvores bem cuidadas onde eram feitas de fundos fotográficos entre amigos e família. No qual esses registros, foram essenciais para o projeto de revitalização contemporânea, realizado pelo arquiteto Plínio Campos, que se norteou em fotografias antigas, entrevistas e pesquisas literárias para devolver ao espaço suas características originais.

⁷ Reportagem de Erika Ravena, Prefeitura de Picos. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-recursos-hidricos/praca-felix-pacheco-reconstrucao-das-memorias-e-historias-de-picos/>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

Figura 9 – Moradores em momento de lazer na Praça Félix Pacheco



Fonte: Foto acervo pessoal de Cristina Varão concedida por Oneide Rocha (1940)

Sobre a concessão das terras, não há documentos oficiais que indiquem a doação de um lote por pessoa específico. A praça já fazia parte da cidade desde os anos 1940, e sua implantação ocorreu como parte de um plano municipal em parceria com o governo estadual, algo comum nas reformas urbanas feitas na época do Estado Novo. Por isso, acredita-se, que o terreno da praça foi reservado por decisão administrativa do município, sem participação direta de doadores particulares (Sousa, 2009).

Em relatos no livro de Renato Duarte (1991), os usuários mencionavam que não existia praça com mais movimentação e mais bonita que a Praça Félix Pacheco, na qual ainda citavam que esse espaço público era o melhor local para passeios, danças e flertes. Nesse espaço, existiam alguns bares de um lado da rua, nos quais os homens permaneciam, enquanto as mulheres ficavam do outro lado observando. A relação só era considerada um namoro a partir do momento em que o casal entrava na praça.

Figura 10 – Moradores em momento de lazer na Praça Félix Pacheco



Fonte: Foto acervo pessoal de Cristina Varão concedida por Oneide Rocha. Adaptada pelo autor (2025)

O ponto mais importante da praça, era o coreto (figura 10), localizado no centro da praça. Nos anos de 1940 existiam alguns eventos nesse local, como aos domingos que a Banda Municipal de Música tocava valsa e dobrados, no qual iam muitas dançarinas profissionais da região, além de atrair a própria sociedade para se divertir. Porém com o decorrer do tempo, a praça sofreu alterações de acordo com a mudança de gestão da cidade, retirando o coreto e as luminárias da época, algumas vegetações nativas foram trocadas por árvores exóticas e os canteiros que eram baixos se tornaram mais elevados (figura 11).

Figura 11 – Praça Félix Pacheco nos anos de 1940 e 2018



Fonte: Acervo e Google Maps. Adaptada pelo autor, 2025

Atualmente, a Praça Félix Pacheco resgata elementos do espaço urbano dos anos 1940. De acordo com o arquiteto Plínio Campos, em entrevista concedida à autora deste trabalho (apêndice 01), para que a restauração fosse possível, foi realizada uma pesquisa fotográfica e documental em arquivos da época. A principal intenção era devolver, sobretudo, o antigo traçado da praça, com seus canteiros que conduziam até o coreto.

Quanto à vegetação, foram retiradas as espécies exóticas, como o Nim Indiano e as castanholas, para dar lugar a diversas árvores nativas. Além disso, buscou-se retomar elementos históricos, como uma espécie de chafariz que existia antigamente, e ampliar a praça até alcançar seu tamanho original de 1942.

A história da Praça Félix Pacheco também se entrelaça com as memórias daqueles que contribuíram para sua preservação e reconstrução. A arquiteta Sara Carvalho, o prefeito Padre Walmir Lima, o historiador Hiago Meneses e membros da comunidade, como Cristina Varão, participaram ativamente da revitalização finalizada em 2020, que buscou restabelecer a praça

como um espaço de referência cultural e histórica. Ao reunir passado e presente, a Praça Félix Pacheco representa não apenas um espaço físico, mas uma paisagem afetiva fundamental para a identidade urbana de Picos.

4.3 A influência dos fatores socioeconômicos

O centro da cidade foi construído em volta da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, porém no início do povoamento a sociedade se mantinha mais afastada, onde hoje em dia são as cidades de Bocaina e Sussuapara, pertencentes a Picos até os anos de 1964.

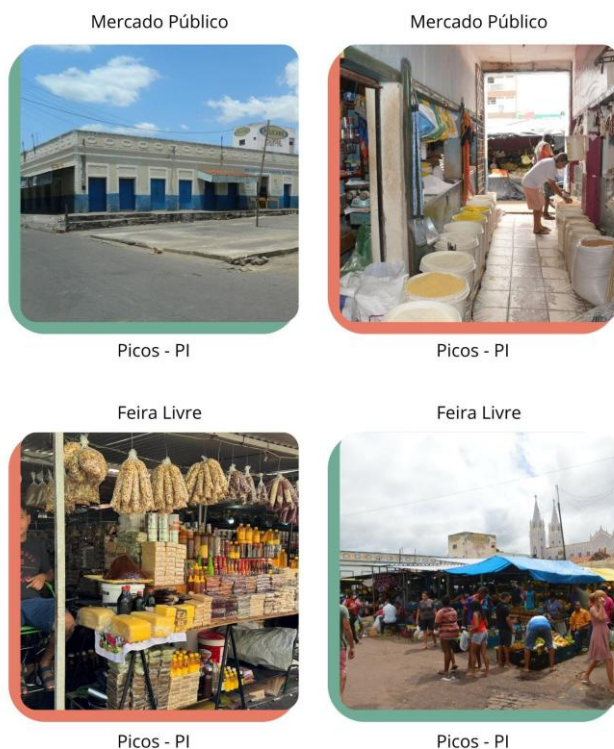
A presença do Rio Guaribas e o solo fértil se apresentaram como condição propícia para o surgimento da agricultura e pecuária, e o catolicismo que sempre chamou os fiéis para as comemorações religiosas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus e da padroeira da cidade N. S. dos Remédios.

Sua localização estratégica também ajudou no crescimento econômico e da cidade, já que é uma das cidades de maior conexão rodoviária do Nordeste, no qual é cortado pelas rodovias BR-316 (Rodovia Belém Maceió), BR-407 (Rodovia Juazeiro/BA- Piripiri/PI), BR-230 (ou Rodovia Transamazônica) e fica muito próxima a BR-020 (Rodovia Brasília/DF-Fortaleza/CE) (Carvalho, 2011).

A cidade de Picos também é conhecida como “Capital do Mel”, devido o grande destaque da produção do alimento, fazendo com que tenha indústrias locais, como na área alimentícia, de confecção e da construção civil.

Atualmente, a principal atividade econômica do município é o comércio informal, em destaque para o mercado público e a feira livre, que funcionam de segunda a sábado, fazendo reposição de mercadorias aos domingos pela tarde, fornecendo produtos agrícolas produzidos pelos próprios vendedores. Além de movimentar a economia, é um ponto de referência e de encontro dos moradores e visitantes locais.

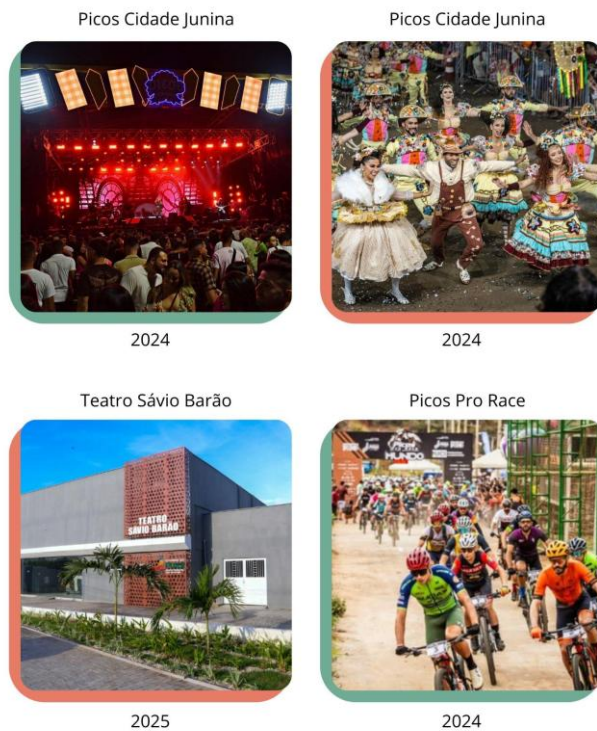
Figura 12 - Mercado Público e Feira Livre



Fonte: Acervo 2.3. Adaptada pelo autor, 2025

Outro tipo de evento que contribui para movimentar a economia da cidade é o cultural, que está ganhando cada vez mais visibilidade dos governantes e da população, como “Picos Cidade Junina”, um projeto criado pela secretaria de cultura, que está sendo realizado em um novo espaço maior. Além da inauguração do Teatro Sávio Barão em 2025 (figura 13), possuindo estrutura para exibição de filmes e apresentações de todos os gêneros, considerado um dos maiores teatros do interior, de acordo com a Secult (Secretária da Cultura). Merece destaque também o “Picos Pro Race”, evento esse que se volta para a comunidade esportiva, contando com ciclistas vindo das cidades do Nordeste, movimentando hotéis e restaurantes da cidade. E por fim, o evento de corrida Canela’s Running desde de 2023, que vem ganhando cada vez mais força.

Figura 13 - Eventos Culturais



Fonte: Prefeitura de Picos Adaptada pelo autor, 2025

A cidade de Picos conta com um equipamento público que é referência em atendimento hospitalar de média e alta complexidade no centro-sul do estado do Piauí. O Hospital Regional Justino Luz atende cerca de 600 mil pessoas (Cidade Verde, 2024), prestando serviços como urgência e emergência, cirurgias, internações e cuidados intensivos.

Na área educacional Picos é referência especialmente no ensino superior, recebendo pessoas de cidades próximas e também de diversos estados, para estudar, em universidades como a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto Federal do Piauí (IFPI), Faculdade R.Sá e Academia de Letras.

Figura 14 - Equipamentos de saúde e educação



Fonte: Cidade Verde. Adaptada pelo autor (2025)

4.4 Características do clima

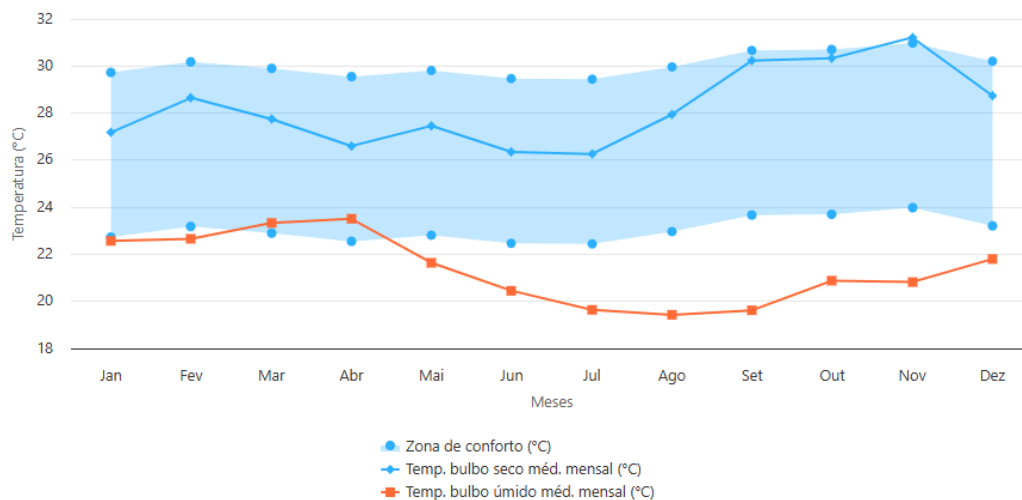
A análise das características do clima de uma cidade é significativa para o planejamento e o projeto urbano, principalmente quando se fala dos espaços públicos como praças, onde as condições ambientais ditam o uso, a permanência e o conforto daqueles que utilizam a mesma diariamente. No caso da cidade de Picos, onde possui o clima semiárido, há uma dificuldade significativa para o aproveitamento nos espaços públicos. As altas temperaturas, ausência de chuvas durante a grande maioria dos meses, demandam alternativas projetuais e paisagísticas adequadas que proporcionem sombreamento, ventilação e conforto térmico.

Observar o clima local, é um ponto inicial importante para entender a dinâmica de ocupação da Praça Félix Pacheco. A presença, de elementos de sombreamento e mobiliário urbano adequado impactam significativamente o tempo de permanência e a qualidade da experiência dos usuários nos espaços urbanos. Assim, este tópico irá mostrar o panorama climático da cidade.

O gráfico 01 apresenta a mudança mensal de três variações de temperatura no decorrer do ano, a zona de conforto (°C), a temperatura bulbo seco médio mensal (°C) e a temperatura

bulbo úmido médio mensal (°C). A primeira permanece sem grandes alterações durante todo o ano, entre 24°C e 30°C, mostrando a faixa de temperatura considerada agradável, porém na época dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, a temperatura máxima pode atingir 40°C. Já a temperatura do bulbo seco médio mensal (representada pela linha azul) tem mudanças ao longo dos meses, no início do com temperaturas aproximadas de 28°C em janeiro e fevereiro, diminuindo para 26°C entre os meses de abril a julho, e logo em seguida aumentando até 30°C em novembro. Em resumo, as temperaturas tendem a ser mais confortáveis no meio do ano, aumentando gradativamente nos meses de setembro a dezembro (primavera) e dezembro a março (verão). A temperatura do bulbo úmido médio mensal, (representada pela linha laranja) mostra valores menores comparando com a análise anterior, iniciando o ano em torno de 22°C e baixando para aproximadamente 20°C em julho. Podendo atingir (lentamente) até 24°C no mês de dezembro.

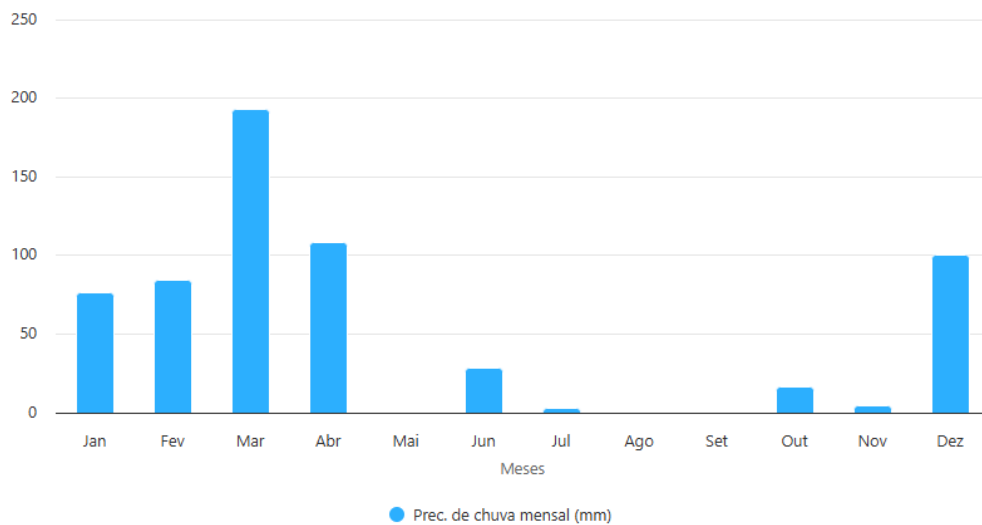
Gráfico 1 - Gráfico das temperaturas



Fonte: Projeteee (2016)

No gráfico 02, ilustra a precipitação de chuva mensal em milímetros (mm) ao longo do ano, onde é possível notar que, ao decorrer do ano, há um pico significativo de precipitação em março, chegando a quase 200mm, onde os meses de abril e dezembro também apresentam níveis relativamente altos de precipitação. Já os meses mais secos são maio, agosto e setembro, nos quais a precipitação é praticamente nula. Pode-se ver que a mesma é mais elevada no início e no final do ano, com uma diminuição significativa durante os meses de junho a setembro (inverno).

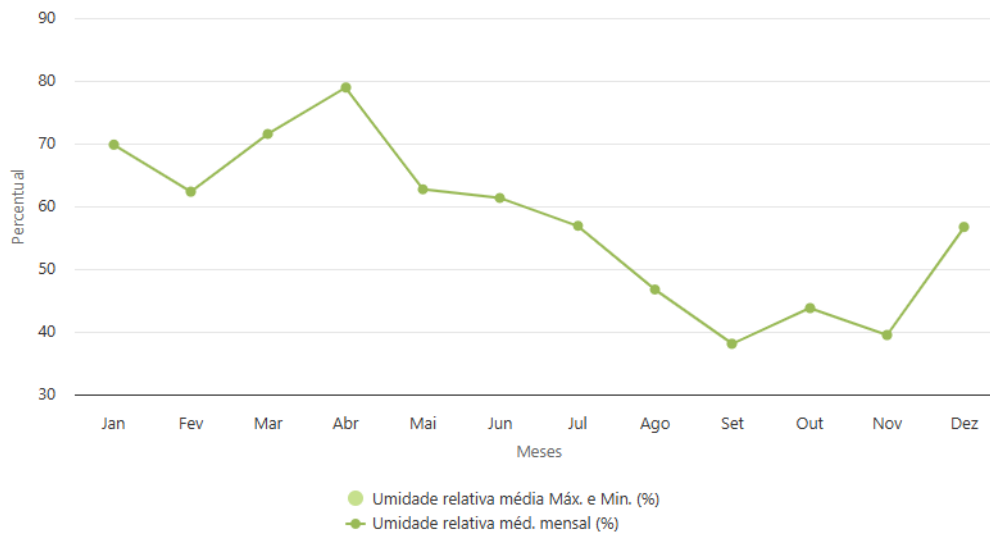
Gráfico 2 - Gráfico de chuva



Fonte: Projeteee (2016)

O gráfico 03 apresenta a umidade relativa do ar ao longo do ano, medida em percentual. Nota-se que a umidade relativa do ar é mais alta no mês de abril, atingindo cerca de 80%. Os meses com a umidade relativa mais baixa são agosto, setembro, outubro, e novembro, com aproximadamente 55%. A umidade relativa do ar tende a diminuir durante os meses de inverno no período de maio a outubro e aumentar durante os meses de verão e outono de novembro a abril. Em geral, a umidade relativa permanece entre 55% e 80% ao longo do ano, possuindo variações sazonais bem definidas.

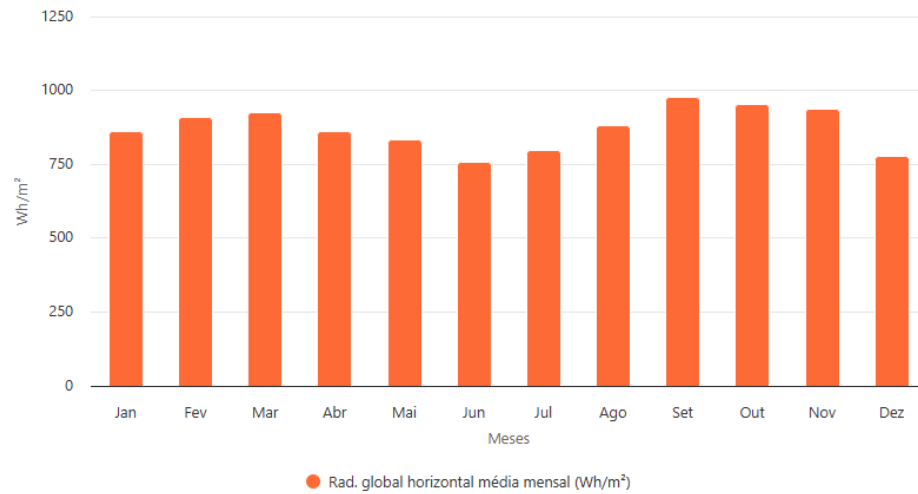
Gráfico 3 - Gráfico de umidade relativa



Fonte: Projeteee (2016)

O gráfico 04 mostra a radiação global horizontal média mensal em Wh/m² ao longo de um ano, dessa maneira, para cidade de Picos, a radiação média permanece acima de 750 Wh/m² e abaixo de 1000 Wh/m², o que indica um alto índice de incidência de radiação solar e uma baixa variação desses níveis. Os meses de setembro e outubro atingem quase 1000 Wh/m², já os meses de junho e julho chegam um pouco menos dos 800 Wh/m². Essa mudança pode estar associada a diversas questões como a posição do sol, duração do dia e condições climáticas, interferindo na quantidade de radiação solar recebida no decorrer do ano.

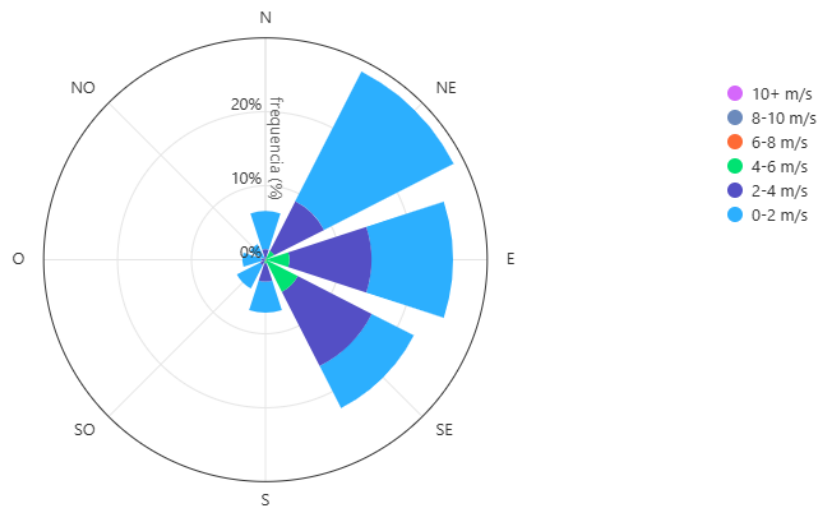
Gráfico 4 - Gráfico de radiação média mensal



Fonte: Projeteee (2016)

De acordo com o gráfico 05, mostra a rosa dos ventos, ou seja, as direções e velocidades do vento, nesse caso da cidade de Picos. É perceptível que a maior incidência de ventos vem das direções nordeste (NE) e leste (E), com frequência de ventos nas faixas de 0 a 2m/s (azul claro), 2 a 4 m/s (azul escuro) e 4 a 6 m/s (verde). Já ventos mais fortes são quase ausentes. Concluimos então que os ventos predominantes vêm da direção nordeste, com velocidades médias e leves.

Gráfico 5 - Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: Projeteeee (2016)

5 ANÁLISE DA PRAÇA FÉLIX PACHECO

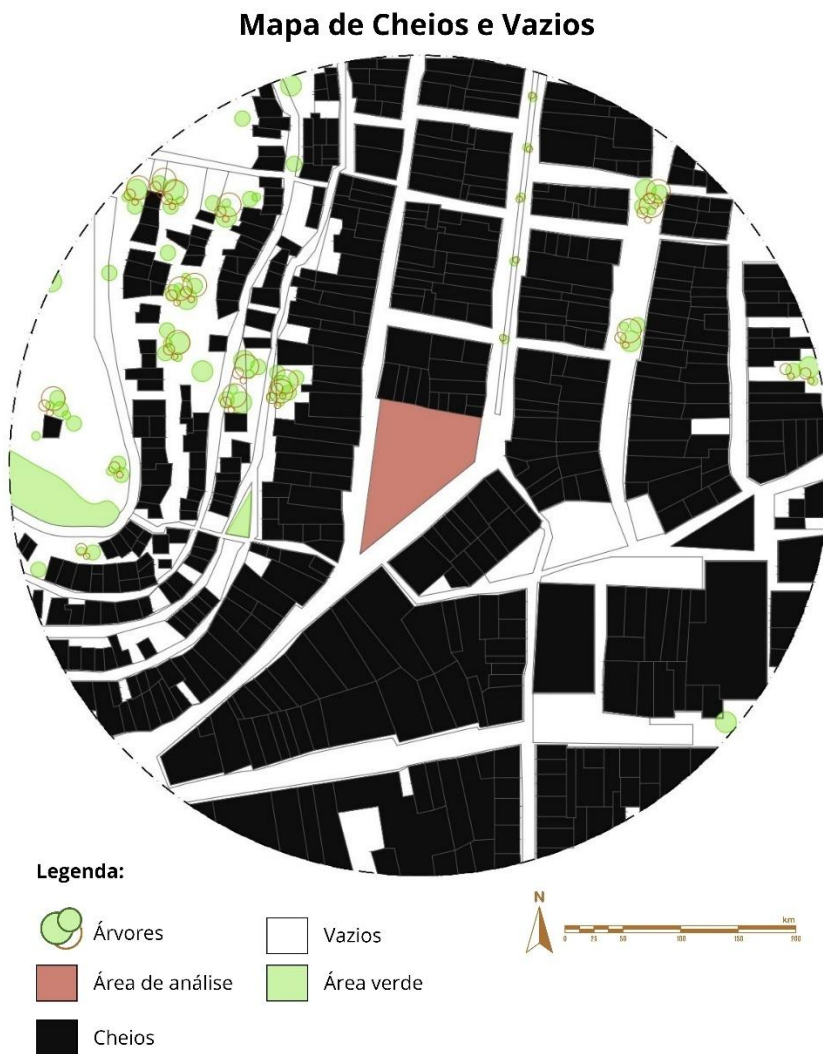
5.1 Análise urbana

No livro *Desenho Urbano: Teoria, Práticas e Prospectivas* (1990), Vicente Del Rio, fala sobre a importância em realizar a análise urbana para o melhor entendimento e para que seja possível projetar intervenções mais eficientes. Del Rio enfatiza que a análise deve anteceder toda e qualquer fase de projeto, já que assim é possível identificar a estrutura e a atividade da cidade, além de notar também seus problemas e suas potencialidades.

“O estudo da cidade requer uma abordagem integrada, onde fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais são analisados em conjunto para oferecer bases sólidas às decisões de planejamento e desenho urbano.” (Del Rio, 1990, p. 78). Com base nessa afirmação, o urbanista reforça a necessidade de um olhar amplo no âmbito urbano, fugindo de observações fragmentadas que possam vir a interferir na qualidade das propostas para determinado projeto.

Por meio dessas informações verifica-se a importância de analisar o entorno da Praça Félix Pacheco (área de análise pós-ocupação), sendo assim foi avaliada uma área com o raio de 250 metros para que fosse possível identificar os elementos ligados ao uso e ocupação do solo, hierarquia de vias para o entendimento do fluxo de veículos, o gabarito das edificações, bem como a vegetação existente no entorno e as potencialidades dos prédios mais próximos.

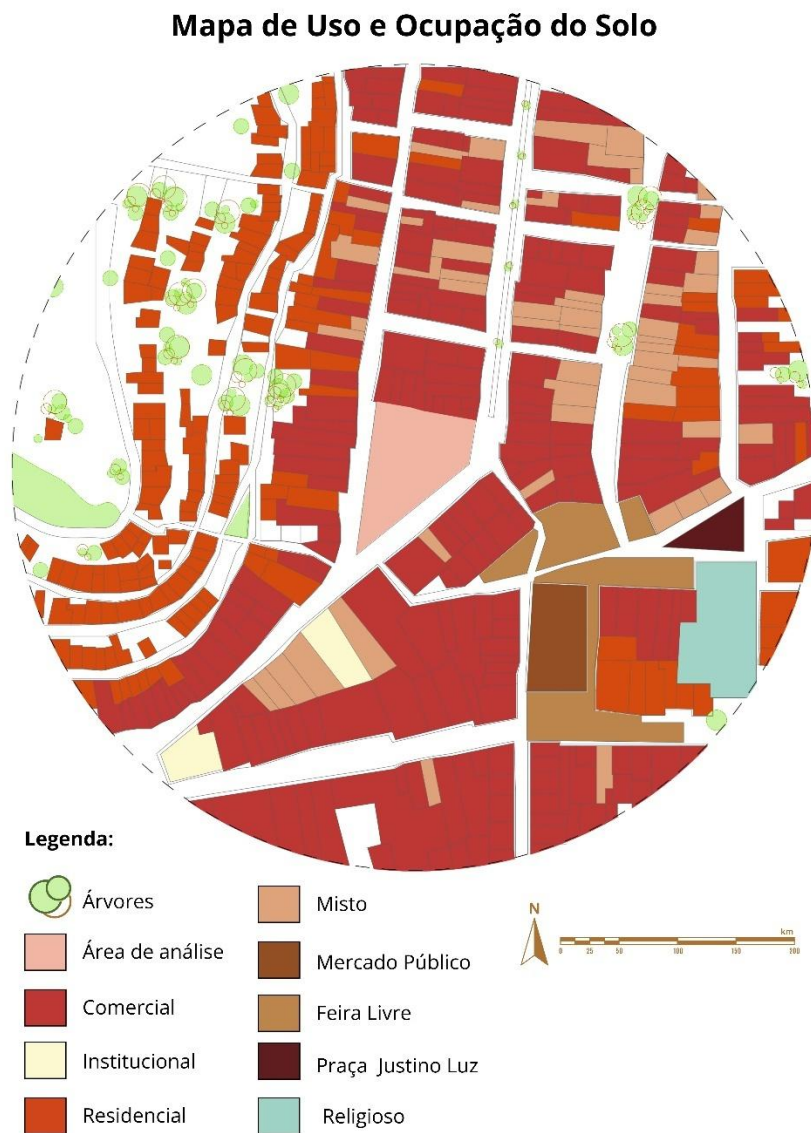
Figura 15 – Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autoria própria (2025)

Na figura 15, podemos observar que o centro de Picos é muito adensado, sem lotes e com apenas alguns espaços vazios, ao observar as áreas edificadas é perceptível que não há recuos laterais, frontal e posterior, sendo claro que se trata de edificações comerciais ou de edificações construídas antes da criação do plano diretor. No lado oeste, se localiza o Morro da Mariana, onde se formam diversos becos e lotes também sem nenhum tipo de recuo.

Figura 16 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo

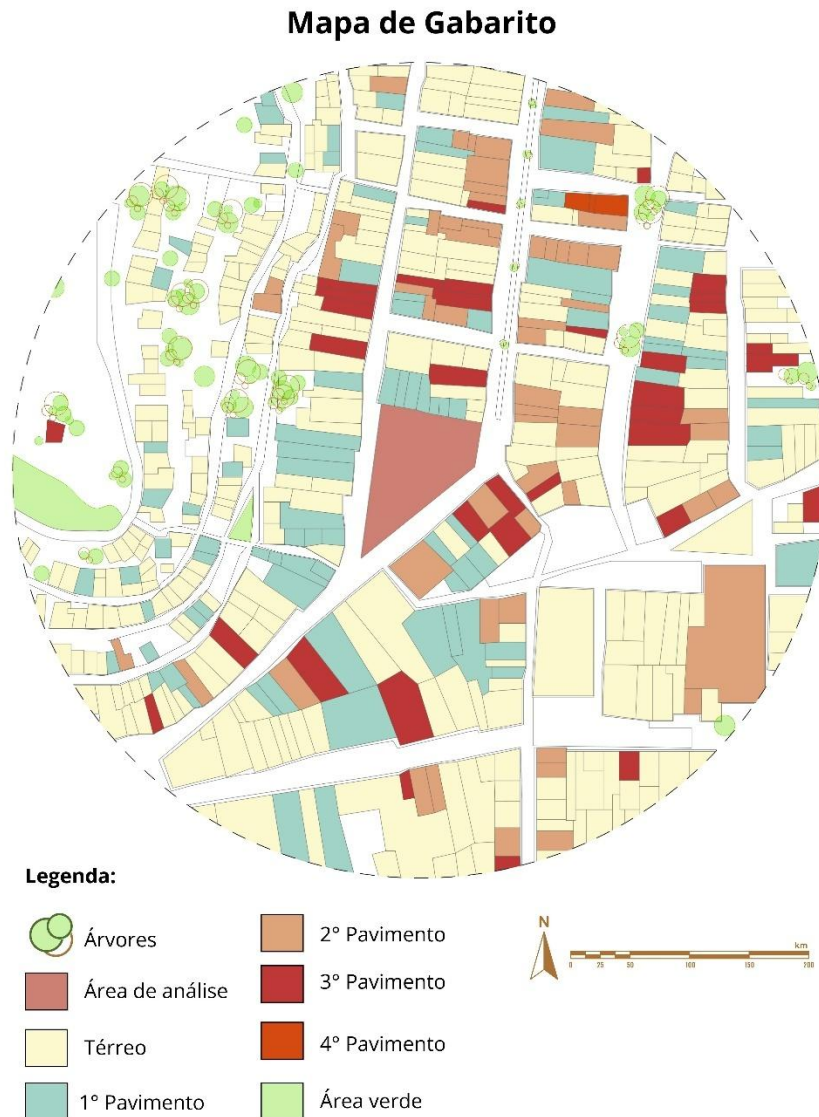


Fonte: Autoria própria (2025)

No mapa de uso e ocupação do solo (figura 16), foram identificados lotes comerciais, residenciais, mistos, institucionais e religiosos. No entanto, a função comercial se sobressai no entorno da Praça Félix Pacheco.

A área em análise apresenta, entre os empreendimentos comerciais, farmácias, lojas de utilitários, roupas, calçados, supermercado, sorveterias e papelarias, além de agências bancárias, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. No setor institucional, destacam-se duas escolas: a Creche Municipal Vó Silvina e a instituição privada Machado de Assis.

Figura 17 – Mapa de Gabarito



Fonte: Autoria própria (2025)

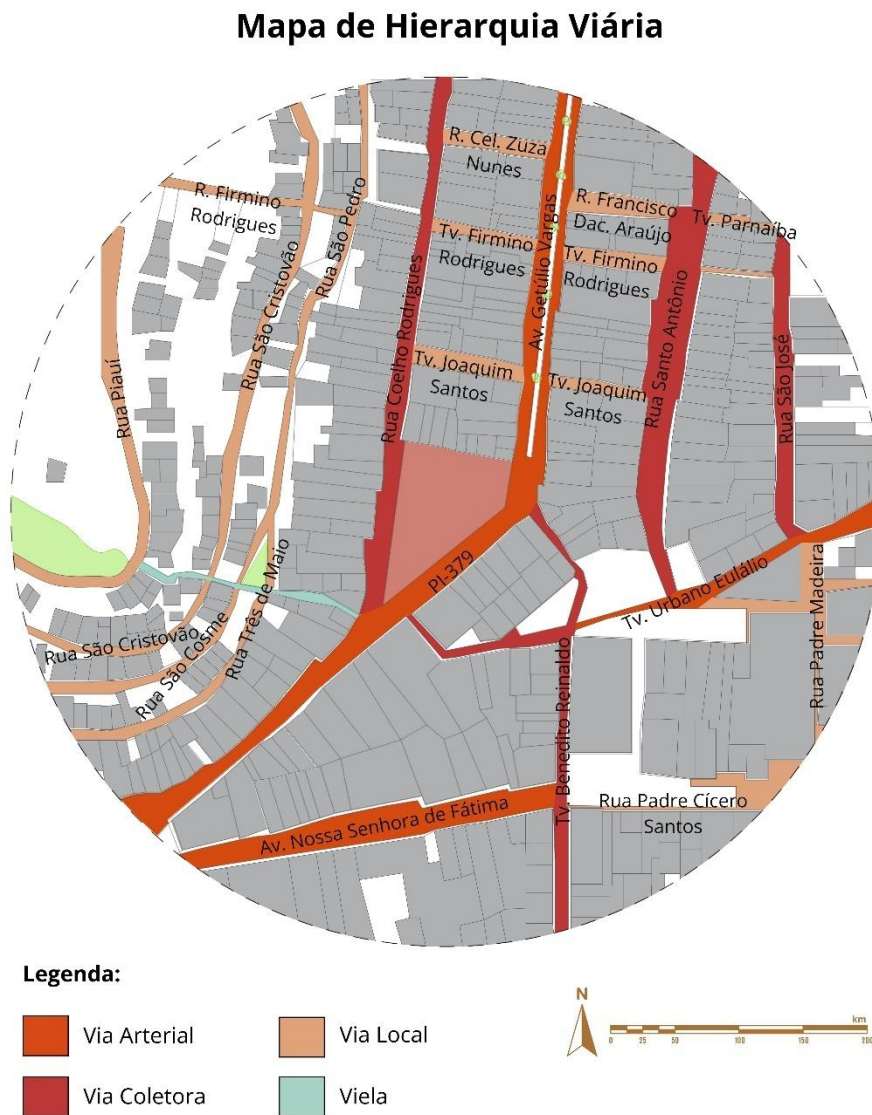
Com a diversificação do uso de cada edificação muitas vezes o seu gabarito pode sofrer variações de alturas, que entram em harmonia com os picos presente no entorno da cidade.

Ao analisar o mapa de gabarito (figura 17), é perceptível que a maioria das edificações na área analisada são térreas. Porém, também é possível perceber construções com um, dois, três e até quatro pavimentos, o que destaca uma certa verticalização no entorno. Esses prédios mais altos, em sua maioria, são de uso misto ou são exclusivamente residenciais, mostrando a diversidade do espaço urbano.

Já as construções térreas predominam como locais de uso comercial, tendo uma diversidade de serviços e comércio locais, como lojas, farmácias, sorveterias e papelarias. Essa

composição do gabarito auxilia na dinâmica econômica e social da região, reforçando o papel central da Praça Félix Pacheco como um ponto de passagem e permanência de pessoas.

Figura 18 – Mapa de Hierarquia Viária

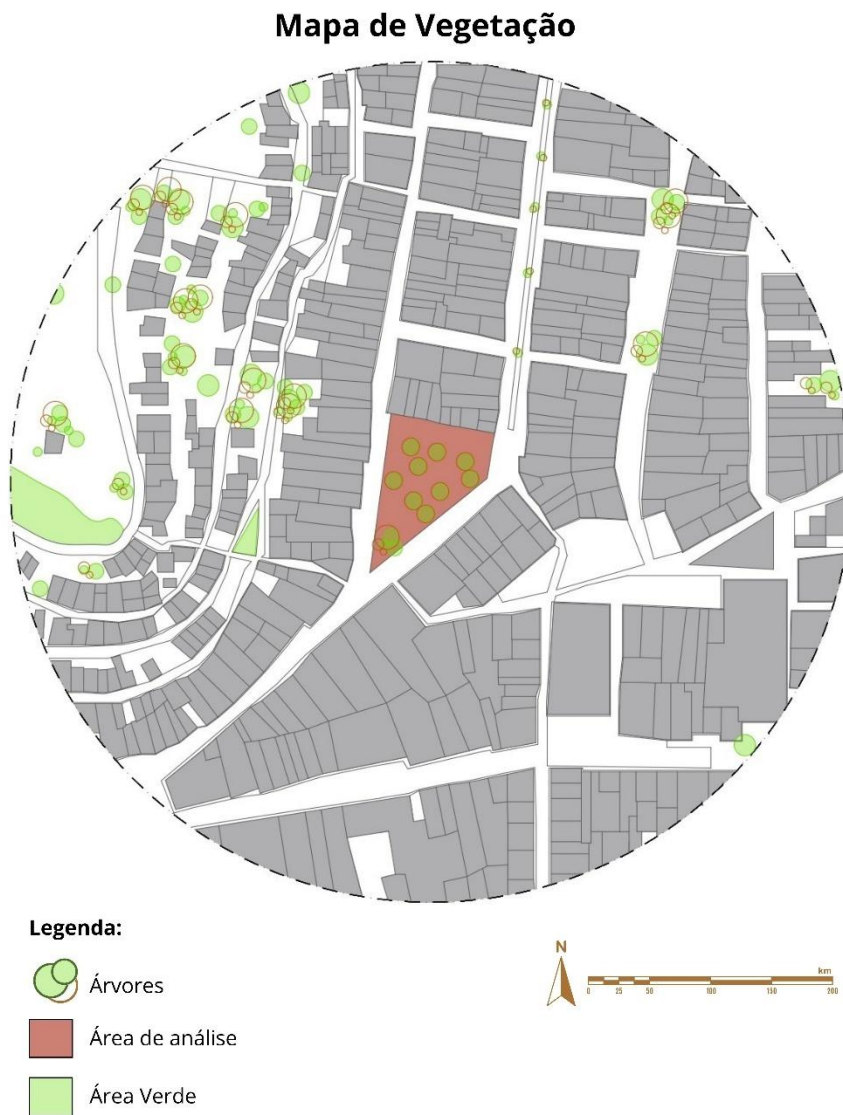


Fonte: Autoria própria (2025)

Para Panerai (2013), o traçado viário deve ser analisado inicialmente pelas ruas arteriais, que cortam a cidade, pode-se então dizer que a PI-379, Av. Nossa Senhora de Fátima e Travessa Urbano Eulálio se configuram como vias arteriais, ligando o centro da cidade há vários bairros da cidade, já as vias coletoras temos a Rua Coelho Rodrigues, Rua Santo Antônio, São José e a Travessa Benedito Reinaldo. Por fim há as vias locais que se encontram mais ao norte do mapa como Travessa Joaquim Santos, Travessa Firmino Rodrigues, Rua Francisco Dac. Araújo

e Travessa Joaquim Leitão, e também as ruas do Morro Mariana ao oeste do mapa. Conclui-se que, as vias locais e coletoras se sobressaem na região analisada, todavia possuem também vias artérias e uma viela na área observada (figura 18).

Figura 19 – Mapa de Vegetação



Fonte: Autoria própria (2025)

Ao se analisar a figura 19, é notório que a cobertura vegetal na área urbana é quase inexistente, restringindo-se, em maior parte, ao Morro da Mariana (ao oeste do mapa) e na Praça Félix Pacheco (área de análise deste trabalho). Essa ausência de vegetação mostra uma paisagem urbana com pouca presença de áreas verdes e, consequentemente, poucos espaços

capazes de oferecer sombreamento adequado e contribuir para a regulação microclimática da cidade.

A vegetação na Praça Félix Pacheco auxiliaria em amenizar a temperatura local e proporcionar conforto térmico aos usuários. A baixa composição de vegetação nas demais áreas mostra a ausência de um projeto paisagístico voltado à sustentabilidade ambiental e ao bem-estar da população, destacando a necessidade de intervenções que promovam a qualificação dos espaços livres através do plantio de espécies nativas, da criação de ilhas de sombra e da ampliação de canteiros.

Figura 20 – Mapa de Análise do Entorno



Fonte: Autoria própria (2025)

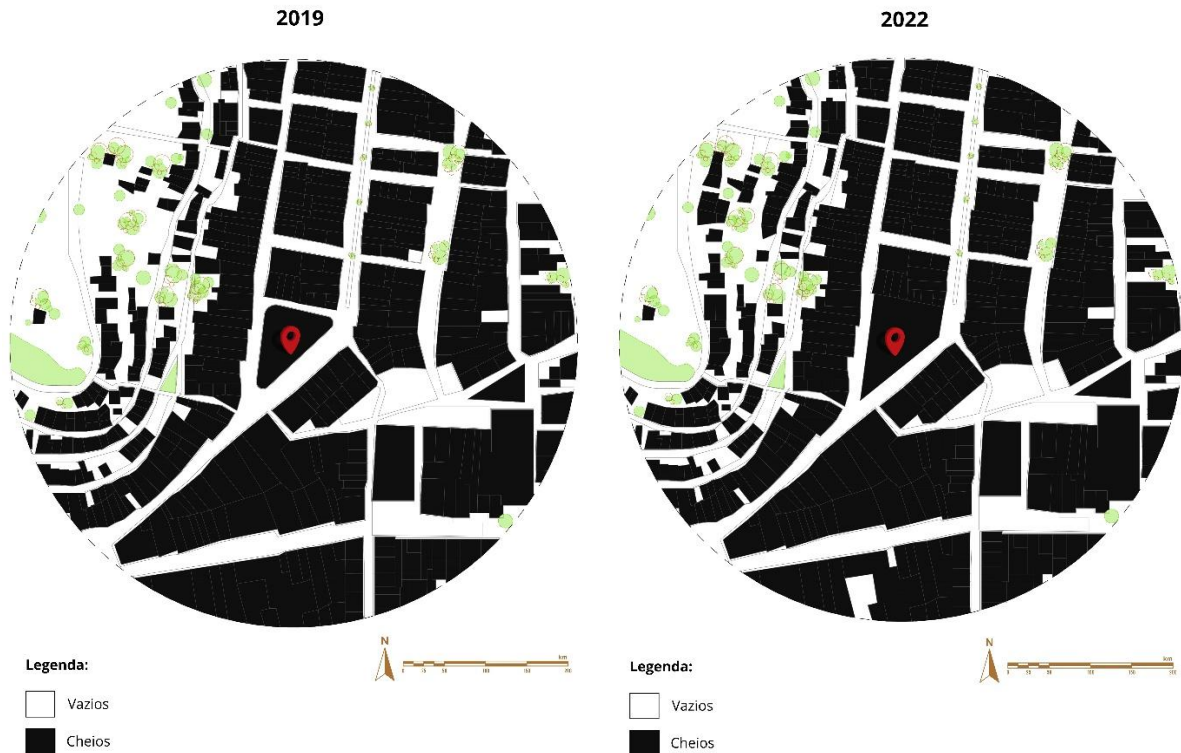
A Praça Félix Pacheco está localizada no bairro do centro, onde ocorre um grande fluxo de pessoas durante o dia inteiro. Como visto mais acima o raio de análise é em maioria comercial e térreo, tendo lojas de roupas, calçados, bijuterias e maquiagem, bem como a

Farmácia Iná em frente a praça e o Banco do Brasil, nas proximidades se localiza ainda a Caixa Econômica Federal e o Colégio Machado de Assis. Já na rua ao lado encontra-se a feira livre, o Mercado Municipal e a Igreja Matriz.

Nas margens da praça há também pontos comerciais como sorveterias que abrem pela tarde e noite, atraindo famílias para aproveitar os momentos de descanso, também há pontos de táxis e moto táxis, por fim o ponto de ônibus se localiza no final da praça, pegando estudantes e trabalhadores das redondezas.

Figura 21 – Mapas de Crescimento





Fonte: Autoria própria (2025)

Nota-se, na figura acima, a vetorização de Picos nos anos de 2012, 2016, 2019 e 2022, que o crescimento urbano ao longo desses anos foi mínimo, concentrando-se principalmente na área do Morro da Mariana. Essa expansão restrita se dá pelo fato de se tratar de uma região central da cidade, que já apresentava um desenvolvimento urbano consolidado.

Desse modo, o crescimento que foi observado nesse intervalo de tempo aconteceu de uma maneira vertical, através da construção de edificações com maior número de pavimentos. Essa tendência de verticalização mostra não somente a limitação física para novas ocupações na área central, mas também modificações no padrão de uso e ocupação do solo, que procuram atender demanda por moradia e atividades comerciais em regiões já estabelecidas.

5.2 Elementos da Praça Félix Pacheco

No mapa a seguir (mapa 01), estão representados de modo ilustrativo e esquemáticos os principais elementos que compõe a Praça Félix Pacheco, para que seja possível analisar de modo satisfatório.

Mapa 1 – Planta da Praça Félix Pacheco com seus principais elementos



Fonte: Autoria própria (2025)

A praça atual resgata o desenho original dos anos 1940, com algumas partes sinuosas que direcionam para o centro do equipamento, no qual está localizado o coreto, reconstruído com base na antiga configuração da praça. Houve também a ampliação do espaço público, incluindo a área que antes correspondia a uma rua, atualmente ocupada pelos quatro quiosques.

O equipamento conta também com pavimentação em bom estado, piso intertravado na área dos quiosques, porcelanato claro no coreto e, no restante da praça, piso antiderrapante adequado para áreas externas.

Todos os bancos presentes no espaço público são de concreto armado, sendo bancos sem encosto, mas bastante espaçosos e em boas condições, sendo espalhado em uma boa

quantidade por toda a praça. A arborização é de grande e médio porte, porém a maioria das copas das árvores presentes na mesma não são grandes e assim não ajudam no sombreamento dos bancos, e a maioria dos canteiros possuem uma árvore ou nenhuma. A iluminação é em parte satisfatória, mas demanda muita manutenção para se manter a praça sempre iluminada, contendo atualmente apenas uma parte sem nenhum tipo de iluminação (parte onde se localiza o número 6, no mapa 01).

Ainda na praça há um ponto de ônibus e um ponto de táxi, ambos voltados para a rua PI-379, nessa mesma área encontram-se vendedores ambulantes de produtos alimentícios, além de quiosques que oferecem vários serviços como banca de revistas e chaveiros, já em frente a praça temos dois pontos de moto taxistas.

Figura 22 – Detalhes da Praça Félix Pacheco





Fonte: Adaptado de Autocad e Canva (2025).

Na figura 22 estão enumerados e ilustrados detalhes importantes da Praça Félix Pacheco. A primeira mostra o coreto que se encontra no centro da praça, o totem (figura 22, detalhe 2), que fala sobre a inauguração da praça e brevemente sobre sua história, as fontes (figura 22, detalhe 3) e a placa que indica o ponto de táxi (figura 22, detalhe 4). Em frente a praça encontram-se os pontos de moto taxistas (figura 22, detalhe 5), o ponto de ônibus (figura 22, detalhe 6) e o totem que mostra a hora e a temperatura local (figura 22, detalhe 7). Representado o modelo de banco presente em todo o decorrer da praça (figura 22, detalhe 8), na figura 22, os detalhes 9 e 10 mostram os dois tipos de postes que contém na praça, a lixeira e o modelo de quiosque (figura 22, detalhe 11 e 12) e por fim, no detalhe 13 há dois vendedores ambulantes de produtos alimentícios que funcionam pela noite.

5.3 Mapas comportamentais da Praça Félix Pacheco

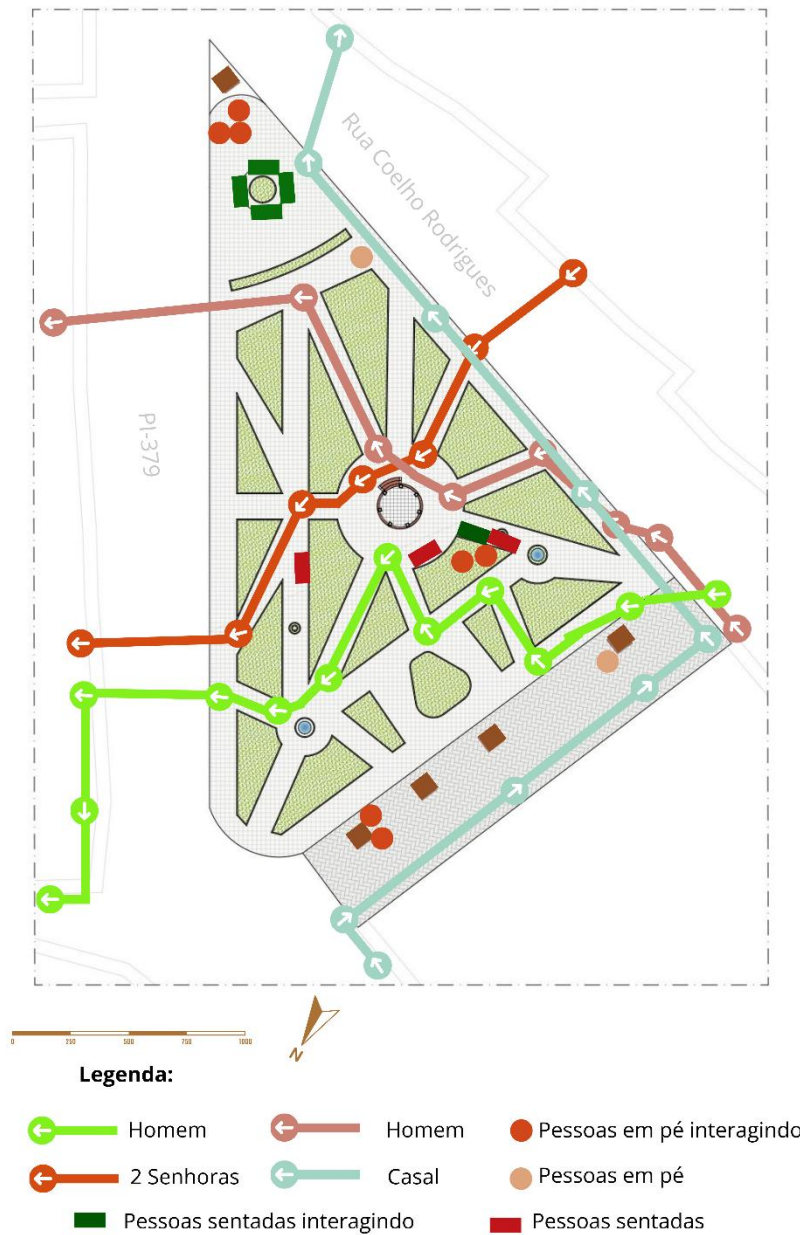
Para a elaboração dos mapas comportamentais foram feitas seis análises com duração de 2 horas cada uma delas, três observações em dias úteis (segunda e sexta) e três no final de semana (sábado e domingo).

O objetivo dessas análises foi coletar dados em dias distintos, a fim de observar como ocorre o uso do espaço e o perfil do público presente em cada dia e horário. Durante a semana, os comércios funcionam normalmente ao longo de todo o dia. Já aos sábados, observa-se o maior fluxo de pessoas, devido à intensa movimentação da feira livre que ocorre nas proximidades da praça, atraindo muitos moradores de cidades vizinhas que se deslocam até Picos para realizar compras. Ainda é feita uma observação no domingo para analisar como se dá o uso da praça quando os comércios e as escolas estão fechados. As seis análises aconteceram nos dias e horários a seguir:

- Sexta-feira, 25 de abril de 2025 de manhã – 08:30 às 10:30
- Segunda-feira, 28 de abril de 2025 de tarde – 16:00 às 18:00
- Sexta-feira, 25 de abril de 2025 de noite – 18:30 às 20:30
- Sábado, 19 de abril de 2025, de manhã – 09:00 às 11:00
- Domingo, 18 de maio de 2025, de tarde – 16:00 às 18:00
- Domingo, 18 de maio de 2025, de noite – 18:00 às 20:00

Os mapas 2 a 7, são referentes ao que se foi observado durante os dias citados acima, nos mesmos estão representadas as principais atividades que aconteceram em cada período analisado. A seguir e em cada mapa terá tópicos com as principais observações acerca daquela análise.

Mapa 2 – Mapa comportamental da manhã do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de manhã)



Fonte: Autoria própria (2025)

- O homem responsável pela manutenção e limpeza da praça realizou todo o seu trabalho durante esse tempo;
- Algumas pessoas sentadas no canteiro próximo as árvores, pois não haviam bancos sombreados nesse horário, porém o sol estava ameno e tinha algumas pessoas sentadas nos bancos (passaram cerca de 20-25 minutos sentadas);
- Não havia nenhuma criança nesse horário;

-Todo esse tempo de observação a área do ponto de ônibus (ponto 6 da figura 14) esteve com muita movimentação e aglomeração de pessoas;

- Nesse tempo de análise passaram quatro ônibus, entre eles o circular (2), o da UFPI (1) e o da UESPI (1);

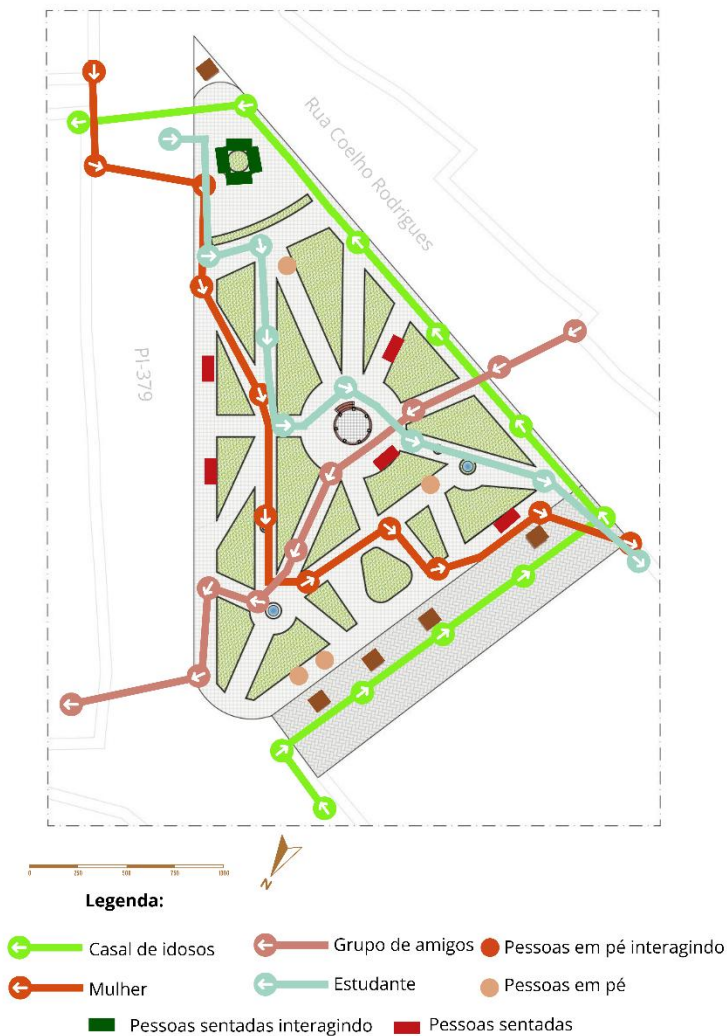
No mapa acima foi perceptível que todos os usuários estavam resolvendo alguma pendência no centro, ambos chegaram na praça a pé e também foram embora a pé, seja entrando ou saindo de alguma loja. Nesse horário pela manhã não houve um uso da praça como momento de lazer, apenas como passagem, ponto de encontro ou resolver alguma questão nos pontos comerciais presentes na praça (quiosques ou a lojas que ficam no limite oeste da praça), a seguir há alguns destaques que ocorreram durante a análise na figura abaixo.

Figura 23 – Análise do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de manhã)



Fonte: Autoria própria (2025)

Mapa 3 – Mapa comportamental da tarde do dia 28 de abril de 2025 (segunda-feira, de tarde)



Fonte: Autoria própria (2025)

- Algumas pessoas sentadas nos bancos;
- Presença dos guardas de trânsito próximo a parada de ônibus;
- Algumas crianças correndo e alguns alunos saindo das escolas mais próximas;
- A partir de 17h10min o fluxo de pessoas aumentou;
- Dois ônibus passaram nesse tempo de análise, um deles era circular e o outro era da UFPI;

Diferentemente do uso da praça pelos usuários da manhã, no momento da tarde teve pessoas utilizando a mesma para fins de lazer, como um grupo de amigos que passou pela praça e perto do coreto ficaram em torno de 20 minutos conversando entre eles, bem como o estudante assim que desceu do ônibus da UFPI e foi em direção ao coreto e ficou sentado lendo, mas

ainda assim a maioria das pessoas nesse horário utilizaram a praça apenas como passagem. Nesse dia, a maioria das pessoas que estavam na praça eram para resolver algum problema no centro, realizar compras, saindo do trabalho ou até mesmo indo para a praça para descansar, e por se tratar de uma região central, com bastante movimento muitas pessoas tendem a se locomover naquela área a pé, apenas algumas de moto ou carro.

Figura 24 – Análise do dia 28 de abril de 2025 (segunda-feira, de tarde)

Ônibus Circular

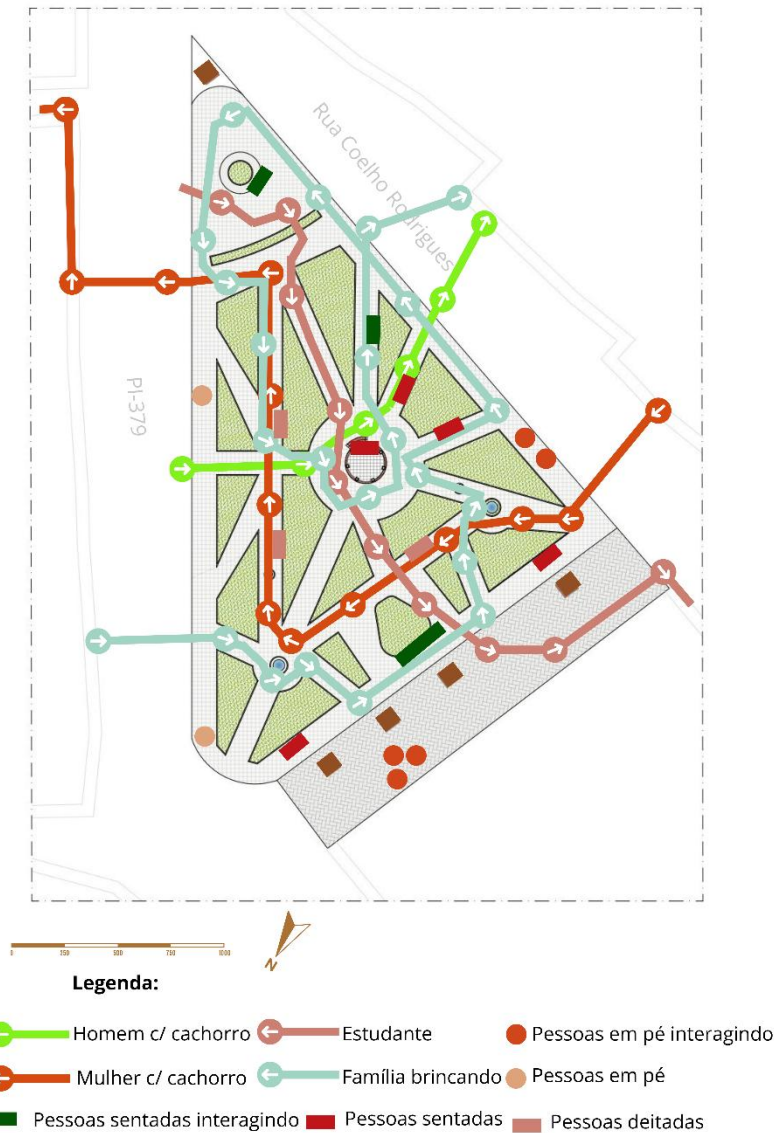


Pessoas nos bancos



Fonte: Autoria própria (2025)

Mapa 4 – Mapa comportamental da noite do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de noite)

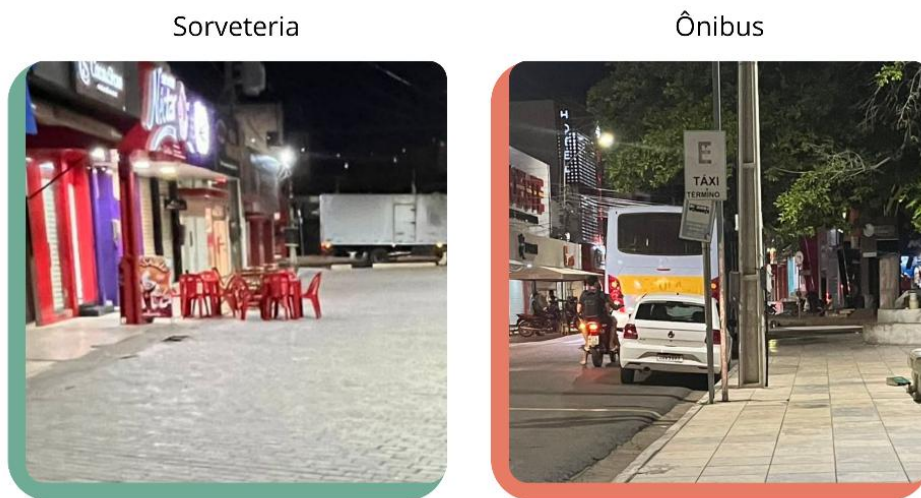


Fonte: Autoria própria (2025)

- Ponto de ônibus lotado de estudantes;
- Morador de rua, um moto táxi e um entregador de ifood ambos deitados nos bancos da praça;
- Algumas pessoas passeando com animais, no caso analisado uma mulher e um homem se encontraram de forma espontânea, como mostra no mapa, e ficaram uns minutos interagido e depois seguiram o trajeto separados;
- Algumas crianças correndo e andando de bicicleta;
- Maioria dos usuários da praça nesse horário eram homens;
- Nesse período passaram dois ônibus, um da UFPI e um circular.

Na parte da noite a praça se torna em sua maioria de lazer, já que as lojas estão fechadas, ficando aberta apenas as sorveterias, açaí, o vendedor de espetinho e de hambúrguer, atraindo crianças a adultos para a praça. Grande parte dos usuários estavam passeando com seus cachorros, haviam algumas famílias brincando e também crianças andando de bicicleta, bem como um grande fluxo de estudante que desceram do ônibus. No caso dessa análise, a maioria das pessoas chegaram à praça a pé ou de moto.

Figura 25 – Análise do dia 25 de abril de 2025 (sexta-feira, de noite)



Fonte: Autoria própria (2025)

Mapa 5 – Mapa comportamental da manhã do dia 19 de abril de 2025 (sábado, de manhã)



Fonte: Autoria própria (2025)

- Pessoas concentradas em áreas sombreadas, como nas marquises das lojas do limite da praça (lado oeste) e também nos canteiros que possuem árvores;
- Alta concentração de pessoas no ponto de ônibus, seja esperando o ônibus ou apenas lanchando nos vendedores ambulantes que ficam ali perto;
- Algumas pessoas com compras esperando os transportes das suas respectivas cidades;
- Algumas crianças acompanhadas de adultos;
- Muitos usuários passaram pela praça de bicicleta, durante todo o período de análise passaram seis bicicletas;
- Apenas um ônibus circular passou nesse período.

O uso no sábado pela manhã teve um público mais variados como, homens, mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência, além de um fluxo maior de carros e vans que vinham de outras cidades, e isso gerou uma maior quantidade de pessoas em busca de sombras nessas áreas para poderem esperar os seus transportes. Além disso, houve o registro de algumas pessoas utilizando a praça com bicicletas, diferentemente do que foi observado nos outros mapas, nos quais o uso predominante era feito a pé.

Figura 26 – Análise do dia 19 de abril de 2025 (sábado, de manhã)

Pessoas sentadas no gelo baiano onde há sombra



Aglomerado de pessoas onde há vendedores ambulantes



Fonte: Autoria própria (2025)

Mapa 6 – Mapa comportamental da tarde do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de tarde)



Fonte: Autoria própria (2025)

- Alguns casais sentados em bancos ou nas mesas das sorveterias;
- Algumas famílias e senhoras passando e indo em direção a igreja;
- Grupo de adolescentes andando de bicicleta por toda a praça;
- Um senhor fazendo caminhada em volta de toda a praça;
- Muitas crianças brincando e os adultos observando.

No início da análise haviam poucas pessoas na praça e passando por ela, porém assim que se aproximou do horário da missa o fluxo aumentou, tanto na praça quanto o movimento de carros e motos, e conforme a tarde foi finalizando o fluxo de pessoas foi maior (como será possível observar no mapa a seguir). Inicialmente os usuários da praça eram em sua totalidade

casais, grupos de amigos e pessoas sozinhas, porém depois foram chegando crianças e pessoas com seus animais de estimação, e a maioria dos usuários chegaram e foram embora da praça a pé.

Figura 27 – Análise do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de tarde)



Fonte: Autoria própria (2025)

Mapa 7 – Mapa comportamental da noite do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de noite)



Fonte: Autoria própria (2025)

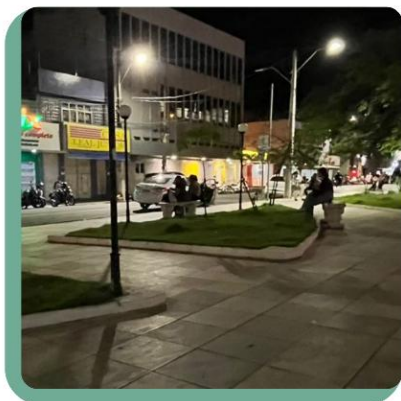
- Muitas crianças andando de bicicleta, correndo pela praça e utilizando o coreto para se divertir;
- Muitas pessoas passeando com seus cachorros;
- Grande fluxo de pessoas saindo e entrando na sorveteria;
- Público diverso utilizando a praça como: casais, crianças, senhoras e jovens;
- Mesmo moto táxi da outra análise, deitado no mesmo banco da praça.

O fluxo de pessoas no domingo foi mais intenso assim que a missa terminou, trazendo algumas pessoas que saíram da missa para as sorveterias, bem como mais tarde foram chegando mais algumas pessoas para utilizarem a praça seja individualmente ou em grupos. O fluxo de

carros foi mais intenso durante o início da análise, tendo em vista que a maior parte desses carros vinham da direção da missa. Diferentemente dos outros dias de análise, o domingo a maioria das pessoas estavam de moto ou de carro, e as pessoas que estavam a pé moravam pelas proximidades.

Figura 28 – Análise do dia 18 de maio de 2025 (domingo, de noite)

Famílias olhando os filhos brincarem



Pessoas reunidas no espetinho



Fonte: Autoria própria (2025)

Após interpretar todos os mapas comportamentais e as análises extras da Praça Félix Pacheco, foram notados alguns padrões. Foi notório que há uma diversidade de público que frequenta a praça (em especial pela manhã), que utiliza ela tanto como passagem como para permanecer. Seus públicos possuem uma diversidade bem ampla como, idades, gêneros, estilos e meios de transporte. Os usuários podem estar sozinhos ou acompanhados, sendo eles crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas andando de bicicleta, família com seus filhos e pessoas com deficiência física.

Nos períodos de análise foi possível observar a presença de pessoas de diversas faixas etárias, casais, famílias, grupo de jovens e de adolescentes conversando em volta dos bancos, próximos aos quiosques e também próximo ao ponto de ônibus (ilustrado nas figuras anteriores). Em um dos dias de análise (28 de abril de 2025) teve um evento de aniversário do Chiquinho sorvetes, onde estava ocorrendo uma promoção, e isso reuniu muitas pessoas na praça desde o período da tarde e da noite, fazendo o consumo no próprio estabelecimento, nas mesas que a sorveteria coloca na praça e também nos bancos da praça, reunindo assim vários grupos de amigos e famílias que permaneceram por algum tempo na praça.

Todos os bancos do equipamento são utilizados, obviamente uns mais que os outros, e destacando alguns preferidos pela população, a preferência por alguns bancos se dá pelo fato

de terem a maior circulação de pessoas e também por estar voltado com a visão para a rua mais movimentada a PI-379 (é possível verificar isso no mapa 14). Voltado para a rua PI-379 há um ponto de táxi, onde os mesmos descansam ou em seus próprios carros ou utilizam os três bancos próximos dessa área. Ainda há dois pontos de moto táxi, onde principalmente durante a noite eles ficam sentados e até mesmo deitados nos bancos, enquanto esperam clientes que precisem do seu serviço. Mas não só os bancos que são utilizados como assento, algumas crianças e jovens gostam de sentar na escada do coreto e no próprio coreto.

Foi perceptível que a praça também é bastante utilizada como ponto de encontro, em especial aos sábados pelos moradores de cidades vizinhas. Nesses dias, em específico, o espaço urbano fica bastante movimentado, e diversos carros param no local, seja para pegar ou deixar pessoas carregando sacolas e caixas de compras. Há também alguns vendedores ambulantes de produtos alimentícios, e isso gera bastante movimento de pessoas que após irem aos bancos nas proximidades e realizarem suas compras, param nesses vendedores para lanchar e poderem continuar com seus compromissos.

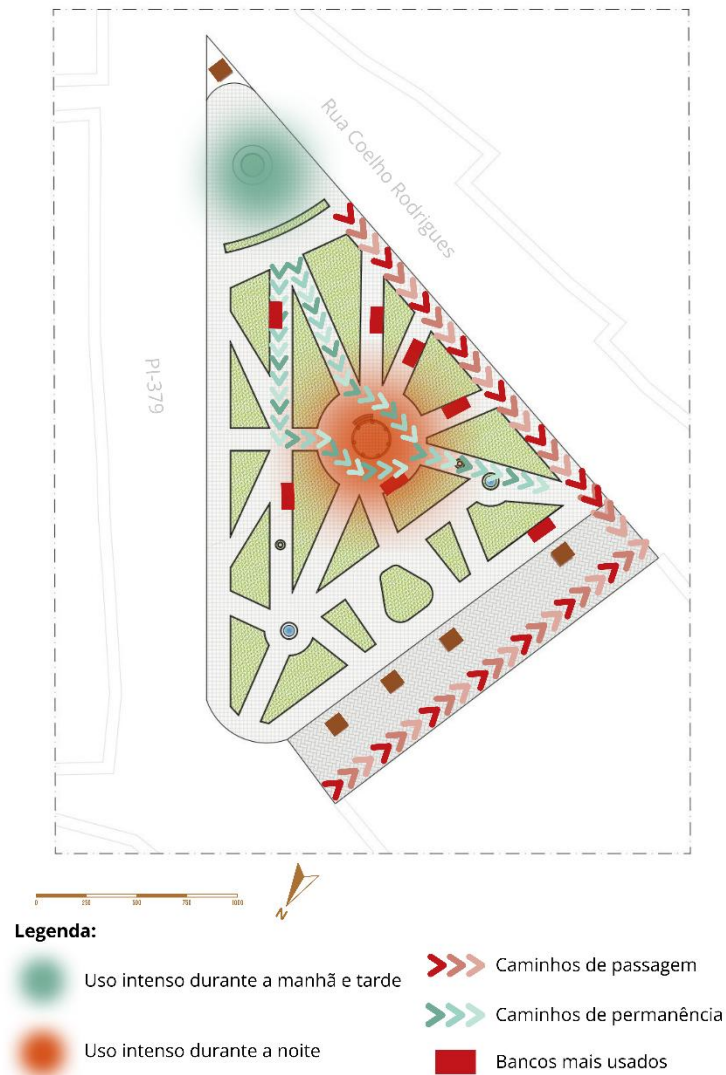
Há vários usos na praça, até mesmo alguns que não foram planejados para ter. Como no caso de não ter equipamentos específicos para ampliar as brincadeiras das crianças, mas muitas crianças utilizam a praça, seja correndo entre os canteiros, subindo e utilizando o coreto e também andando de bicicleta por toda a praça, enquanto os adultos ficam sentados em algum banco mais próximo. Além de ter muitas pessoas passeando com seus cachorros, gerando encontros de pessoas desconhecidas que interagem devido ao seu animal de estimação.

Apesar de conter somente duas lixeiras em toda a área da praça, a mesma permanece limpa e bem cuidada, isso é possível devido a educação dos usuários e também do funcionário que cuida da praça todas as manhãs, agitando os canteiros e limpando a praça.

Como dito anteriormente há alguns vendedores ambulantes de produtos alimentícios, pela manhã são vendedores de lanches mais rápidos, cafés e sucos que ficam localizados na mancha verde do mapa 14, já pela noite há vendedores de hambúrguer e espetinho que ficam alternando entre si os dias de funcionamento, e eles se localizam na parte arredondada da praça próximas aos quiosques.

Apesar da Praça Félix Pacheco comportar muitas atividades de permanência, a grande maioria dos usuários são de pessoas que fazem uso do equipamento apenas como local de passagem, já que é um espaço que se encontra no centro da cidade. Cruzando tanto os caminhos diagonais como os da extremidade, como pode ser observado de modo mais detalhado no mapa a seguir.

Mapa 8 – Mapa Síntese da Praça Félix Pacheco



Fonte: Autoria própria (2025)

Na ilustração acima (mapa 8), foi feito um resumo com as principais características da Praça Félix Pacheco, elaborado com base nos mapas comportamentais (mapas 2 a 7) e das análises extras que aconteceram na praça.

Onde há uma mancha em azul, é marcado por uma concentração muito grande de pessoas durante a manhã e tarde nos dias da semana, devido o funcionamento dos ônibus circulares da cidade e também os ônibus das Universidades (UESPI e UFPI), bem como os vendedores ambulantes de alimentos que ficam nessa área durante todo esse tempo. Já a mancha em laranja, no centro da praça se refere ao uso bastante intenso no período da noite onde quase todos passaram na parte central da praça, alguns permaneceram por algum tempo, seja em pé ou sentado nos bancos dessa área.

As setas em rosa determinam os caminhos de passagem mais frequentes, esses dois caminhos são utilizados principalmente no uso da praça durante o dia, já que uma fica em paralelo a Rua Coelho Rodrigues (que há lojas do outro lado) e na outra parte que faz limite com diversas lojas. E por fim, o retângulo rosa marcam os bancos mais utilizados em todos os períodos de análise.

A sinomorfia, de acordo com Vicente Del (1990), é a relação entre o ambiente construído e as atividades sociais que nele acontecem. Ou seja, é a conexão entre forma e uso, refletindo e apoiando as dinâmicas sociais, culturais e comportamentais das pessoas que o utilizam. Um espaço considerado sinomórfico é aquele em que os elementos físicos, como mobiliário, caminhos, áreas de encontro e paisagismo, estão bem dimensionados e posicionados para facilitar o uso cotidiano. Quando essa relação não existe ou é fraca, a experiência na cidade fica prejudicada, resultando em espaços que podem ficar subutilizados, desconfortáveis ou inadequados às necessidades da comunidade.

A Praça Félix Pacheco demonstra uma boa conexão entre o ambiente construído e as atividades sociais que ali acontecem, seguindo o conceito de Vicente Del Rio (1990). Nota-se que a configuração física da praça está, em parte, em sintonia com os usos do dia a dia da população, como o comércio informal, o encontro entre moradores, o lazer e a circulação. Essa relação entre forma e função mostra que o espaço foi, em parte, planejado de acordo com as dinâmicas sociais locais, o que reforça o sentimento de pertencimento e identidade da sociedade. Assim, é possível afirmar que há sinomorfia em algumas questões e situações na praça.

5.4 Registro de permanência e passagem da praça Félix Pacheco

O registro de permanência e passagem da praça foi realizado através do número de usuários, e essa coleta se deu em cada final de análise e no período de trinta minutos. Foram contabilizadas as pessoas que passaram pela praça e as que estavam fazendo algum uso permanente na praça, porém a contagem foi realizada fazendo a diferença de cada categoria.

A contagem da sexta-feira pela manhã ocorreu entre 10:30 às 11:00, contabilizando em torno de 576 usuários, onde 52 pararam na praça para se sentar ou esperar o ônibus. Já na segunda-feira de tarde durante 17:30 às 18:00 foram totalizadas 453 pessoas, sendo que 34 estavam sentadas nos bancos da praça e algumas em pé conversando. Para finalizar os dias úteis na sexta-feira de noite das 20:00 às 20:30 foram somados 254 usuários, onde 39 eram pessoas

que estavam passeando com cachorro, famílias brincando, casais e outras pessoas que estavam sentadas em alguns bancos esperando alguém.

Já no sábado de 11:00 às 11:30 foi contabilizado 617 usuários, e 42 que estavam esperando alguém irem buscá-los depois de irem a feira livre, esperando o ônibus e também algumas pessoas apenas sentadas conversando. No domingo de 17:30 às 18:00 foi totalizado 227 pessoas e 31 pessoas que estavam fazendo uso permanente da praça, em alguma atividade de lazer. Por fim, no domingo de 19:30 às 20:30, 206 pessoas passaram pela praça, e apenas 24 permaneceram fazendo alguma atividade livre.

O número de usuários que passaram pelo equipamento é maior do que o das que permaneceram, o que acaba sendo normal em uma praça em um bairro central da cidade. Porém, também foi possível analisar que o espaço contém alguns atrativos (principalmente as soverterias e os vendedores ambulantes durante o período da noite) que permitem que uma certa quantia dessas pessoas permaneça.

5.5 Projeto original *versus* Projeto executado

Em uma entrevista com o Arquiteto Plínio Campos, no dia 06 de maio de 2025 (terça-feira), foi abordado algumas perguntas sobre o conceito do projeto, como surgiu as ideias, como foi pensado no uso da acessibilidade, da vegetação e dos equipamentos (apêndice 04).

De primeiro momento, Plínio falou sobre o conceito para a criação da nova praça. O arquiteto citou que, a princípio, não havia diretrizes definidas a serem seguidas; no entanto, logo após a apresentação da primeira proposta, foi solicitada a realização do resgate da praça dos anos 1940. O arquiteto responsável pelo projeto atendeu o pedido e buscou imagens no acervo do Museu Ozildo Albano, bem como relatos com os moradores mais antigos da região para colher relatos acerca de como era a praça e também utilizou o livro, *Picos: os verdes anos cinquenta*, de Renato Duarte.

Plínio Campos se referiu ao novo equipamento como uma reconstrução, uma vez que não havia mais nenhum resquício da antiga estrutura para ser restaurado, conforme mencionado pelo arquiteto na entrevista. Por isso, o estudo foi realizado por meio de fotos e relatos da sociedade. Outro pedido da prefeitura foi a substituição das árvores exóticas por espécies nativas da região, uma iniciativa que já vinha ocorrendo em outras praças da cidade.

Logo depois de atender algumas solicitações da prefeitura o projeto começou a ter andamento, porém durante a execução algumas alterações foram acontecendo junto com a obra,

a área onde atualmente abordam 4 quiosques antigamente era uma rua, e no projeto de Plínio Campos permanecia, mas a pedido da Secretária de Trânsito essa rua se tornou uma extensão da praça.

O projeto constava com mais de 60 vegetações, entre elas haviam plantas ornamentais e de sombra, porém “Não foi colocado nem metade das vegetações.” como mencionou o próprio arquiteto Plínio Campos sobre esse assunto. Assim como outras estratégias sustentáveis foram colocadas em seu projeto, como por exemplo o uso de pisos impermeáveis, mas também foram alterados no momento da execução da mesma. Os bancos também foram reduzidos de forma significativa. No projeto, constavam 60 bancos ao todo, com a especificação da quantidade a ser aplicada em cada canteiro; contudo, mais uma vez, o planejamento não foi seguido.

A obra teve supervisão do Plínio Campos, porém de acordo com o arquiteto a obra passou pela observação de 3 secretários, entre elas a arquiteta Sarah Carvalho, na época a mesma era secretária do meio ambiente (cargo ocupado por ela nos dias atuais), onde ambos realizaram diversas entrevistas para defender a reforma da praça, principalmente pelo fato de terem retirado todas as árvores exóticas.

Ao se perguntar quais os principais desafios durante a execução da obra, Plínio Campos respondeu rindo, executarem o projeto como ele é.” Além da perda significativa de mais da metade das árvores que não foram aplicadas, houve a redução da quantidade de bancos, bem como a alteração nos formatos de alguns canteiros e também a mudança dos pisos especificados no projeto. Os imprevistos durante a obra também foram bastante significativos. Ao lembrar de como o projeto era e do que havia sido idealizado, para ele acaba sendo um pouco triste, como relatou Plínio no momento final da entrevista.

5.6 Entrevistas e questionários aplicados a usuários da praça Félix Pacheco

Inicialmente foram realizadas 10 entrevistas (apêndice 02) de forma presencial com os usuários da Praça Félix Pacheco, cinco no sábado de manhã, no dia 19 de abril de 2025, quatro na sexta de manhã, no dia 23 de maio de 2025, e um na segunda de tarde no dia 26 de maio de 2025. Participaram seis homens e quatro mulheres, de diversas idades, onde a maioria mora um pouco mais afastado do local do equipamento.

Os entrevistados chegaram à praça por diferentes meios de transporte, quatro chegaram de moto, três a pé, dois de bicicleta e um de carro. Todos se dirigiram à praça com intenções distintas, entre elas trabalhar, utilizar o local como passagem ou simplesmente para lazer.

Todas as pessoas já conheciam e frequentavam a praça antes das entrevistas. A grande maioria disse que utilizava a praça como passagem, mas alguns diziam que também a utilizavam pela noite para brincar com seus filhos, isso mostra que a praça proporciona diferentes usos durante o dia, por ser uma área central, e de noite de lazer, já que por se tratar de uma região central e ter as lojas fechadas pela noite. Um usuário respondeu que semanalmente vai a praça para passear e encontrar os amigos, já outro entrevistado fala que vem da sua cidade para fazer compras e utiliza a praça como ponto de encontro da van ou carro que ele faz uso, isso mostra que o equipamento também é utilizado como ponto de encontro entre as pessoas. Por último, quatro dos entrevistados vão a praça de segunda a sábado, e trabalham nos quiosques que tem no local de análise, tendo assim uma percepção diferente de quem utiliza o espaço com outra finalidade.

Os participantes mostram que a praça é utilizada de diversas maneiras, como lazer, reunir a família, trabalhar, local de encontro entre amigos e pessoas de outras cidades, bem como local de passagem, além de ter significado e importância distintos para cada um. Os entrevistados acreditam que a Praça Félix Pacheco contribui não só no visual e no lazer dos usuários, mas também movimenta a economia, já que se trata de uma localização no centro comercial da cidade.

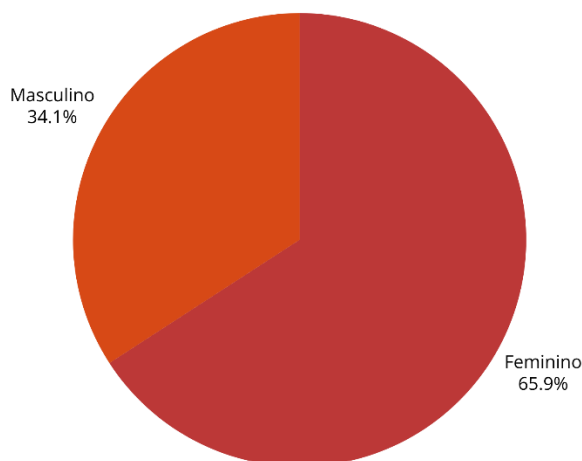
Os usuários citaram, em maioria, os mesmos problemas, bancos mais confortáveis e com encosto, um dos entrevistados fez a observação de quando vai com a filha fica sentada nos bancos por algum tempo e acaba sendo um pouco desconfortável, mais lixeiras distribuídas pela praça, onde alguns mencionaram ter que se deslocarem bastante para poder jogar algo fora. O mais registrado durante a entrevista foi a utilização de mais vegetações para gerar áreas mais sombreadas e um clima mais agradável para quem a utiliza diariamente durante o dia.

Foram realizados dois modelos de questionários, um de forma presencial através de entrevistas com as pessoas que se encontravam na praça e outro de forma online através do *Google Forms*, obtendo 165 respostas para compreender as percepções e expectativas da população de Picos sobre o uso da Praça Félix Pacheco. O uso desse meio digital foi muito importante, pela praticidade e em garantir diversas visões e públicos diferentes.

O questionário se compõe em 20 perguntas para analisar o perfil do usuário e também para coletar dados acerca da praça analisada. De acordo com o gráfico 6 é perceptível que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, representando 66% da amostra, enquanto o público do sexo masculino corresponde a 34%. Já na faixa etária, vemos que 32% estão na faixa

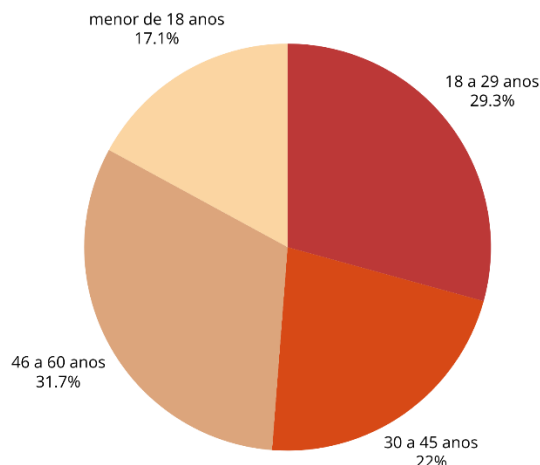
de 46 a 60 anos, 29% são participantes de 18 a 29 anos, em seguida 22% são pessoas de 30 a 45 anos e 17% são menores de 18 anos.

Gráfico 6 – Gênero



Fonte: Autoria própria (2025)

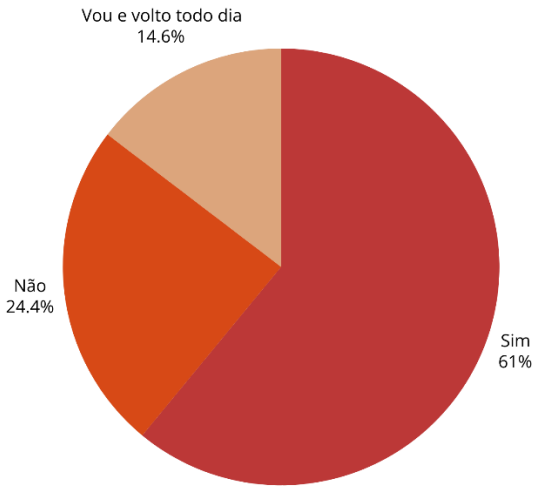
Gráfico 7 – Idade



Fonte: Autoria própria (2025)

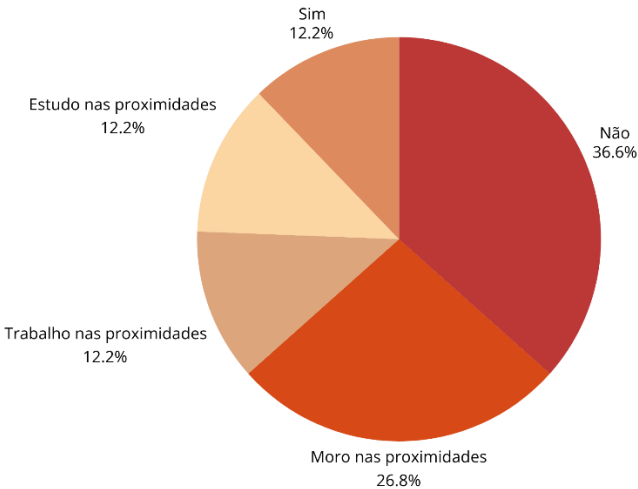
Como é possível observar no gráfico 8, 61% das pessoas residem em Picos, 24% mora em cidades vizinhas e 15% visitam a cidade diariamente, o que é algo comum para cidade já que o equipamento serve de suporte para as cidades vizinhas em várias áreas. Como a praça está localizada em um bairro central, considerou-se importante compreender a procedência de cada usuário. Os dados indicaram que 37% dos entrevistados não moram no mesmo bairro, enquanto 27% residem nas proximidades. O restante afirmou trabalhar, estudar ou morar nas imediações da praça.

Gráfico 8 – Residentes na cidade



Fonte: Autoria própria (2025)

Gráfico 9 – Reside no bairro da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

Quando se questionado sobre qual o meio de transporte era utilizado para chegar até no equipamento foram obtidos alguns tipos de meios de locomoção. A maioria com 39% diz que chega até a praça a pé, depois com 27% utiliza o carro, 22% das pessoas que responderam ao questionário fazem uso da moto e por fim 12% vão até a praça através do transporte coletivo. Foi analisado também a frequência que cada um utiliza a praça, 34% vão até a praça algumas vezes na semana, 32% vão todos os dias, 24% raramente visitam a praça e apenas 10% vão uma vez na semana.

Gráfico 10 – Meio de transporte utilizado

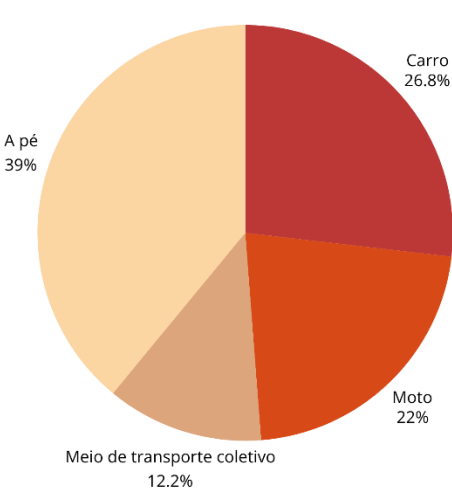


Gráfico 11 – Frequência que vai até a praça

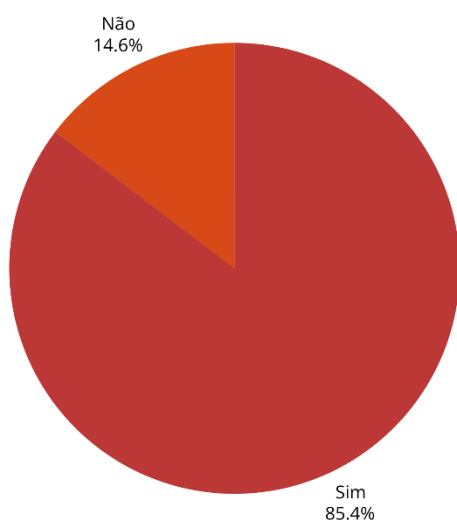


Fonte: Autoria própria (2025)

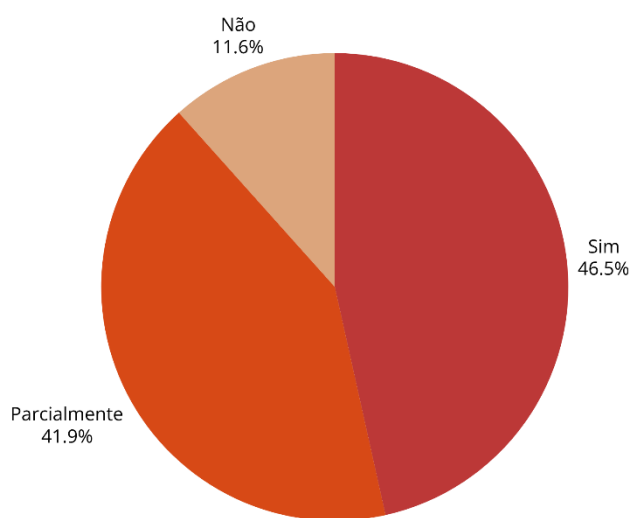
Outro questionamento feito foi sobre se as pessoas se recordavam em como eram a praça antes da reforma, e os dados obtidos evidenciam uma predominância de pessoas que se lembram da antiga praça, representando 85% das respostas, enquanto apenas 15% não tem recordações sobre a mesma. Já quanto a iluminação atual, 46% das pessoas acham a iluminação favorável, 42% responderam que em partes ela é suficiente e 12% discordam e não acham que a iluminação atual seja o suficiente.

Fonte: Autoria própria (2025)

Gráfico 12 – Conheceu a praça antes da reforma Gráfico 13 – Iluminação atual é suficiente



Fonte: Autoria própria (2025)



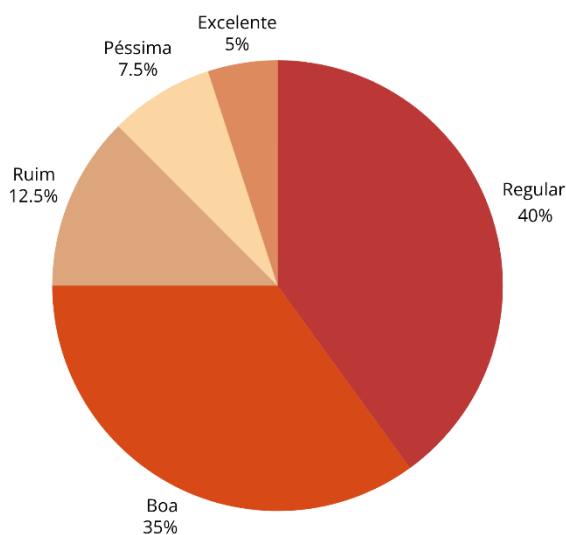
Fonte: Autoria própria (2025)

Ao serem questionados sobre a limpeza da Praça Félix Pacheco, 40% dos entrevistados classificaram-na como regular, indicando uma percepção de que há manutenção, mas com possibilidade de melhora. Outros 35% consideraram a limpeza boa, mostrando um nível razoável de satisfação. Por outro lado, 13% avaliaram a limpeza como ruim e 7% como péssima, demonstrando uma insatisfação significativa dos usuários. Apenas 5% das respostas comentaram a limpeza como excelente, o que evidencia que a praça ainda não atinge, para a maioria, um nível ideal de conservação nesse tópico.

Em relação às condições dos mobiliários urbanos existentes, os dados revelam que 47% das pessoas consideram os equipamentos parcialmente bem zelados, ou seja, dizem que há manutenção, mas que ela não é total nos demais mobiliários. Já 33% concordam que os

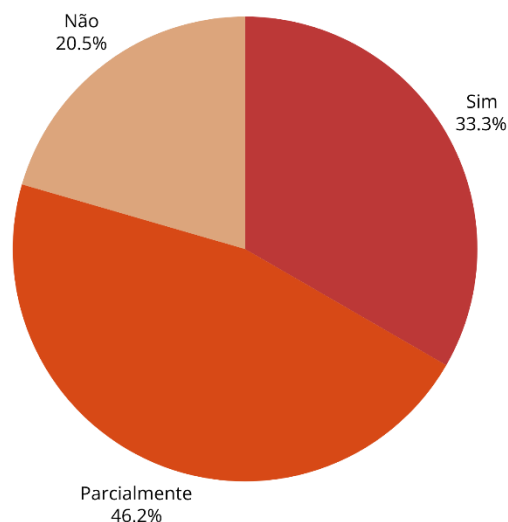
mobiliários estão em boas condições, o que indica uma resposta positiva por uma parte dos usuários. Porém, 21% discordam dessa afirmação, apontando para falhas na conservação de bancos, lixeiras, quiosques e demais estruturas.

Gráfico 14 – Limpeza da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

Gráfico 15 – Condições dos mobiliários

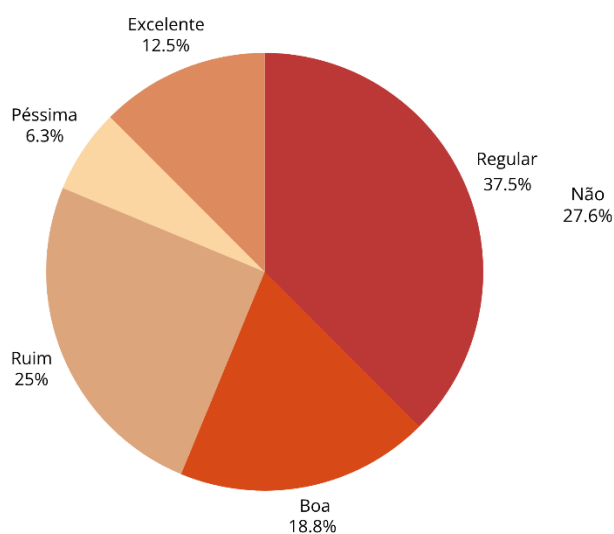


Fonte: Autoria própria (2025)

Observando as respostas obtidas na pergunta sobre a aparência da praça foi destacado que 37% acham a praça regular, 25% acham ruim, 19% dizem que o espaço é bom, 12% excelente e 6% votaram na opção péssima. Foi também analisado a acessibilidade disponível na praça, 45% concordam em parte com a presença de acessibilidade, 28% dizem não haver acessibilidade, 21% votaram afirmando haver e 7% não souberam responder à pergunta.

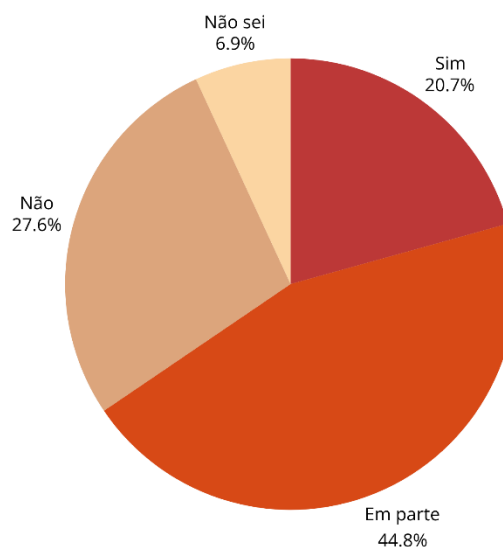
Esses dados apontam que, embora se tenha alguma infraestrutura voltada à acessibilidade, ela não é completamente eficaz e nem reconhecida por todos os usuários. Do ponto de vista da Arquitetura e Urbanismo, o resultado é preocupante, pois mostra que a acessibilidade está sendo tratada de forma incompleta ou mal implementada. A acessibilidade em espaços públicos deve ser universal, contínua e integrada, conforme a NBR 9050:2020, garantindo autonomia e segurança para todos da sociedade. Assim, é importante revisar e qualificar os elementos já existentes, de modo a garantir que a praça seja completamente inclusiva e cumpra sua função social.

Gráfico 16 – Aparência da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

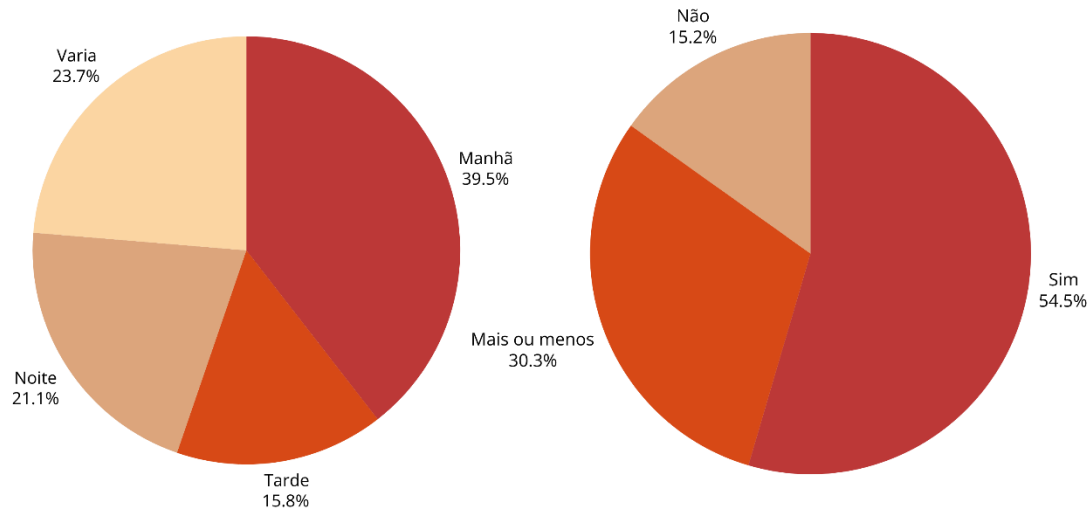
Gráfico 17 – Acessibilidade



Fonte: Autoria própria (2025)

No Gráfico 18, foram analisados os horários em que as pessoas mais utilizam a praça. A maioria dos entrevistados afirmou frequentá-la pela manhã com 39%, seguida pelo período da noite com 21%. Outros 24% indicaram frequentar em diversos horários ao longo do dia, enquanto 16% costumam visitar a praça à tarde. Já no gráfico que questiona acerca da segurança que a praça transmite para a população, a maioria com 55% concorda que se trata de um local seguro para a realização das suas atividades.

Gráfico 18 – Horário que mais frequenta a praça Gráfico 19 – Segurança

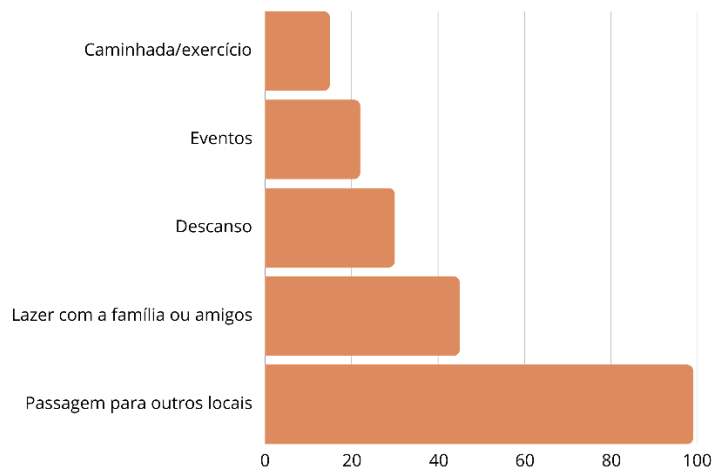


Fonte: Autoria própria (2025)

Fonte: Autoria própria (2025)

No Gráfico 20, observa-se a relação de uso que a população estabelece com a Praça Félix Pacheco. A principal forma de utilização é como passagem para outros locais, com 99 respostas marcando essa opção. Em seguida, aparece o lazer com a família e amigos, com 45 respostas. As opções menos votadas foram: descanso, com 30 marcações; eventos, com 22; e, por fim, o uso para caminhadas ou outros tipos de exercício, com apenas 15 registros. Vale ressaltar que essa pergunta permitia múltiplas respostas, o que possibilitou aos participantes assinalarem mais de uma forma de uso conforme sua experiência pessoal.

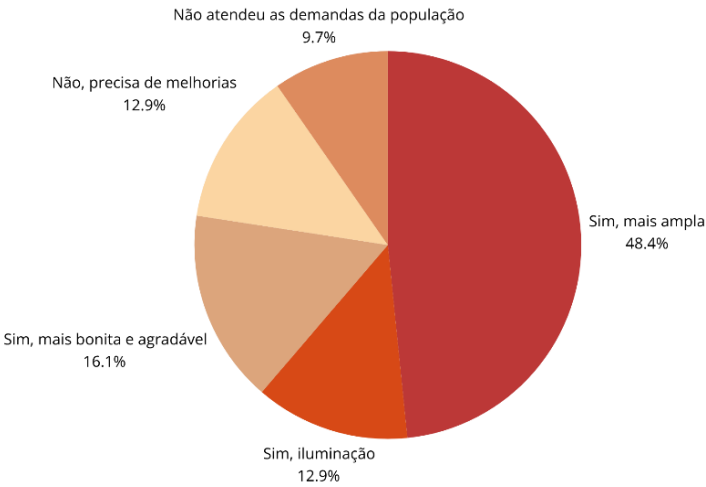
Gráfico 20 – Uso da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

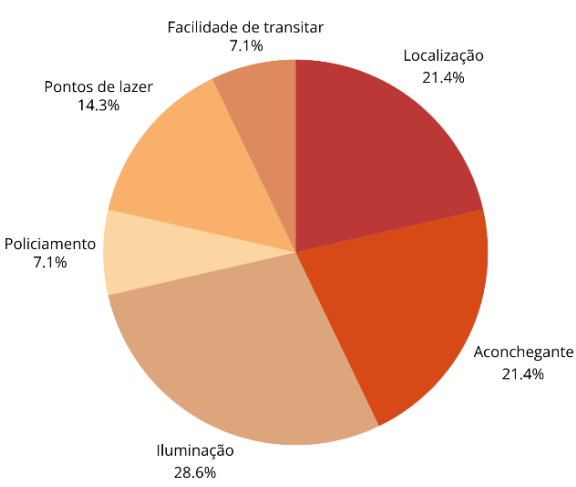
Foi realizado uma breve análise sobre as melhorias que tiveram na Praça Félix Pacheco após a reforma do equipamento, uma das respostas mais recorrentes foi relacionada à ampliação da praça, apontada por 48% dos participantes. Em seguida, algumas pessoas mencionaram que ela se tornou mais agradável e bonita com 16%, com 13% houve duas respostas falando sobre a melhoria da iluminação e também afirmando não ter tido melhorias o suficiente, por fim 10% das respostas foi em relação não ter atendido as demandas da população. Alguns pontos positivos da praça também foram perguntados, com mais de 20% nas respostas tivemos uma boa localização e uma praça aconchegante com a mesma porcentagem e iluminação como o maior ponto, depois foram citados os pontos de lazer, policiamento e facilidade de transitar no equipamento.

Gráfico 21 – Melhorias da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

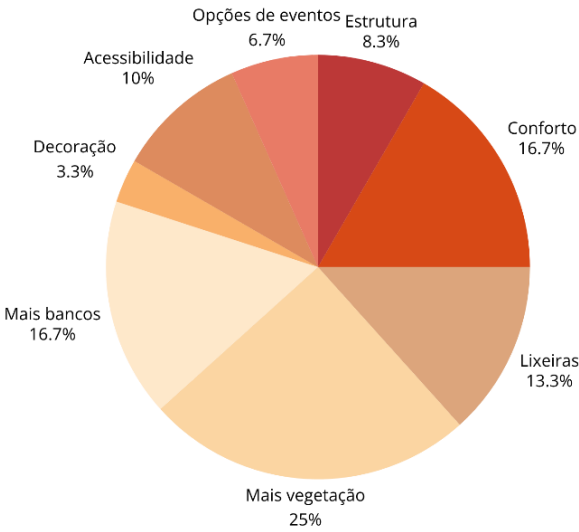
Gráfico 22 – Pontos positivos



Fonte: Autoria própria (2025)

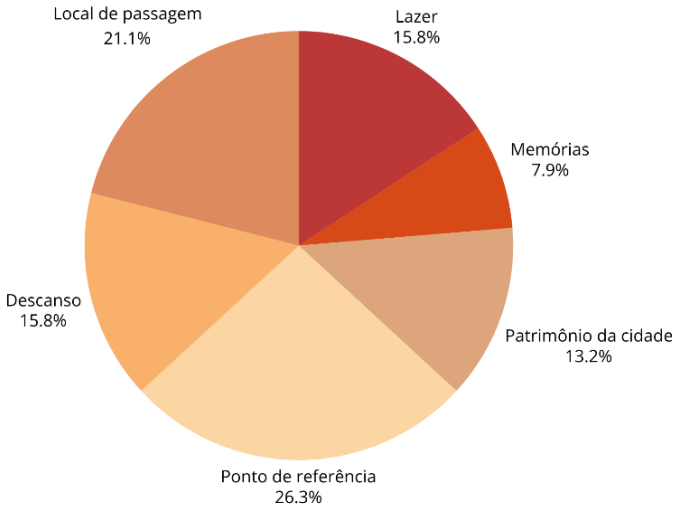
Ao indagar sobre os pontos negativos da praça a população destacou 8 pontos, dentre eles temos com 25% solicitando mais vegetação em toda a praça, seguido de mais bancos e mais conforto com 17%, com 13% pedidos de mais lixeiras, com 10% acessibilidade, e com menos de 9% foi citado a sua estrutura, opções de eventos e decoração. Também foi questionado o que a praça significa para cada usuários, as maiorias das respostas foram ponto de referência e local de passagem, com mais de 20%, seguidos de descanso e lazer com 16%, patrimônio da cidade com 13% e por fim memórias com 8%.

Gráfico 23 – Pontos negativos da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

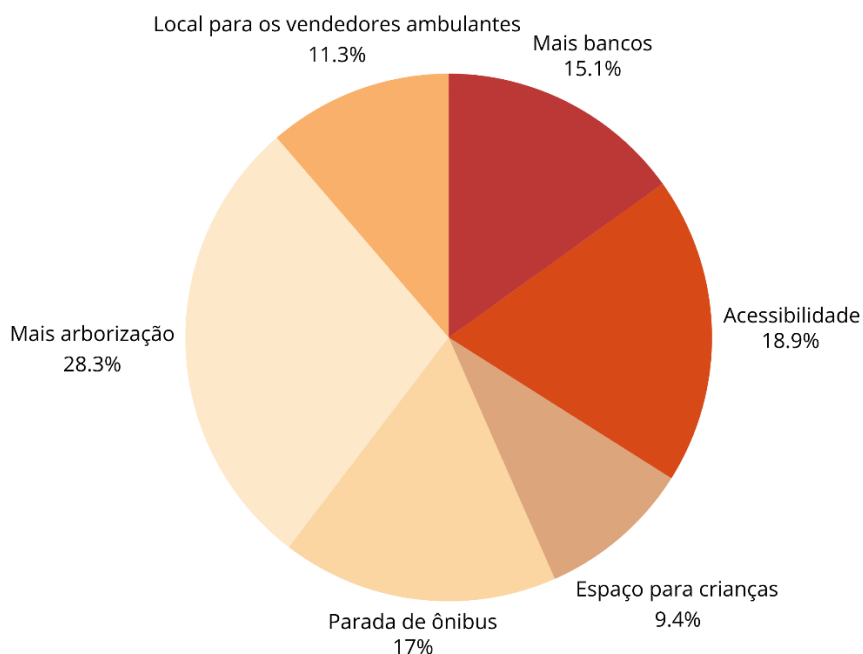
Gráfico 24 – Representação



Fonte: Autoria própria (2025)

Por fim, foi realizada uma pergunta sobre as melhorias que poderiam ser realizadas na praça, mais uma vez a vegetação foi a mais citada com 28% das respostas, seguidos de acessibilidade com 19%, parada de ônibus com 17%, mais bancos e mais confortáveis com 15%, local para vendedores ambulantes 11% e um espaço destinado para as crianças com 9%.

Gráfico 25 – Uso da praça



Fonte: Autoria própria (2025)

Com base no resultado do questionário realizado, foram obtidos resultados que evidenciaram as principais áreas da praça que necessitam de alguma melhoria e intervenção, revelando a necessidade de alterações em algo já existente ou a criação de alguns mobiliários que possam sanar as demandas da população.

A necessidade da elaboração de um caderno de diretrizes mostra a vontade que a sociedade tem de poder ver a cidade crescer mantendo sua memória, mas também com soluções que resolvam os problemas contemporâneos. Visando isso foi elaborado uma cartilha de diretrizes que abordam, ilustram e detalha cada deficiência presente na praça e como sana-las, com soluções que não perca a representatividade atual que a praça tem para a população picoense, mas que ande em conjunto com o público atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou como os espaços públicos nas cidades, especialmente as praças, são essenciais para promover a convivência social, preservar a memória coletiva e melhorar a qualidade de vida. A Praça Félix Pacheco, localizada no bairro centro de Picos-PI, se destacou como um local cheio de significados históricos e simbólicos. Além disso, ela é um espaço que está sempre mudando e ganhando novos sentidos.

Durante a pesquisa, foi possível atingir os objetivos ao explorar a história da praça e sua relação com o crescimento da cidade. Também foi analisado como ela mudou ao longo do tempo, tanto em sua estrutura quanto em suas funções. O estudo revelou os fatores como a facilidade de caminhar pelo espaço, as condições de acessibilidade, a disposição do ambiente e o entorno urbano influenciam bastante a maneira como as pessoas usam a praça. Esses aspectos ajudam a entender os comportamentos sociais e ambientais que se desenvolvem nesse espaço, mostrando que eles também estão em constante transformação de acordo com a estrutura do espaço.

Ao observar e analisar o dia a dia na Praça Félix Pacheco, foi perceptível que, mesmo sendo um espaço de grande importância histórica e simbólica para a comunidade, ele ainda precisa de melhorias que tornem o ambiente mais inclusivo, confortável e seguro para todos que o frequentam. Por isso, as sugestões apresentadas ao final deste trabalho têm o objetivo de ajudar no planejamento urbano, levando em conta o contexto local e as necessidades reais das pessoas. Essa abordagem reforça a importância de ouvir a opinião da comunidade na hora de melhorar os espaços públicos.

Assim, este estudo mostrou o papel fundamental que a Praça Félix Pacheco tem na vida urbana e social de Picos, além de destacar a importância de refletirmos sobre como projetar, cuidar e transformar esses espaços, sempre valorizando tanto a história quanto a experiência diária dos moradores. Esperamos que as ideias aqui apresentadas possam servir como base para futuras ações, pesquisas e melhorias na área.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade (Org.). **Praças Urbanas: reflexões e recomendações para planejamento e projeto**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2024.

ALENCAR, P. **Praça Félix Pacheco**: Um patrimônio picoense | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-recursos-hidricos/praca-felix-pacheco-um-patrimonio-picoense/> . Acesso em: 23 maio. 2025.

ALENCAR, P. **Praça Félix Pacheco**: Uma nova história está sendo construída | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-recursos-hidricos/praca-felix-pacheco-uma-nova-historia-esta-sendo-construida/> . Acesso em: 07 maio. 2025.

Arquitextos 258.04 mobilidade urbana: **Caminhabilidade**, o que é? | vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.257/8315>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ARRAES, Esdras. **Plantar** povoações no território: (re)construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697-1761. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 24, n. 1, p. 257–298, abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 16537:2016** - Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 9050:2020** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BERTULUCI, Gabriela de Oliveira. **ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE**: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27450/1/EspacosLivresUrbanidade.pdf>. Acesso em: 05 dez 2024.

BORGES, Lourany da Silva; SANTOS, Raimundo Nonato Lima. **História, memória e sociabilidades na Praça do PCC (2000-2019)**. Artigo – Teresina, Universidade Federal do Piauí, 2019. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3637>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRAGA, E.; SOUZA, D. **A Função Da Praça Pública No Ambiente Urbano**: O caso da Praça Central de São José do Povo-MT. [s.l: s.n.]. Rondonópolis: Universidade Federal do Mato Grosso, 2018 Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/898/1/TCC_2018_Elifer%20Braga%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira**: trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

CARVALHO, Mara Gonçalves. **Picos**: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Teresina, Universidade Federal do Piauí, 2015. Acesso em: 13 jan. 2025.

CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles; PANERAI, Philippe. **Formas urbanas**: da quadra ao bairro. 3. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CIDADES NA NET. **Conheça um pouco da história da Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus de Picos**. Disponível em: <https://cidadesnanet.com/news/geral/conheca-um-pouco-da-historia-da-igrejinha-do-sagrado-coracao-de-jesus-de-picos/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CLIMA Picos: temperatura, tempo e dados climatológicos Picos. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/piaui/picos-31933/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DADOS Climáticos - **ProjeteEEE**. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=PI+-+Picos&id_cidade=bra_pi_picos.827910_inmet. Acesso em: 24 abr. 2025.

DANIEL, Letícia Weiller. **Praças centrais de Maringá**: origens, permanência e sociabilidade. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), UFSCar, 2014.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DORIGO, T. A. FERREIRA, A. P. N. L. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v.4, n.3., Setembro/Dezembro., 2015.

DUARTE, Renato. **Picos**: os verdes anos cinquenta. Picos: Edição do autor, 1991.

FÁTIMA, E; ADILSON, G.; ANA, P.; ANDRESSA V.; JÚLIA B.; RICARDO H. **Projeto A Praça como elo estruturador da sustentabilidade cultural e social**. In: VII ENSUS - Encontro de Sustentabilidade. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244845/VOLUME-4-478-489.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FERREIRA, Mayara Sousa; PEREIRA, Jairo Araújo da Silva; SANTOS, Maria Sueli; MELO, Francisco das Chagas; MOURA, Maria José. **Histórias e memórias enquadradas da comunicação e do jornalismo de Picos**. Trabalho acadêmico – Teresina, Universidade Estadual do Piauí, 2012. Disponível em: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/155>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FIGUEREDO, J. **Praça Félix Pacheco**: Um patrimônio picoense. Disponível em: <https://cidadesnanet.com/news/geral/praca-felix-pacheco-um-patrimonio-picoense/>. Acesso em: 07 maio. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

HISTÓRIA DA CIDADE DE PICOS/PI. Disponível em:

<https://imhculturapicoense.blogspot.com/2014/09/historia-da-cidade-de-picospi.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

IBGE. **Censo 2022.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>

IBGE. **Histórico Picos-PI.** Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/historico>. Acesso em: 15 abr 2025.

IBGE. Picos (PI). **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/picos.html>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LAVEDAN, Pierre. **Géographie des villes.** Paris: Librairie Félix Alcan, 1926.

LIMA, Juscelino Gomes. **Inovação e Cidades Inteligentes: desafios e oportunidades.**

Artigo – Picos, Instituto Federal do Piauí, 2019. Disponível em:

<https://www.ifpi.edu.br/picos/noticias/professor-de-picos-publica-texto-em-livro-sobre-cidades-criativas-e-inteligentes>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2010.

LORES, R. J. **Arquiteto dinamarquês Jan Gehl sugere análise de ocupação de praças.**

2016. Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/03/1755410-arquiteto-dinamarques-jan-gehl-sugere-analise-de-ocupacao-de-pracas.shtml>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Fontes, 1997. 1970

MACEDO, Silvio Soares. **Espaços livres. Paisagem e Ambiente: Ensaios,** São Paulo, n. 7, p. 15-56, jun. 1995.

MARX, Murillo. **Nosso chão: do sagrado ao profano.** São Paulo: EDUSP, 1989.

NASCIMENTO, TISBE MACHADO. **Proposta de requalificação da Praça Henrique Carloni / Tisbe Machado Nascimento.** – Natal, RN, 2015.

NETTO, V. M. A urbanidade como devir do urbano. EURE (Santiago), v. 39, n. 118, p. 233–263, set. 2013.

NETTO, V. M. **CIDADE & SOCIEDADE.** Disponível em:

<https://www.academia.edu/7670880/CIDADE_and_SOCIEDADE>. Acesso em: 14 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maria das Mercêdes Brandão de. **A praça em sua expressão cultural: uma interpretação das paisagens das praças goianas.** In: ALMEIDA, Maria Geralda de:

CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine da Costa (orgs.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Ed. Vieira, 2008, p. 222-254.

Picos - UFPI. Disponível em: <<https://ufpi.br/picos-picos>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

PICOS. **Picos ganhou 10 novas praças nos últimos cinco anos**. | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/sem-categoria/picos-ganhou-10-novas-pracas-nos-ultimos-cinco-anos/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PICOS. **Prefeitura de Picos já revitalizou mais de 20 praças em um ano** | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/geral/prefeitura-de-picos-ja-revitalizou-mais-de-20-pracas-em-um-ano/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Plano Diretor Participativo de Picos-PI : Lei municipal 2.276/2008 . disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/juridico/wp-content/uploads/2011/04/LEI-2276-08-de-jan.-2008.pdf>. Acesso em: 19 fev 2025.

POPOVA, M. What Makes a Great City: A General Theory of Walkability. Disponível em: <<https://www.themarginalian.org/2012/11/15/walkable-city-jeff-speck/>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

RAVENA, E. **Praça Félix Pacheco**: reconstrução das memórias e histórias de Picos | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-recursos-hidricos/praca-felix-pacheco-reconstrucao-das-memorias-e-historias-de-picos/> . Acesso em: 07 maio. 2025.

RAVENA, E. **Praça Félix Pacheco**: reconstrução das memórias e histórias de Picos | PREFEITURA DE PICOS. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/secretarias/meio-ambiente-e-recursos-hidricos/praca-felix-pacheco-reconstrucao-das-memorias-e-historias-de-picos/> . Acesso em: 07 maio. 2025.

RECIME – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias. Disponível em: <<https://recime.com.br/>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

RIBEIRO, Vanessa da Silva. **Picos**: um olhar histórico sobre o povoamento (1830-1855). Trabalho acadêmico – Teresina, Universidade Federal do Piauí, 2012. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Noticias/PICOS_2022/Biblioteca/2012/História_2012/Vanessa_da_Silva_Ribeiro.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002. SABOYA, R. Cidade & Sociedade – as tramas da prática e seus espaços - Urbanidades - Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2014/11/02/cidade-sociedade-as-tramas-da-pratica-e-seus-espacos-2/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SEGAWA, H. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996, p. 31-42.

SILVEIRA, Fernanda Amorim da. **Análise das praças de Ibatiba e sua influência no convívio urbano**. Revista Pensar Acadêmico, UNIFACIG, 2022.

SOUSA, Jane. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX**: A história de vida de Nevinha Santos. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

SOUSA, Marcos Vinícius Holanda; ELIAS, Juliana Lopes. **Transformações espaciais e urbanísticas em Picos**: implicações sociais. Artigo – Teresina, Universidade Federal do Piauí, 2012. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Marcos%20Vinicius%20Holanda%20Sousa%20%26%20Juliana%20Lopes%20Elias.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOUZA, M. **Cidades médias e novas centralidades**: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). Dissertação de Mestrado. Uberlândia, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A B C do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ ICSA/UFPB, 2009. v. 1.

STEUTEVILLE, R. The Walkable City. Disponível em: <<https://www.cnu.org/publicsquare/walkable-city>>. Acesso em: 01 jul. 2025.

VINÍCIUS, M.; SOUSA, H.; LOPES, J. **A Cidade em Perspectiva**: As Mudanças Espaciais e Urbanísticas na Cidade de Picos (PI) no Período de 1960 - 1980. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Marcos%20Vinicius%20Holanda%20Sousa%20%26%20Juliana%20Lopes%20Elias.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Mapas

Apêndice 02 – Questionário

Apêndice 03 – Entrevistas com usuários da Praça Félix Pacheco

Apêndice 04 – Entrevista com o Arquiteto Plínio Campos

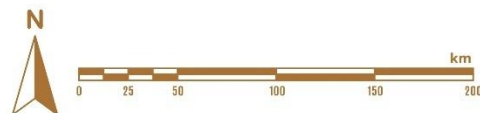
Apêndice 05 – Diretrizes

Mapa de Cheios e Vazios

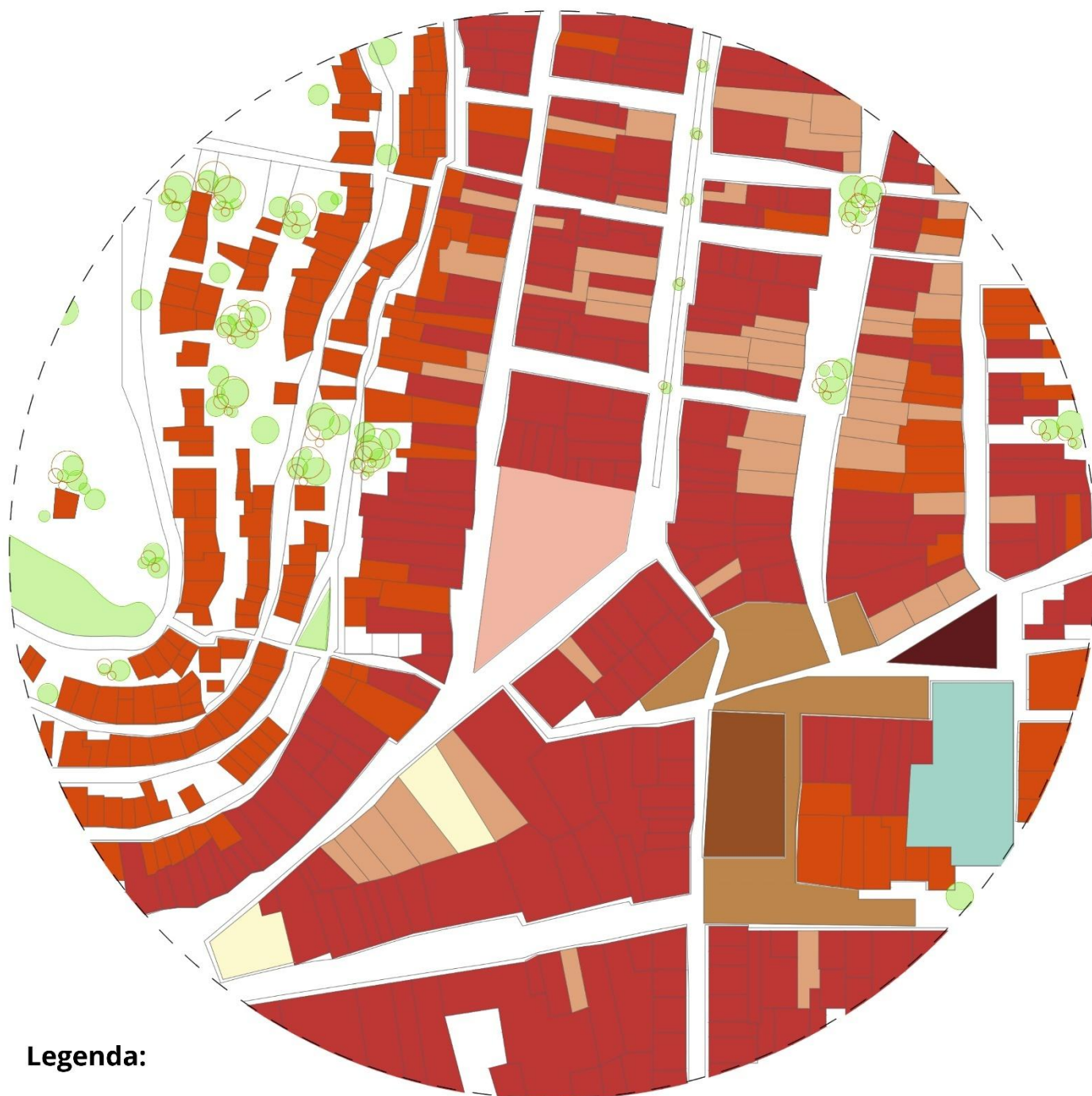


Legenda:

- | | | | |
|---|-----------------|---|------------|
|  | Árvores |  | Vazios |
|  | Área de análise |  | Área verde |
|  | Cheios | | |

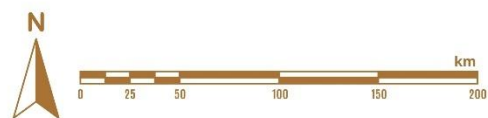


Mapa de Uso e Ocupação do Solo

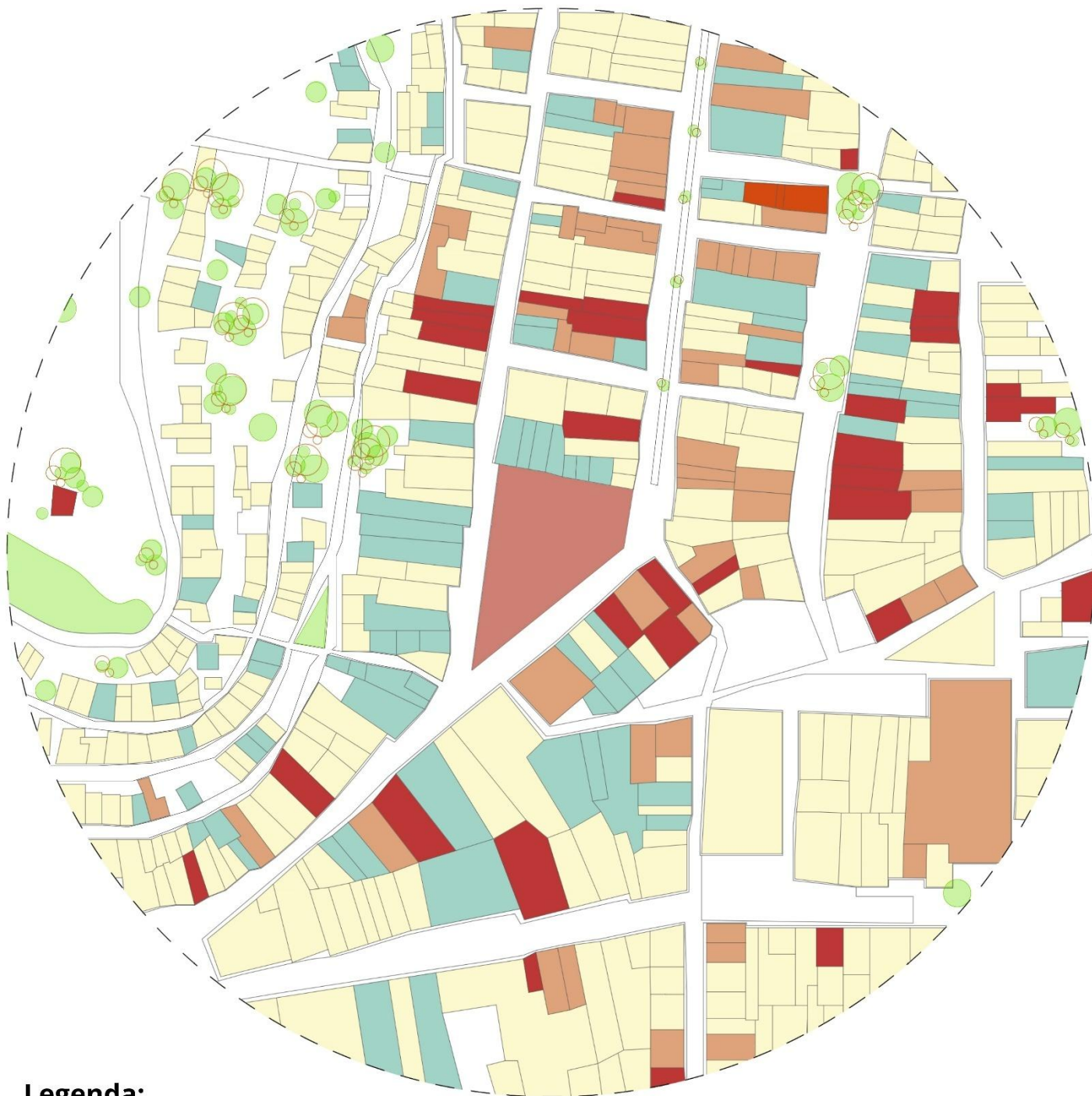


Legenda:

- | | |
|---|---|
|  Árvores |  Misto |
|  Área de análise |  Mercado Público |
|  Comercial |  Feira Livre |
|  Institucional |  Praça Justino Luz |
|  Residencial |  Religioso |

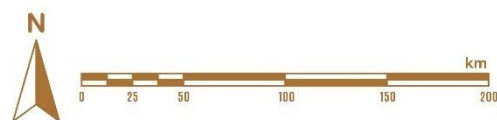


Mapa de Gabarito



Legenda:

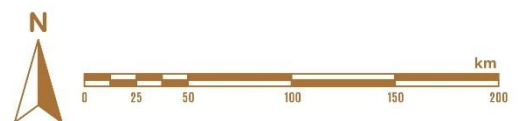
- | | | | |
|---|-----------------|---|--------------|
|  | Árvores |  | 2º Pavimento |
|  | Área de análise |  | 3º Pavimento |
|  | Térreo |  | 4º Pavimento |
|  | 1º Pavimento |  | Área verde |



Mapa de Hierarquia Viária



Legenda:



Mapa de Vegetação



Legenda:



Árvores



Área de análise



Área Verde



Mapa de Análise do Entorno



Legenda:

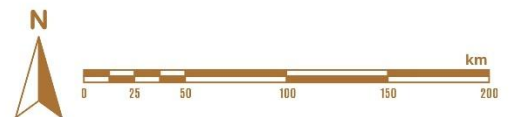
- | | | |
|---|--|--|
|  Árvores |  Banco |  Mercado Público |
|  Área de análise |  Ponto de moto táxi |  Feira Livre |
|  Área Verde |  Ponto de ônibus |  Igreja Matriz |
|  Feira Livre |  Ponto de táxi |  Sorveterias e Açaí |

2012



Legenda:

-  Vazios
-  Cheios



2016



Legenda:

-  Vazios
-  Cheios

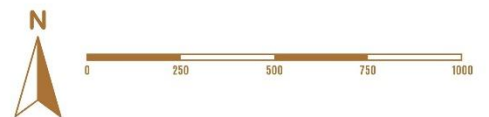


2019



Legenda:

-  Vazios
-  Cheios



2022



Legenda:

-  Vazios
-  Cheios





0 250 500 750 1000



Legenda:

Poste Alto



Bancos



Lixo

3 Fonte

6 P. de Ônibus

Poste Baixo



Árvores



1 Coreto

4 P. de Táxi

Quiosques



Gramma



2 Totem

5 P. de MotoTáxi

1 - Qual seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não quero identificar

2 - Você mora em Picos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3 - Qual é sua faixa etária?

- ☐ Menor de 18 anos
- ☐ 18 a 29 anos
- ☐ 30a 45 anos
- ☐ 46 a 60 anos
- ☐ Mais de 60 anos

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Moro nas proximidades
- ☐ Trabalho nas proximidades
- ☐ Estudo nas proximidades
- ☐ Não conheço essa praça

5 - Como você chega nessa praça?

- ☐ Carro
- ☐ Moto
- ☐ Meio de transporte coletivo
- ☐ A pé
- ☐ Outro: _____

6 - Com que frequência você frequenta a Praça Félix Pacheco?

- ☐ Todos os dias
- ☐ Algumas vezes por semana
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca frequentei

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça? (pode marcar mais de uma)

- ☐ Caminhada/exercício físico
- ☐ Lazer com família ou amigos

- ☐ Eventos culturais ou religiosos
- ☐ Passagem/atalho para outros locais
- ☐ Trabalho (ambulantes, artistas, etc.)
- ☐ Descanso
- ☐ Outro: _____

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

- ☐ Manhã
- ☐ Tarde
- ☐ Noite
- ☐ Varia

9 - Você chegou a conhecer a praça antes da reforma?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não me lembro

10 - A iluminação da praça é satisfatória à noite?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

11 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

12 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeiras, etc.) estão em boas condições?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

13 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima



14 - Na sua opinião, o espaço melhorou com a reforma? Por quê?

15 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e criança?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não sei
- ☐ Não

16 - Você se sente seguro (a) utilizando a praça nos horários que frequenta?

- ☐ Sim
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Não

17 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

18 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

19 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão (ã) de Picos?

20 - Sugestões de melhorias ou espaços que você desejaria que tivesse na praça?



Entrevistado 01 - Sábado de manhã

1 - Qual seu gênero?

Feminino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

30

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não, venho de manhã só para o trabalho

5 - Como você veio até a praça?

De moto

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Diariamente, para trabalhar

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Apenas como passagem, até chegar na loja que eu passo a manhã trabalhando

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

De manhã

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Por incrível que pareça é boa, apesar de ter somente duas lixeiras em toda a praça

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Alguns estão sim, já outros nem tanto, como no caso das lixeiras

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Agradável

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Em parte sim, mas acho que precisa de mais rampas

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A localização e o seu tamanho atual

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Bancos com encosto, mais árvores porque quando vai passando o dia fica muito quente e também colocar mais lixeiras, a pessoa tem que dar a volta para jogar o lixo fora

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Me lembra minha infância quando eu vinha brincar com meus pais



Entrevistado 02 - Sábado de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Não, moro no Geminiano

3 - Qual é sua idade?

47

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Moro em outra cidade

5 - Como você veio até a praça?

A pé

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Geralmente todos os sábados para fazer a carrofeira

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Ponto de encontro da van ou da caronara eu voltar para minha cidade

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Acho boa

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Sim, com exceção das lixeiras

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Bonita, porém poderiam embelezar mais.

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Sim

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A localização

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Colocar mais vegetação, às vezes não tem um lugar com sombra para eu esperar o

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Não sou de picos, mas ela é muito importante até para nós de fora que fazemos uso dela



Entrevistado 03 - Sábado de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

24

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Sim, moro na rua de trás

5 - Como você veio até a praça?

A pé

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Diariamente, porque sempre que vou para casa tenho que passar por aqui (Praça Félix Pacheco)

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Apenas como passagem mesmo

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e noite

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Poderiam melhorar

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Sim, mas as lixeiras são praticamente inexistentes

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Boa

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Não sei, mas acho que sim

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A localização

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Mais vegetação e fazerem mais manutenções

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Um patrimônio, eu e minha família acompanhamos todas as suas versões



Entrevistado 04 - Sábado de manhã

1 - Qual seu gênero?

Feminino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

55

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não

5 - Como você veio até a praça?

De carro

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Poucas vezes, só quando preciso vim ao centro ou de noite com minhas filhas

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Durante o dia só passo por ela, mas de noite eu venho para elas brincarem

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Pode melhorar muito

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Sim, mas eu gostaria de bancos mais confortáveis e mais lixeiras porque damos volta para jogar o lixo fora

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Não me agrada tanto assim

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Apenas em algumas áreas e nem para todos os tipos de deficiência

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

O seu tamanho atual

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Banco melhores e mais vegetações e flores, e também alguma área infantil

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Orgulho, uma praça muito movimentada e muito importante para os cidadãos picoenses



Entrevistado 05 - Sábado de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

65

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não, venho só passear

5 - Como você veio até a praça?

A pé

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Uma vez na semana, para visitar a lanchonete do meu amigo

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Ficar conversando com meus amigos

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã cedo por causa do sol

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Já esteve pior

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Não muito

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Antigamente era mais bonita e mais cuidada

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Acho que sim, não senti dificuldades ainda

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Durante o dia sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

Ser ponto de encontro para as pessoas e ela ter sido ampliada

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Mais vegetações, não podemos nos sentar em um banco porque todos ficam no sol

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Me traz tantas memórias incríveis



Entrevistado 06 - Sexta de manhã

1 - Qual seu gênero?

Feminino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

26

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não

5 - Como você veio até a praça?

De moto com meu pai

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Diariamente, porque trabalho no quiosque com ele (o pai)

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Só utilizo como local de trabalho

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e tarde

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Boa, mas em parte, porque estamos vendo pessoas mais educadas e não jogando lixo no chão

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Mais ou menos

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Boa

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Sim

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A sua ampliação, porque nos ajudou a ter um local melhor de trabalho

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Muita vegetações, tem horários do dia que aqui está muito quente

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Realização



Entrevistado 07 - Sexta de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

40

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não, mas moro perto

5 - Como você veio até a praça?

De bicicleta

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Diariamente, porque trabalho no quiosque de segunda a sábado

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Utilizo ela para ficar trabalhando

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e tarde

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Razoável

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Alguns sim

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Na época da inauguração era muito melhor, e todos valorizavam bem mais

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Um pouco, mas ainda pode melhorar bastante

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A sua ampliação e segurança

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Vegetação, ser no mínimo como era antes e mais manutenção e cuidado com a praça

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

História e grandes memórias



Entrevistado 08 - Sexta de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

54

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não

5 - Como você veio até a praça?

De moto

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Todos os dias

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Na semana venho trabalhar e aos domingos uso ela para vim com meus filhos

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e tarde

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

A limpeza é mais ou menos, já a manutenção sempre deixa a desejar

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Um pouco

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Razoável

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Em parte sim

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A sua localização, segurança e ampliação

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Vegetação, mais lixeiras e colocar algum entretenimento para as crianças

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Boas recordações e um espaço importante para nós trabalhadores



Entrevistado 09 - Sexta de manhã

1 - Qual seu gênero?

Feminino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

35

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Não, venho só para o trabalho aqui mesmo na praça

5 - Como você veio até a praça?

De moto

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Todos os dias, porque eu trabalho aqui

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Na semana venho trabalhar e aos domingos uso ela para passear com meus cachorros

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e tarde

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

A limpeza é até razoável, mas a manutenção pode melhorar mais

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Nem tanto

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Agradável

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Nem tanto

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

Facilidade em transitar nela e pode ver ela com mais clareza, gera mais segurança para nós

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Manutenção, lazer durante a noite e vegetação

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Um lugar tranquilo



Entrevistado 10 - Sexta de manhã

1 - Qual seu gênero?

Masculino

2 - Você mora em Picos?

Sim

3 - Qual é sua idade?

58

4 - Você mora no bairro onde a praça está localizada?

Sim

5 - Como você veio até a praça?

De bicicleta

6 - Com que frequência você frequenta essa praça?

Segunda a sábado

7 - Para quais finalidades você costuma utilizar a praça?

Venho mais para trabalhar

8 - Qual período do dia você mais frequenta a praça?

Pela manhã e tarde

9 - Como você avalia a limpeza e manutenção da praça?

Aceitável

10 - Os mobiliários urbanos (bancos, lixeira, etc.) estão em boas condições?

Em parte estão

11 - Como você avalia a atual aparência da Praça Félix Pacheco?

Poderiam melhorar bastante

12 - Você considera a praça acessível para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças?

Só para alguns

13 - Você se sente seguro(a) utilizando a praça nos horários em que frequenta?

Sim

14 - Quais aspectos você destacaria como positivos na praça?

A retirada de canteiros altos para esses mais baixos ajudou muito na segurança para todos

15 - E quais aspectos você acha que ainda precisam melhorar?

Bancos e lixeiras melhores, e mais vegetação para ter sombras

16 - O que a Praça Félix Pacheco representa para você enquanto cidadão(ã) de Picos?

Crescimento comercial



Entrevista com o Arquiteto Plínio Campos

1- Qual foi o principal conceito que guiou a proposta de reforma da Praça Félix Pacheco?

Não tinha diretriz para seguir. A primeira proposta foi bem livre e diferente, e quando apresentada foi mencionado o desejo de reconstruir a praça dos anos 40, então foi realizada uma pesquisa por meio de fotos e entrevistas com moradores antigos. Algumas alterações foram ocorrendo durante a obra, como o fechamento de uma rua para a ampliação da praça, e também alterações projetuais feita pela própria construtora.

2 - Houve a intenção de resgatar o projeto original da década de 1940. Como se deu esse processo de pesquisa histórica e adaptação aos tempos atuais?

Sim, como mencionado antes, depois de se apresentar a primeira proposta foi solicitado trazer de volta a praça antiga. Eu considero uma reconstrução, já que nela não havia mais nenhuma característica original, e isso foi feito através de pesquisas no acervo da cidade, no livro Picos: os verdes anos cinquenta e conversas com moradores da região.

3 - Como o projeto buscou equilibrar preservação de memória e necessidades contemporâneas de uso?

Através da visão livre da praça, por meio dos caminhos e sem canteiros altos, para maior segurança e enquanto as árvores não crescessem ficariam usando mais pela noite, porque teria uma boa iluminação. Durante um mês teve um bom uso, mas depois não teve cuidado e manutenção acabaram migrando para outra praça. Eu mesmo utilizava essa praça toda noite para passear com meus cachorros, mas hoje em dia não utilizo tanto.

4 - A substituição de árvores exóticas por nativas foi um ponto marcante de reforma. Quais critérios foram usados para essa escolha?

Retirar as árvores exóticas partiu da prefeitura, pois isso já via sendo feito em outras áreas da cidade, então pediram a substituição dessas árvores por vegetações nativas. Pesquisamos e fizemos uma tabela detalhando a quantidade de árvore que iria em cada canteiro, mas não foi colocado nem metade das vegetações.

5 - Quais outras estratégias sustentáveis foram integradas ao projeto?

Além do uso da vegetação, implementamos alguns pisos impermeáveis, porém não seguiram o que colocamos no projeto.

6 - De que forma o projeto contribuiu para a melhoria do microclima da região central de Picos?

A melhora mais esperada era por meio da quantidade enorme de árvores que estava prevista para compor a praça, mas ela não foi executada.



Entrevista com o Arquiteto Plínio Campos

7 - Como o projeto considerou a acessibilidade e o uso da praça por diferentes faixas etárias e perfis de usuários?

Suavizar a topografia foi uma das intenções, tentar integrar ao máximo ruas e calçadas quase no mesmo nível, além de fechar a rua e intercalar com poste e colocar o gelo baiano para não ter tráfego de motos.

8 - Quais equipamentos ou espaços foram pensados para fortalecer a convivência social na praça?

Áreas sombreadas, vegetação e 2 níveis de iluminação.

9 - Elementos históricos como o chafariz foram preservados. Como foi feito o processo de restauração desses elementos?

Através de pesquisas fotográficas, entrevistas e relatos de pessoas, após isso fizemos o máximo possível de detalhes para que o coreto e o chafariz ficassem exatamente como eram antes, além de tentar fazer os desenhos dos canteiros antigos.

10 - Você considera a Praça Félix Pacheco um patrimônio cultural da cidade? Por quê?

Sim, ela representa para todos nós picoenses uma memória afetiva muito grande, uma ligação, uma parte social que se desenvolveu em volta dela. Um livro que também utilizamos que fala um pouco sobre foi o livro Picos: os verdes anos cinquenta, de Renato Duarte. Vários bares famosos e o antigo cinema da cidade surgiram em torno da praça.

11 - Você acompanhou a obra de perto? Se sim, quais foram os principais desafios técnicos ou administrativos durante a execução da obra?

A maior dificuldade foi fazerem o projeto ser executado (fala em meio a risadas). A construtora não queria executar o que estava no projeto, além de diversas outras áreas envolvidas como a secretaria de trânsito. O período da reforma passou por 3 secretários, uma delas foi a arquiteta Sara Carvalho, que foi a que teve mais contato na obra e em entrevistas para defender a reforma da praça, porém estávamos de mãos atadas para fazerem realizarem o projeto como foi pensado.

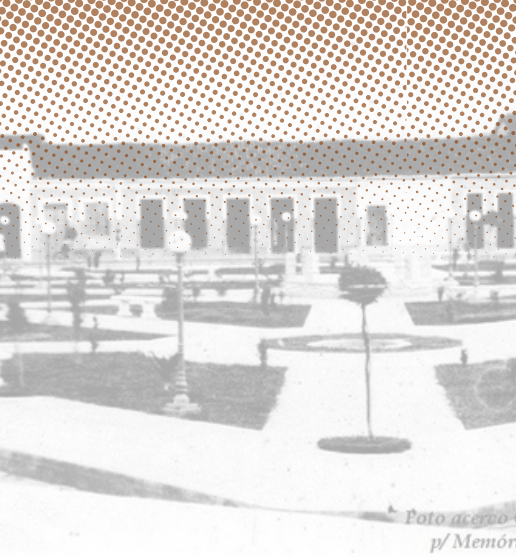
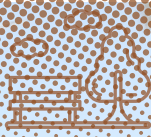
12 - Na sua visão, como a arquitetura pode contribuir para fortalecer a identidade urbana em cidade de porte médio como Picos?

Com mais espaço, qualidade de vida, melhores percursos, que se não souber fazerem da forma correta podem até criar zonas de perigo, em vez de melhorias.

13 - A praça hoje cumpre o papel que você imaginou ao projetá-la? Há algo que você gostaria de ter feito diferente?

A vegetação queria que tivesse sido bem melhor, mais bancos, porque também retiraram boa parte dos que queríamos, a iluminação foi realizada, mas por falta de manutenção em alguns momentos ela deixa a desejar. Além de que entender o sentido dela e se adequar a isso.





Plano de Diretrizes para a Praça Félix Pacheco em Picos - PI

Cartilha de Diretrizes

Vitoria de Moura Carvalho





Este documento reúne um conjunto de diretrizes projetuais elaboradas como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), com base na análise da Praça Félix Pacheco, em Picos – PI.

As orientações aqui apresentadas buscam contribuir para a qualificação dos espaços públicos urbanos, considerando aspectos como permanência, acessibilidade, conforto ambiental, identidade local e uso social. O material propõe caminhos práticos e sensíveis para futuras intervenções em praças de cidades de pequeno e médio porte, valorizando a relação entre arquitetura, paisagem e cotidiano da população.



Propostas de Diretrizes

A partir da importância da Praça Félix Pacheco para a cidade de Picos, surge a motivação para as diretrizes propostas nesta cartilha.

Nesse sentido, as propostas visam resgatar a memória afetiva da praça e promover o uso com maior qualidade e segurança, à medida que transformam o espaço urbano.







SUMÁRIO

Via paisagística 01.....	6
Via paisagística 02.....	7
Composição de árvores para canteiros.....	9
Banco	11
Lixeiras.....	12
Piso Tátil.....	13
Rampa.....	14
Apoio para moto taxistas.....	16
Apoio para taxistas.....	17
Parada de ônibus.....	18
Mesas para apoio dos vendedores ambulantes.....	19
Apêndices.....	21

Abaixo temos o mapa ilustrando onde serão aplicados os corredores verdes, e nas próximas páginas serão explicados o que são e como irão funcionar.





A intervenção nessa área se dá através da necessidade vista durante as análises e o resultado dos questionário e entrevistas (com perguntas sobre o uso da praça, horário que frequenta, sugestões de melhorias, entre outras questões), onde as pessoas circulavam próximas as lojas, no qual haviam sombras causando tumulto, sendo que há mais espaço para andar.

Sendo assim foi pensado em adicionar algumas espécies nativas como: Quaresmeiras, Oliveira e Cássia do Nordeste, para melhorar o microclima do ambiente.



Quaresmeira



Oliveira



Cássia do Nordeste

Árvores nativas para fazer
composição do corredor
verde na praça

Praça Félix Pacheco

Lojas no limite da
Praça Félix Pacheco



Via paisagística para passagem de pedestres

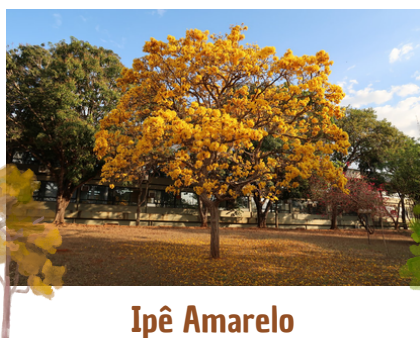
2 Via Paisagística 02



7

A intervenção nessa área se dá através da necessidade vista durante as análises e o resultado dos questionário e entrevistas, onde as pessoas transitavam bastante nessa parte da praça, trazendo a necessidade de fornecer alguma solução para amenizar a sensação térmica existente.

Com base nisso, estudou-se a adição de algumas espécies nativas, como ipê-amarelo, oliveira e bougainville, com o objetivo de melhorar o microclima do ambiente.



Ipê Amarelo



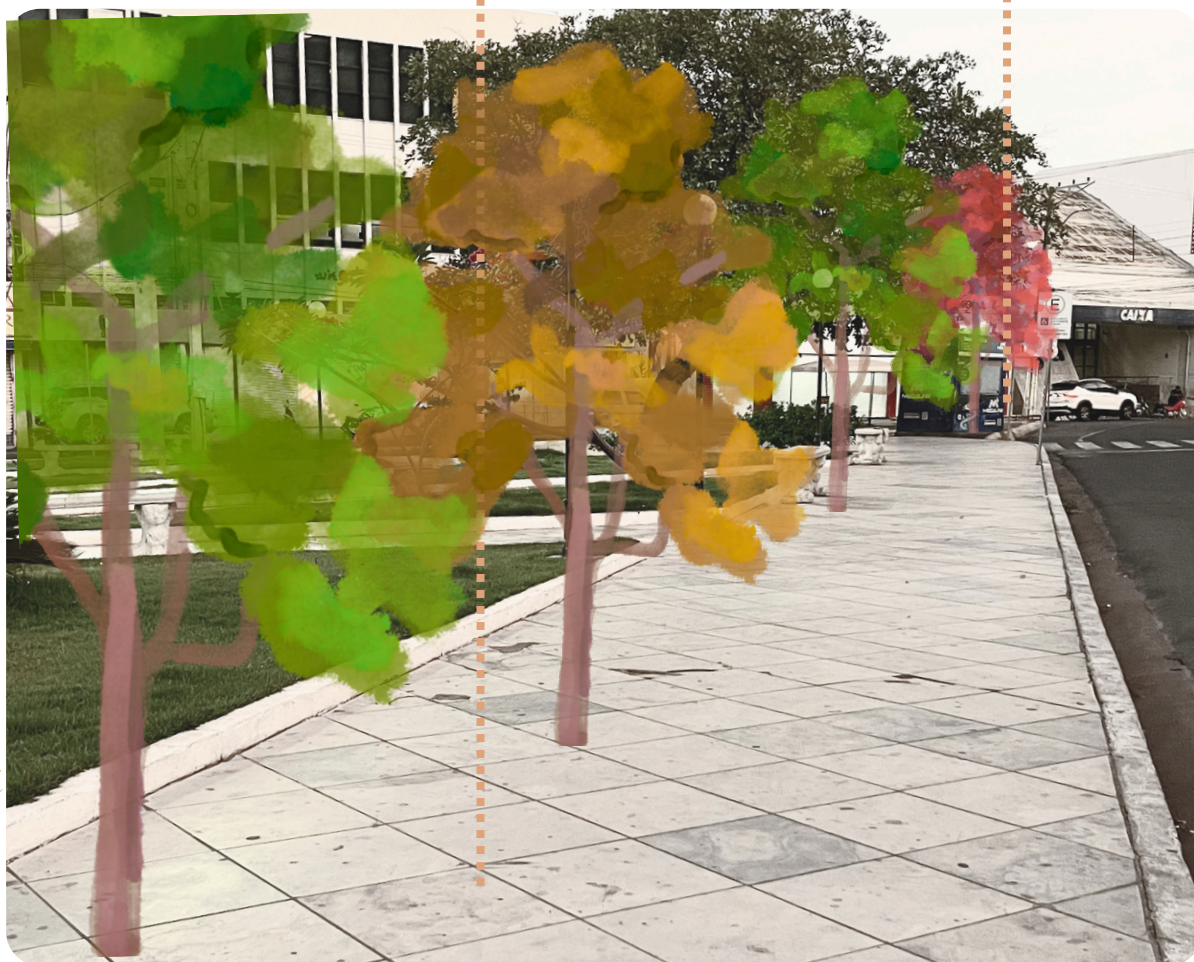
Oliveira



Bougainville

Praça Félix Pacheco

Árvores nativas para fazer
composição do corredor
verde na praça



Via paisagística para passagem de pedestres

Abaixo temos a ilustração em planta esquemática de como ficariam os corredores verdes aplicados nas áreas mostradas acima.



   Via Paisagística 01

   Via Paisagística 02



Composição de árvores para canteiros 3

Ao analisar os questionários e o resultado do formulário, haviam diversas respostas acerca da ausência de vegetação na praça, além de se observar durante as análises que a maioria dos canteiros tinham poucas ou nenhuma vegetação que gerasse sombra.

Sendo assim foi realizado um modelo base para replicar em todos os canteiros, com o intuito de amenizar o clima seco da praça durante o dia.



Quaresmeira



Oliveira



Cássia do Nordeste



Ipê Amarelo



Bougavile

Oliveira

Quaresmeira



Cássia do Nordeste

Oliveira

Ipê Amarelo



Bougavile

3 Composição de árvores para canteiros



10



Ilustrações das composições de árvores para gerar áreas sombreadas



Ilustrações das composições de árvores para gerar áreas sombreadas

A escolha de manter o mesmo padrão de árvores seria a facilidade de se ter várias plantas da mesma espécie para ser mais fácil a compra e a manutenção de todas elas.



No momento da leitura das respostas obtidas, percebeu-se a necessidade de alterar o banco já existente, no qual as principais queixas eram da ausência de um encosto, principalmente pelas famílias que frequentam com seus filhos, onde as crianças ficam brincando e os pais permanecem sentados por perto.

A proposta trouxe um banco com encosto, fazendo uso da madeira e de perfis metálicos.

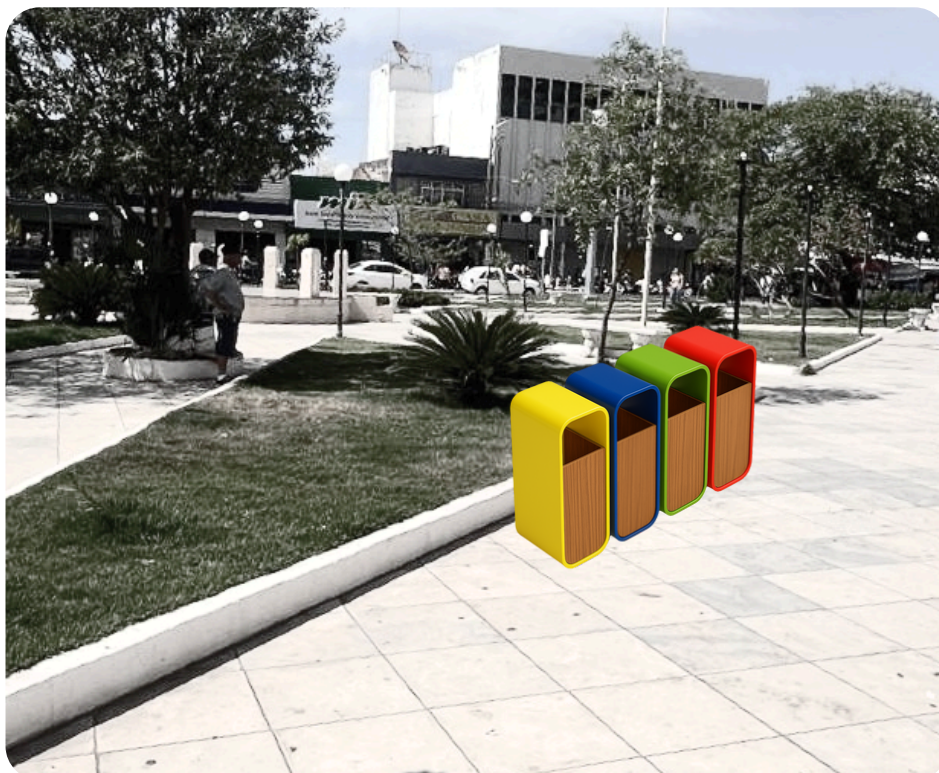


Proposta de um novo banco com encosto



Ao analisar a praça e o resultado do formulário, haviam diversas respostas acerca da ausência de lixeiras em toda a praça, fazendo assim com que os usuários jogassem o lixo no chão ou tivessem que percorrer toda o equipamento para jogar o lixo fora.

Sendo assim foi realizado um modelo de lixeiras para adicionarem em vários pontos da praça.



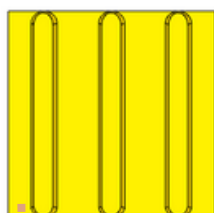
Proposta de lixeiras



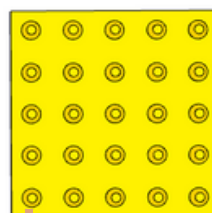
Quando analisado os questionários, o resultado do formulário e as visitas in loco, foi observado a necessidade de se realizar a aplicação dos pisos táteis e rampas. Com base nisso, foi estudado a NBR 9050:2020 para padronizar as rampas e também o piso tátil.

O piso tátil é projetado com relevos para ser perceptível ao toque, desempenhando um papel de importante na orientação e na prevenção de acidentes de pessoas com deficiência visual. A seguir veremos ilustrações de onde (principalmente nas áreas das vias paisagísticas) seriam aplicados na Praça Félix Pacheco.

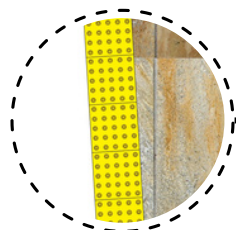
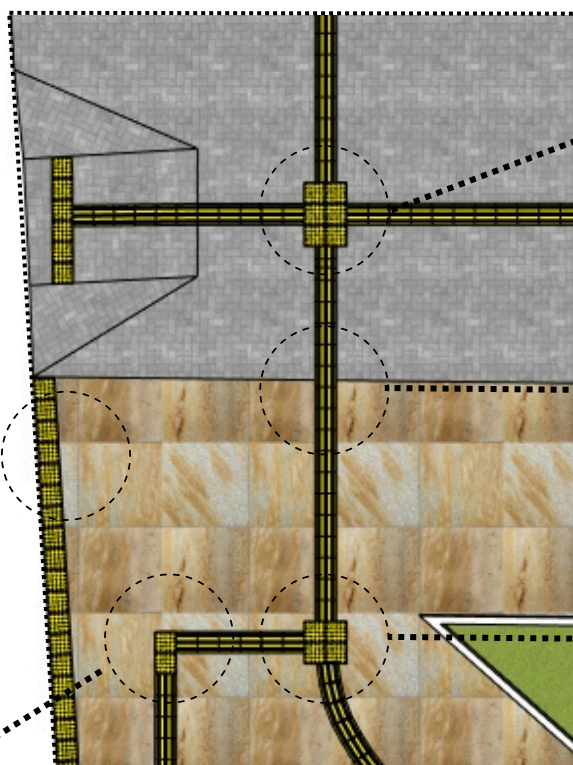
Piso tátil aplicado no projeto



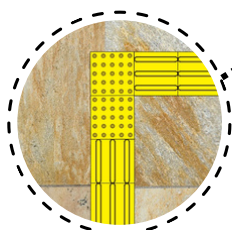
Direcional



Alerta

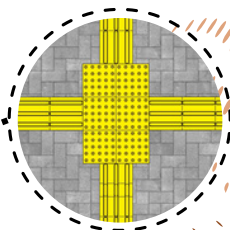


Piso tátil de alerta

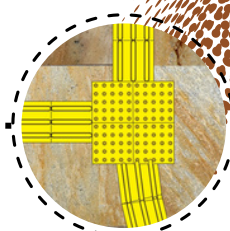
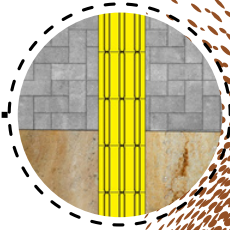


Mudança de direção

Mudança de direção



Piso tátil direcional



Mudança de direção

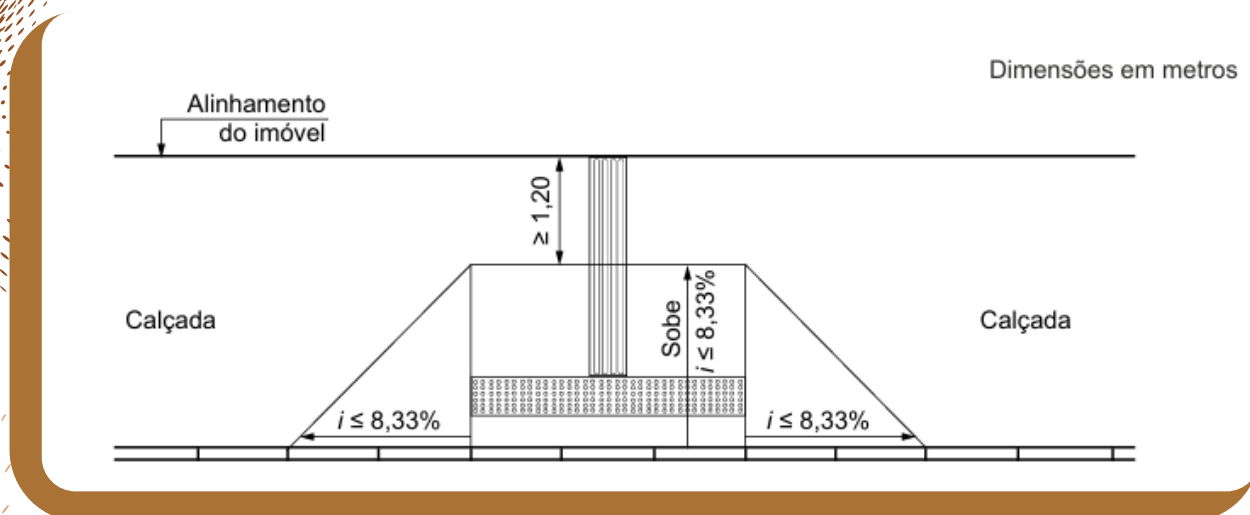
7 Rampa



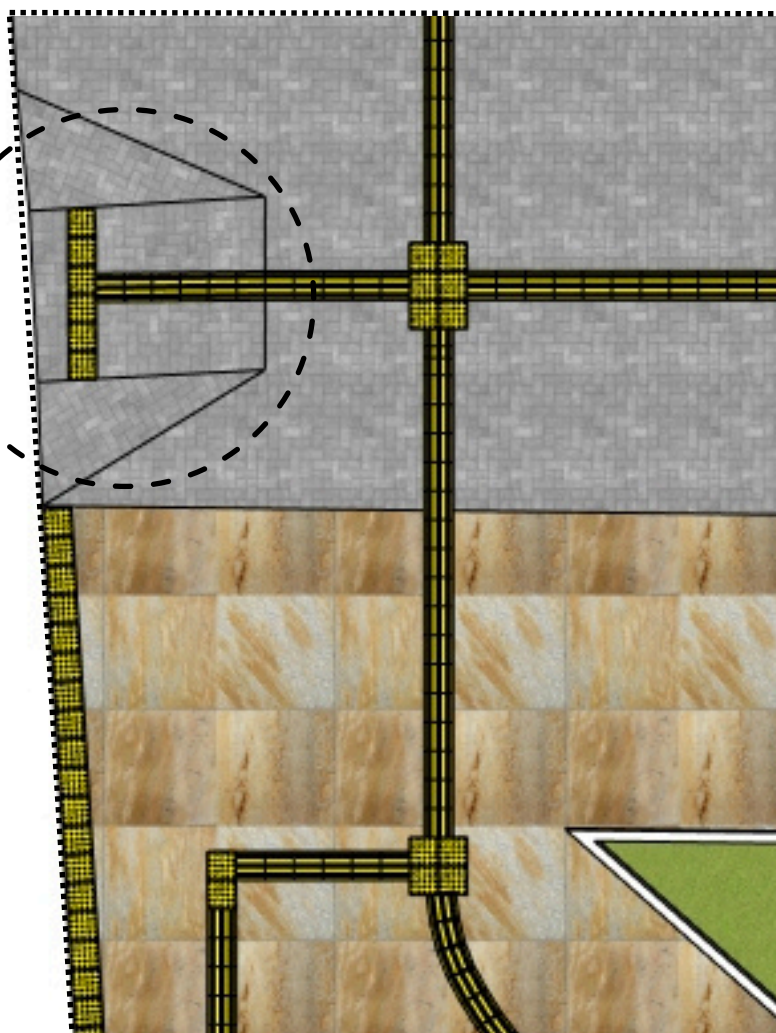
14

Como mencionado anteriormente, após a análise dos questionários, entrevistas e visitas in loco, notou-se a necessidade de algumas aplicações para melhorar a acessibilidade bem como rampas e pisos táteis.

Então para garantir a padronização adequada desses elementos, foi adotada como referência a NBR 9050:2020, que orienta sobre as normas de acessibilidade.



Fonte: NBR 9050



Rampa com $i=8,33\%$



0 250 500 750 1000



Lugares para aplicação da rampa

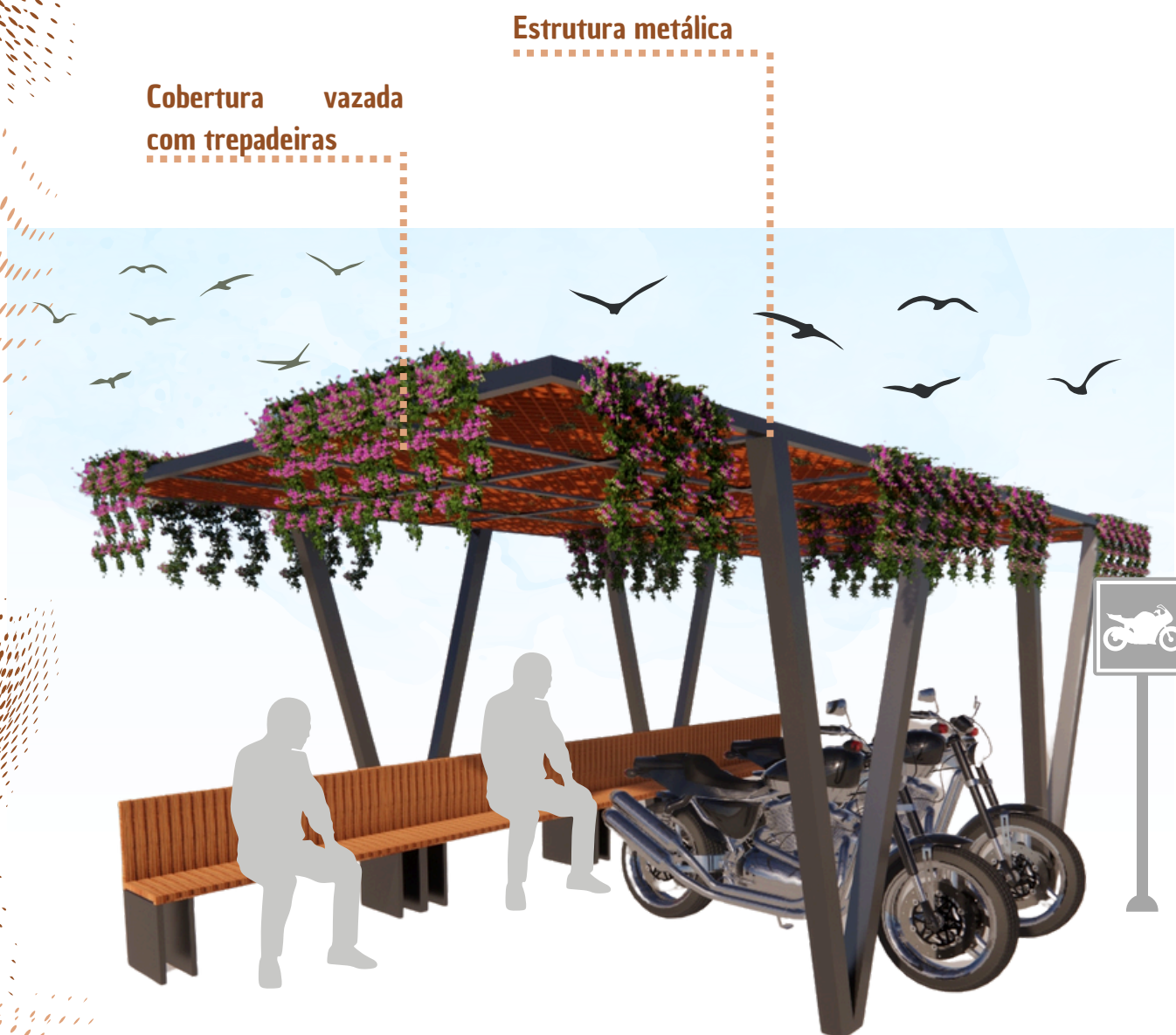
8 Apoio para moto taxistas



16

Embora já existam dois pontos de mototáxi próximo a praça, observa-se que a estrutura disponível não supre adequadamente as necessidades dos profissionais nem dos usuários. A falta de cobertura, sinalização apropriada e espaços organizados compromete o conforto, a segurança e a visibilidade do serviço.

Com base nisso, foi projetado um local com bancos e uma cobertura maior para abrigar as motos da exposição ao sol contendo vegetação para melhorar o conforto ambiental.

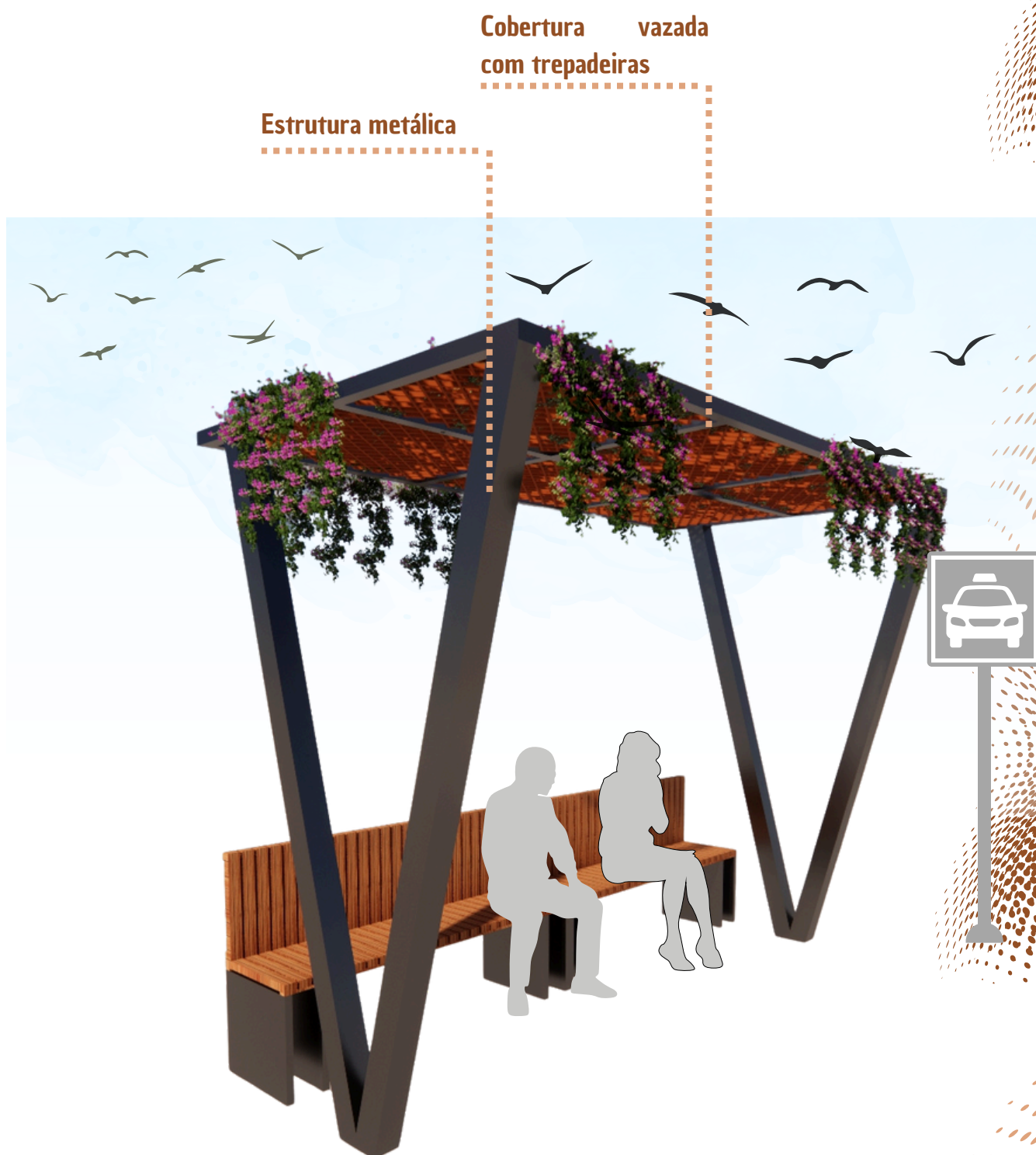


Proposta de apoio para moto taxistas



A existência de um ponto de táxi na Praça Félix Pacheco evidencia a necessidade de ter apoio aos taxistas. A ausência desses elementos compromete o conforto dos profissionais e a qualidade do serviço, tornando essencial a valorização desse espaço como parte do sistema de mobilidade urbana.

Com base nisso, foi projetado um local com bancos e uma cobertura contendo vegetação para melhorar o conforto ambiental.





Apesar de existir uma parada de ônibus na área da Praça Félix Pacheco, ela não conta com a estrutura mínima esperada para atender os usuários com conforto e segurança, comprometendo a funcionalidade do espaço, expondo os passageiros às intempéries e dificultando a identificação do ponto.

Dessa forma, torna-se essencial a implantação de um abrigo adequado, então foram projetados duas opções de ponto de ônibus, como veremos a seguir.

Ponto de ônibus opção 01: abertura na cobertura para encaixe de árvore já existente na praça



Ponto de ônibus opção 02: cobertura sem abertura para caso queriam aplicar em outros locais



11 Mesas para apoio dos vendedores ambulantes



19

A presença de vendedores ambulantes na praça evidencia a importância de pensar em mobiliários de apoio que atendam às necessidades desses trabalhadores.

Nesse sentido, a implantação de mesas padronizadas e funcionais contribui para qualificar o espaço, oferecer dignidade aos ambulantes e melhorar a experiência dos frequentadores da praça.

Mesas em madeira para apoio de vendedores alimentícios



Mesas em concreto para apoio de vendedores alimentícios





0 250 500 750 1000



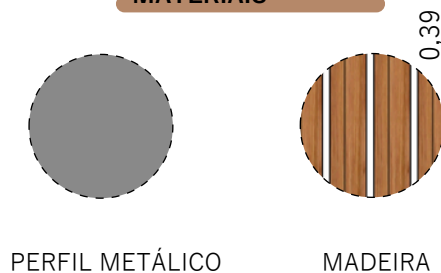
-  Lugares para adicionar as mesas
-  Vendedores ambulantes
-  Pontos alimentícios fixos



BANCO EM MADEIRA

APOIO EM PERFIS METÁLICOS

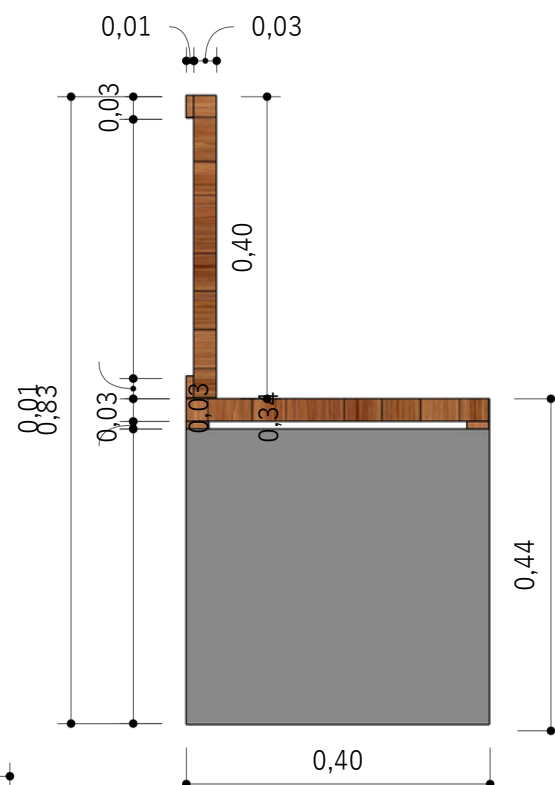
MATERIAIS



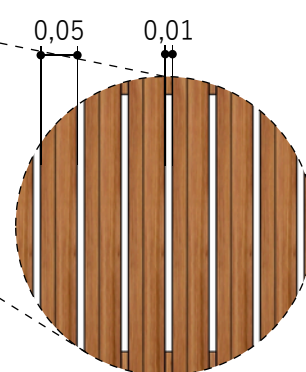
PERFIL METÁLICO

MADEIRA

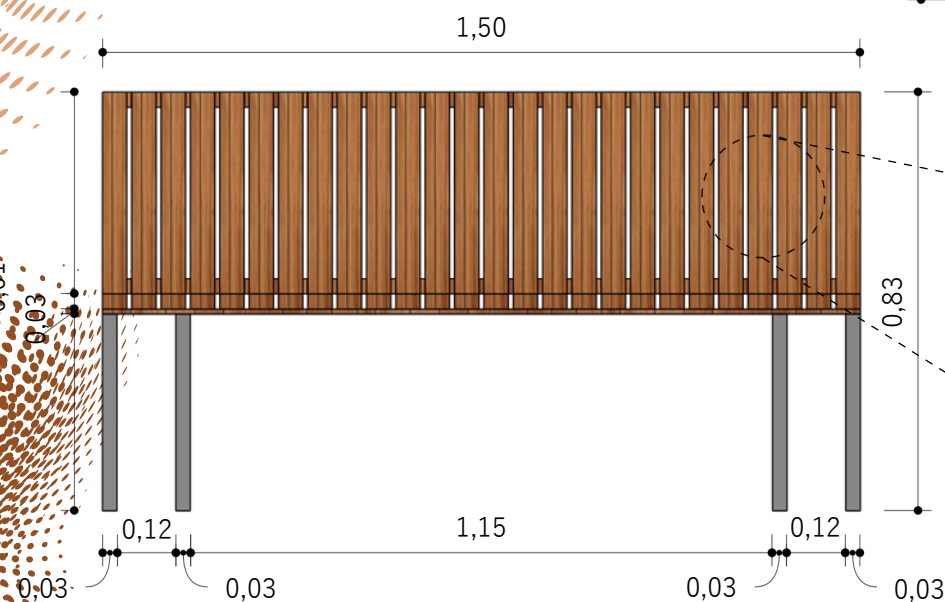
01 PERSPECTIVA
ESC.: 1/15



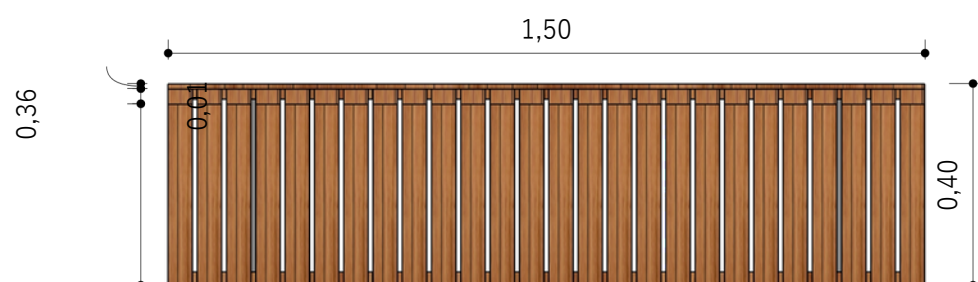
02 LATERAL
ESC.: 1/10



04 DET. 01
ESC.: 1/10



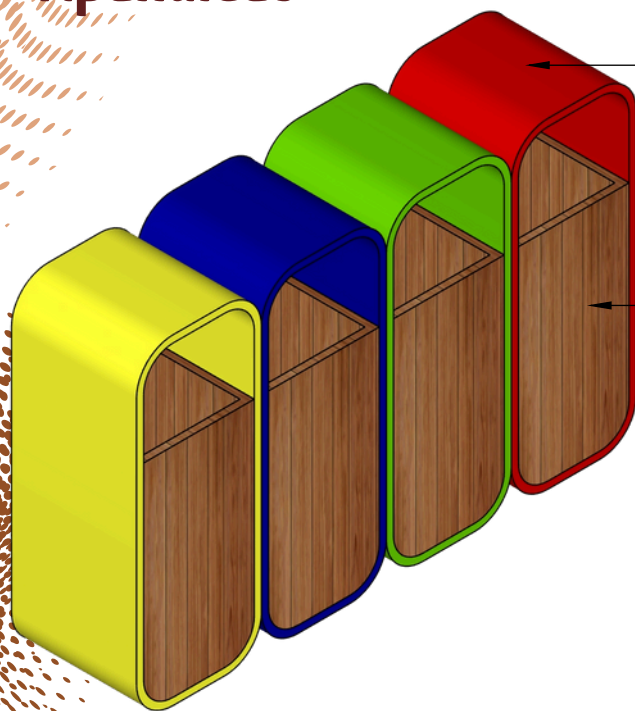
03 FRONTAL
ESC.: 1/15



05 SUPERIOR
ESC.: 1/15

Apêndices

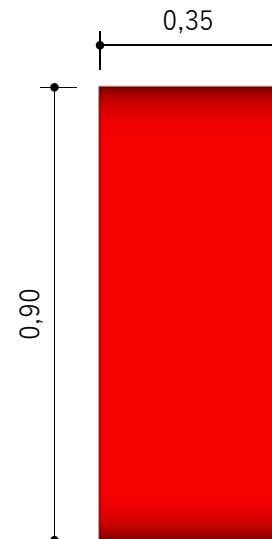
LIXEIRA



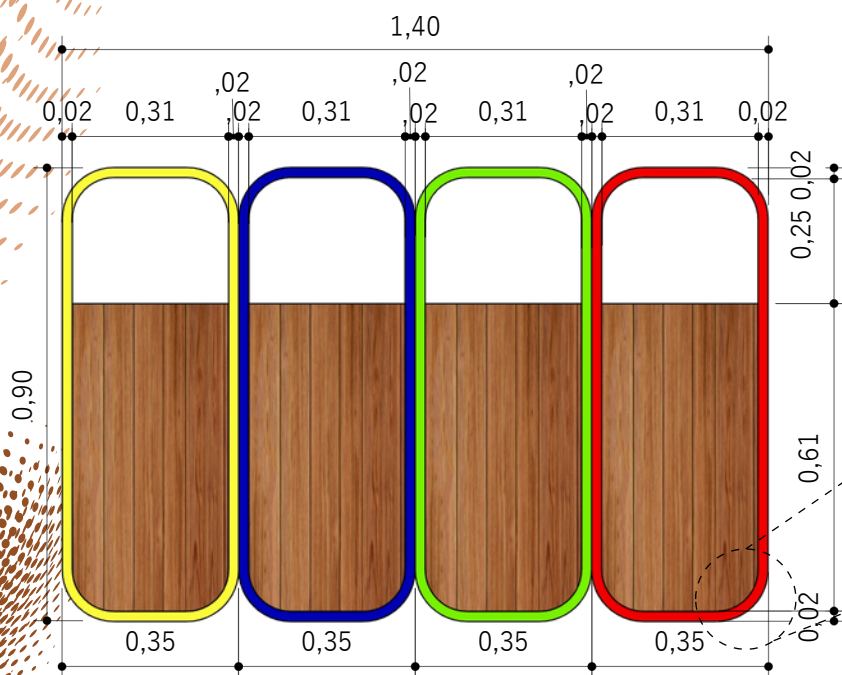
FECHAMENTO DA LIXEIRA
EM METAL NA COR REFERENTE
AO MATERIAL DESCARTADO

LIXEIRA EM MADEIRA

01 PERPECTIVA
ESC.: 1/15



02 LATERAL
ESC.: 1/15



BORDA ARREDONDADA
EM TODAS AS
EXTREMIDADES

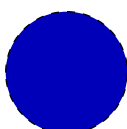
04 DET. 01
ESC.: 1/10

03 FRONTAL
ESC.: 1/15

IDENTIFICAÇÃO



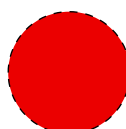
METAL



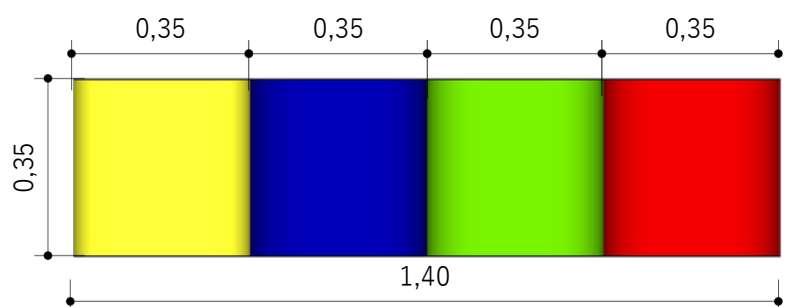
PAPEL



VIDRO



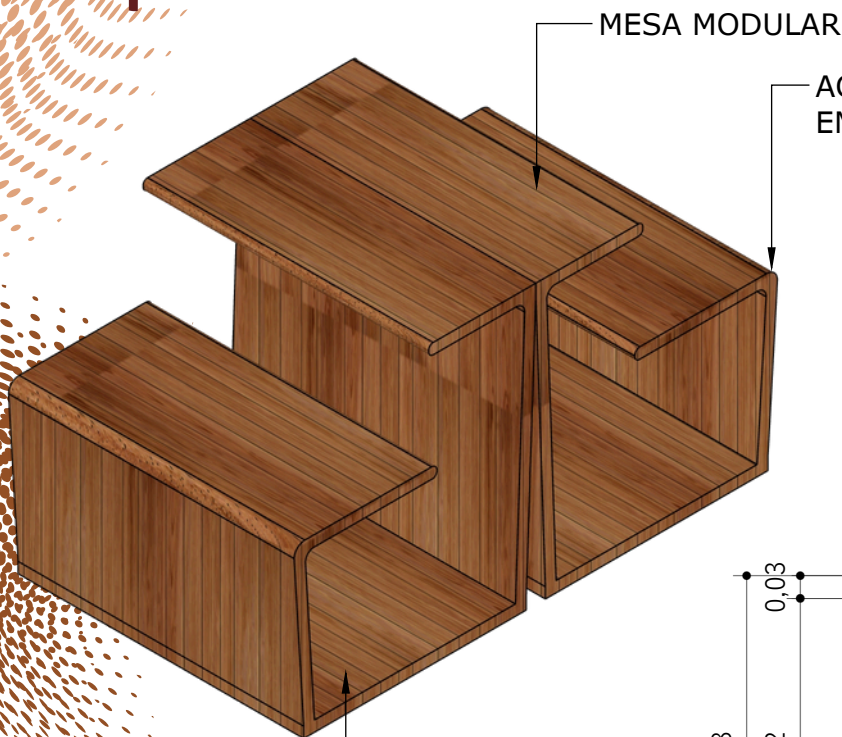
PLÁSTICO



05 SUPERIOR
ESC.: 1/15

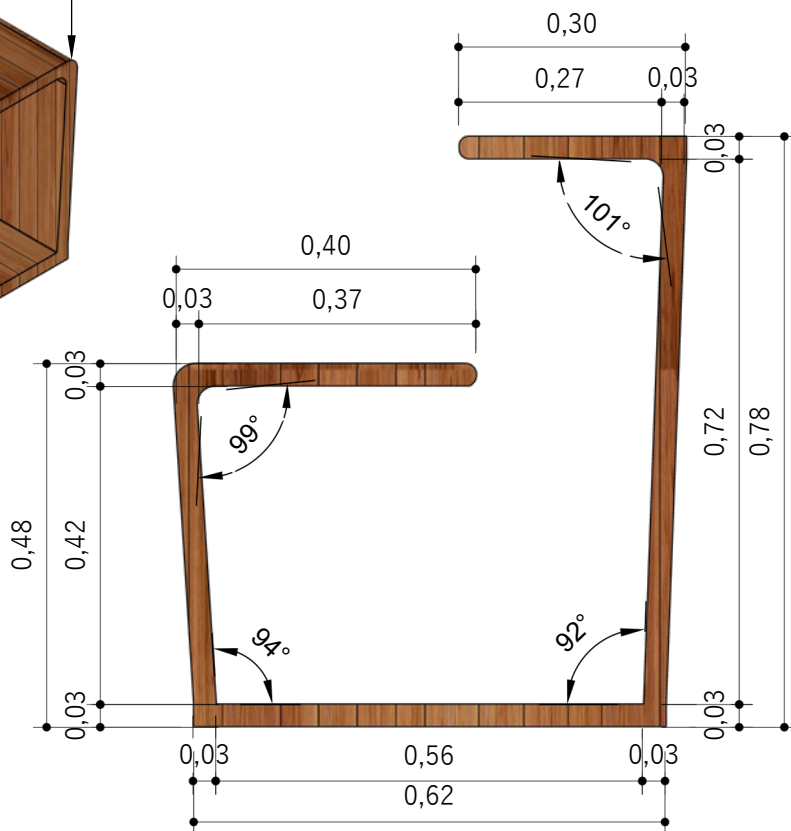
Apêndices

MESA PARA APOIO DOS VENDEDORES AMBULANTES

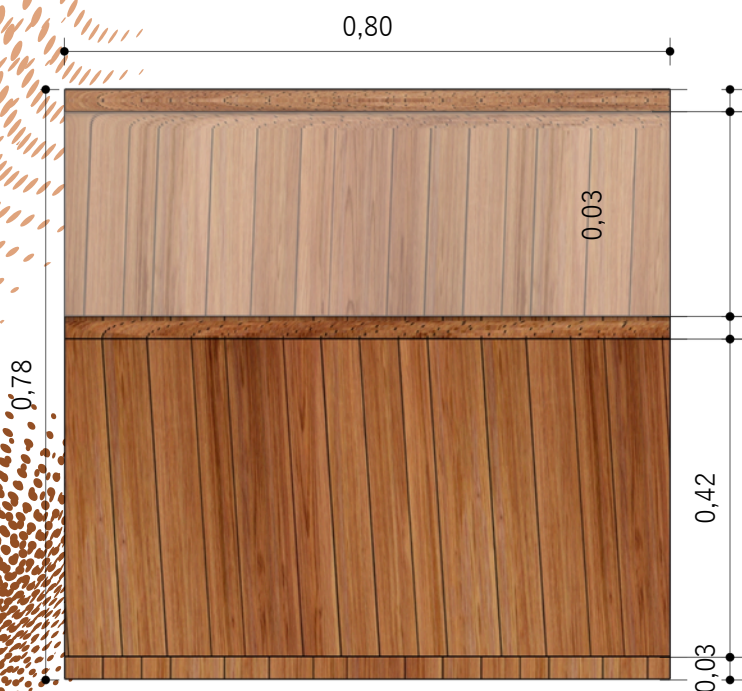


01 PERPECTIVA
ESC.: 1/15

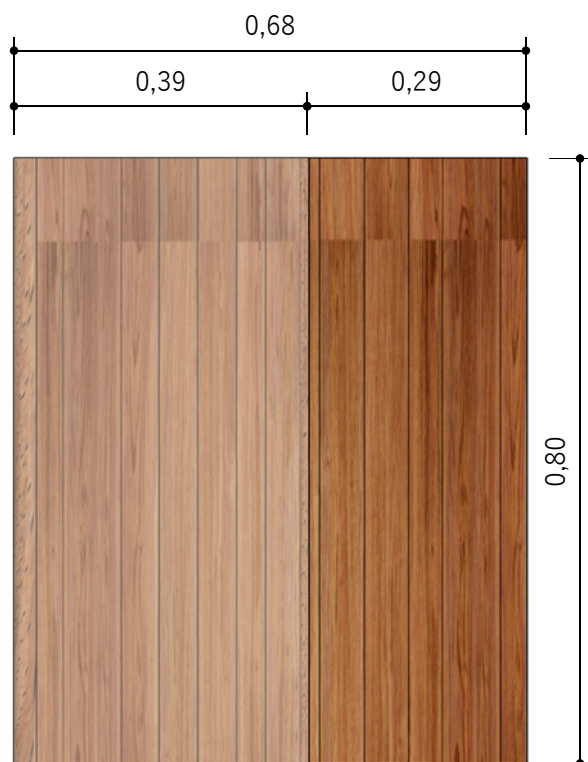
ACABAMENTO ARREDONDADO
EM TODAS AS ESTREMITADES



02 LATERAL
ESC.: 1/10



03 FRONTAL
ESC.: 1/10



05 SUPERIOR
ESC.: 1/10

OPÇÕES DE MATERIAIS

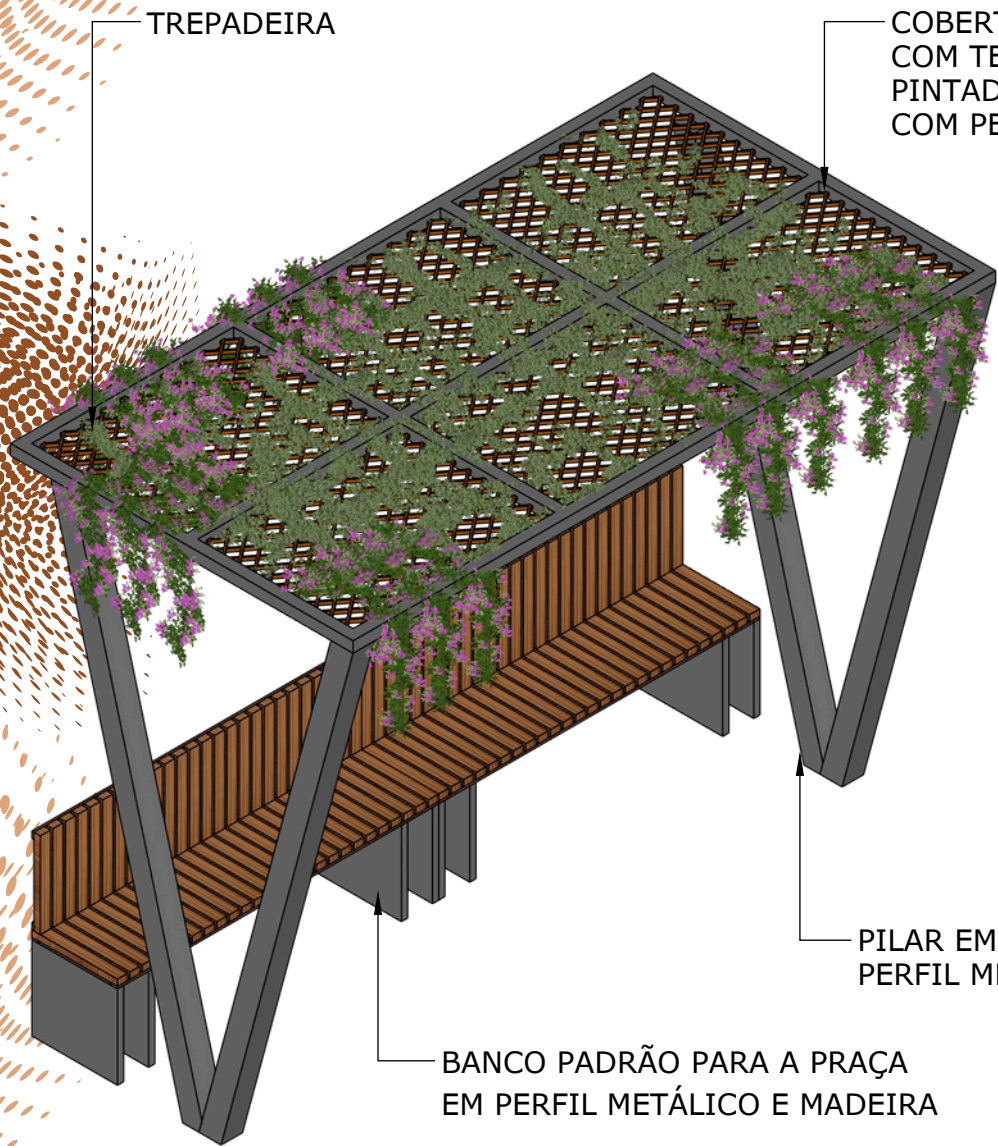


MADEIRA



CONCRETO

Apêndices



TREPADEIRA

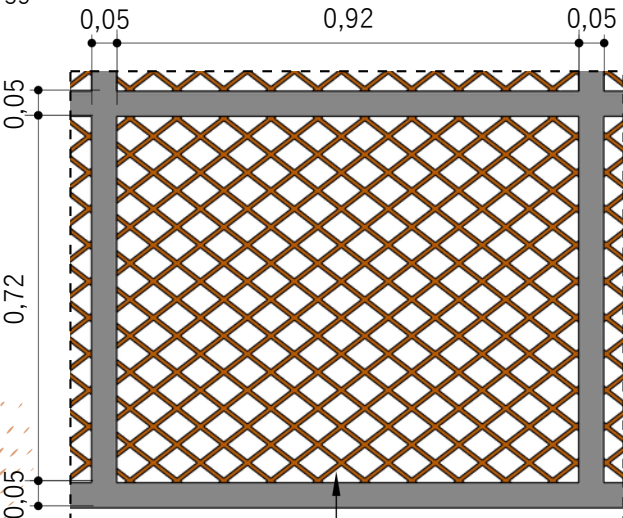
COBERTURA EM MÓDULOS
COM TELA METÁLICA
PINTADA NA COR MARROM
COM PERFIL METÁLICO

DOIS BANCOS PADRÃO
PARA A PRAÇA
EM PERFIL METÁLICO
E MADEIRA

PILAR EM "V" EM
PERFIL METÁLICO

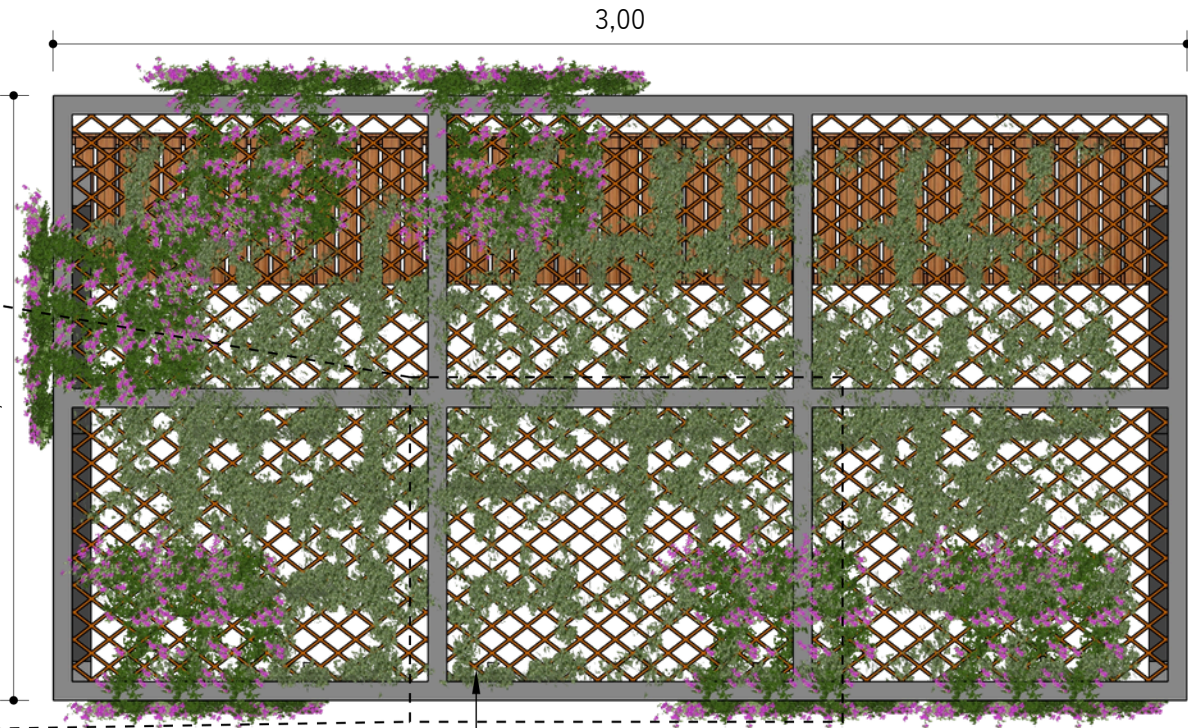
BANCO PADRÃO PARA A PRAÇA
EM PERFIL METÁLICO E MADEIRA

01 PERSPECTIVA
ESC.: 1/35



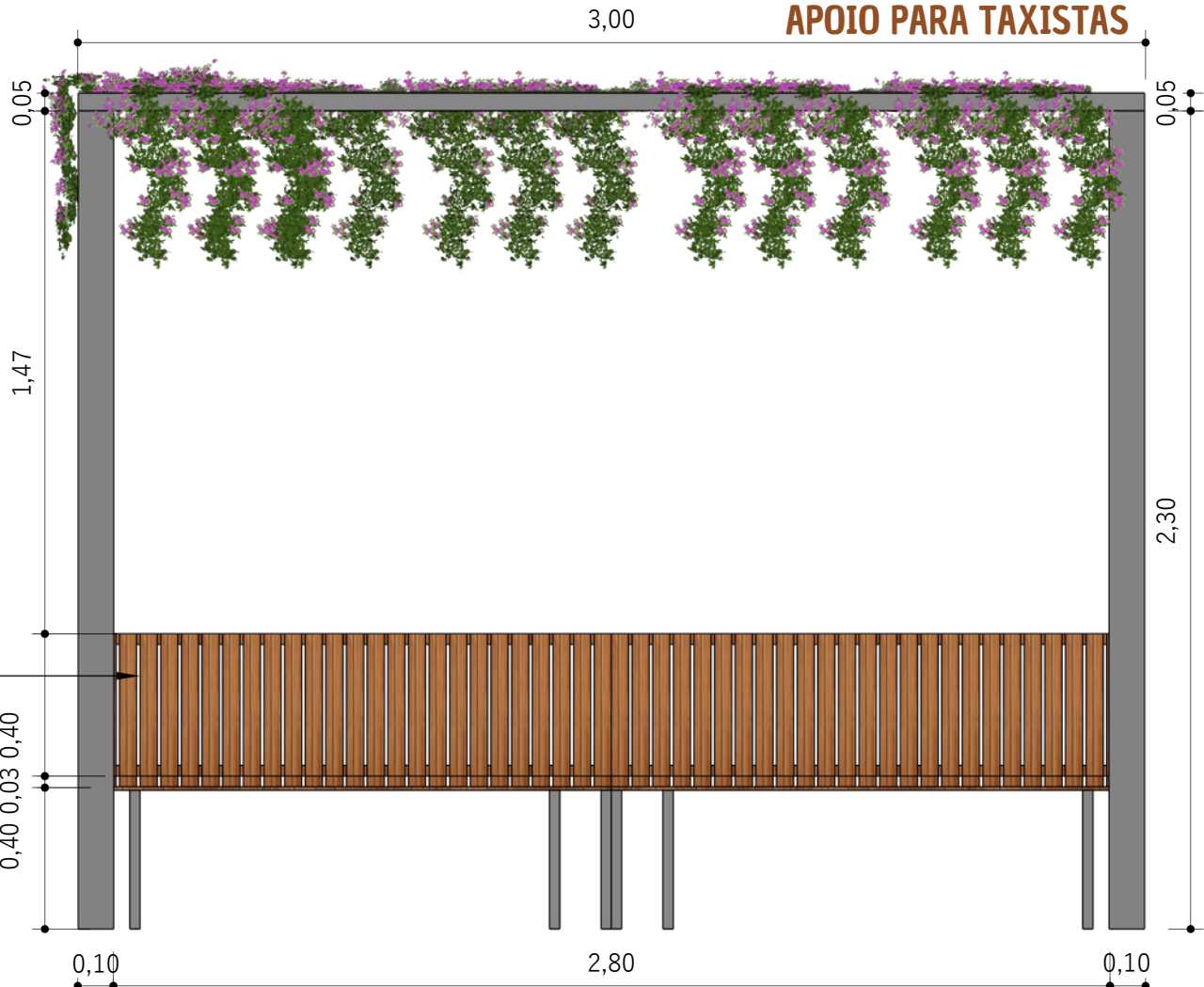
05 DET. COBERTURA
ESC.: 1/15

COBERTURA EM MÓDULOS
COM TELA METÁLICA
PINTADA NA COR MARROM
COM PERFIL METÁLICO



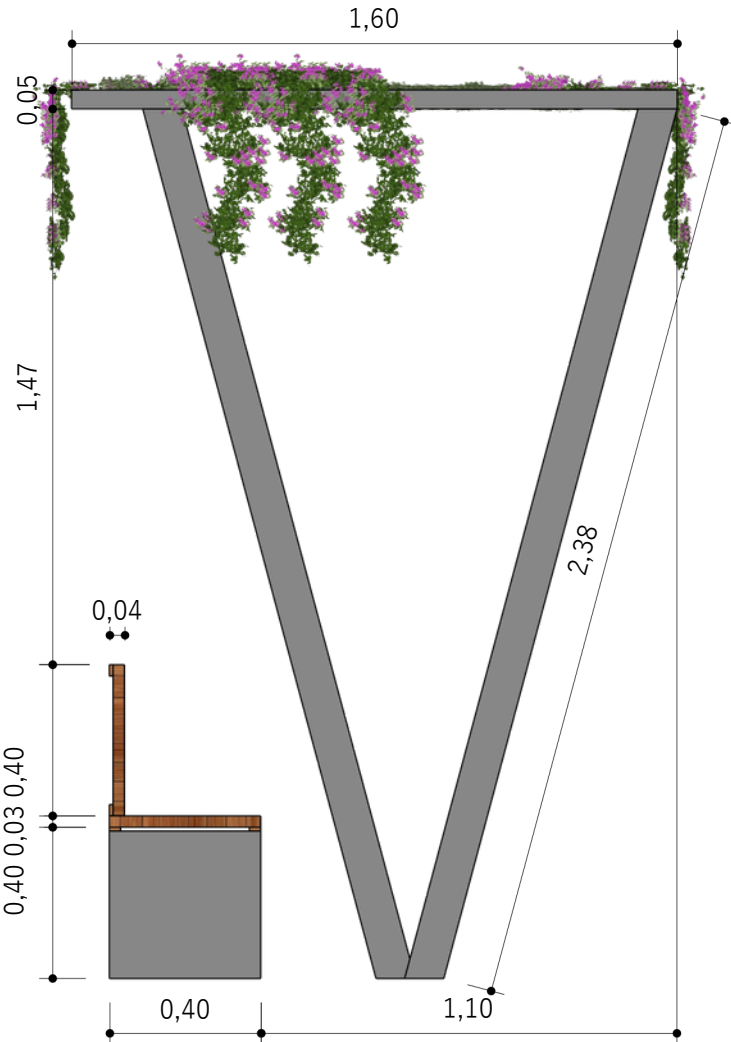
04 SUPERIOR
ESC.: 1/20

COBERTURA EM MÓDULOS COM TELA
METÁLICA PINTADA NA COR MARROM
COM PERFIL METÁLICO

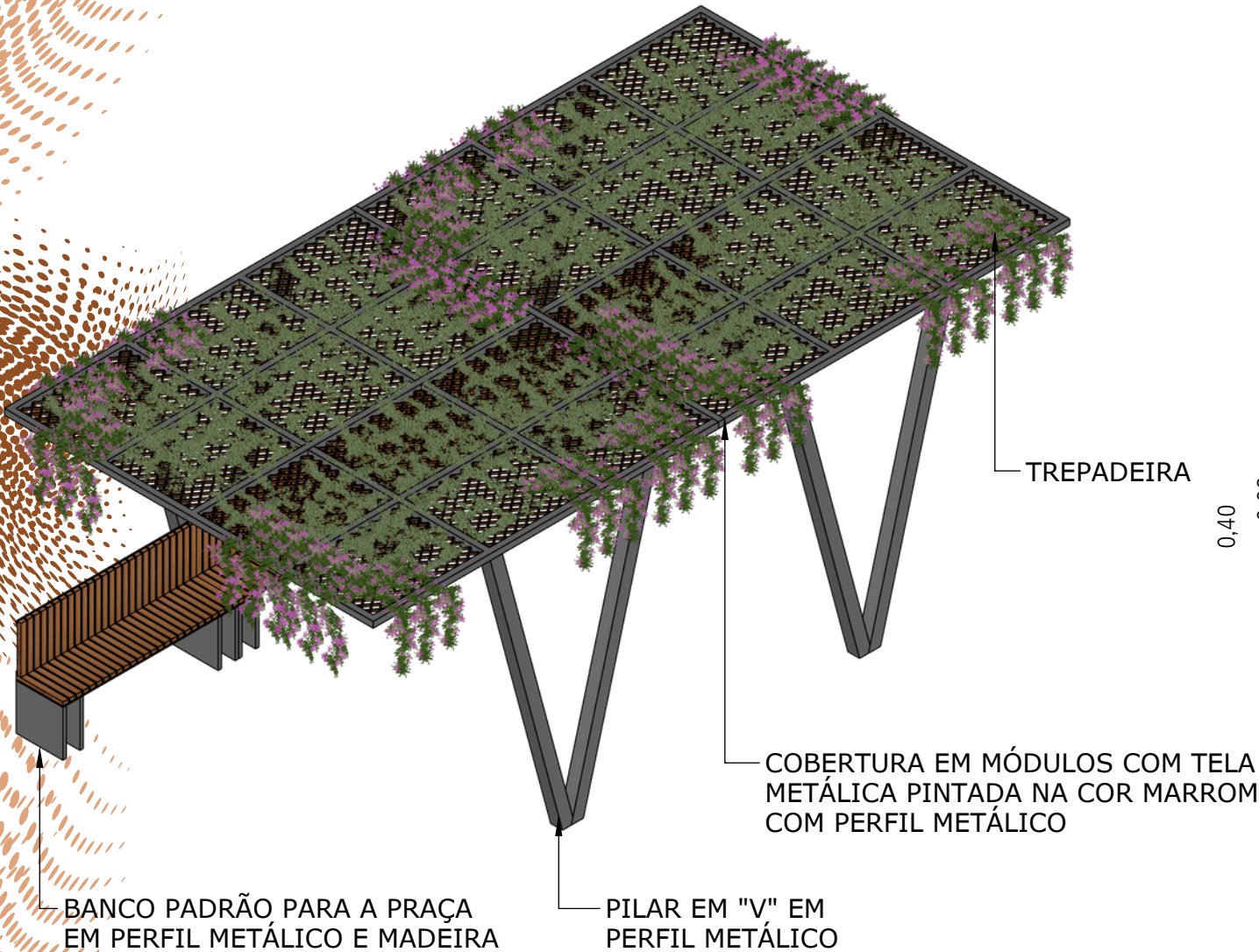


02 FRONTAL
ESC.: 1/20

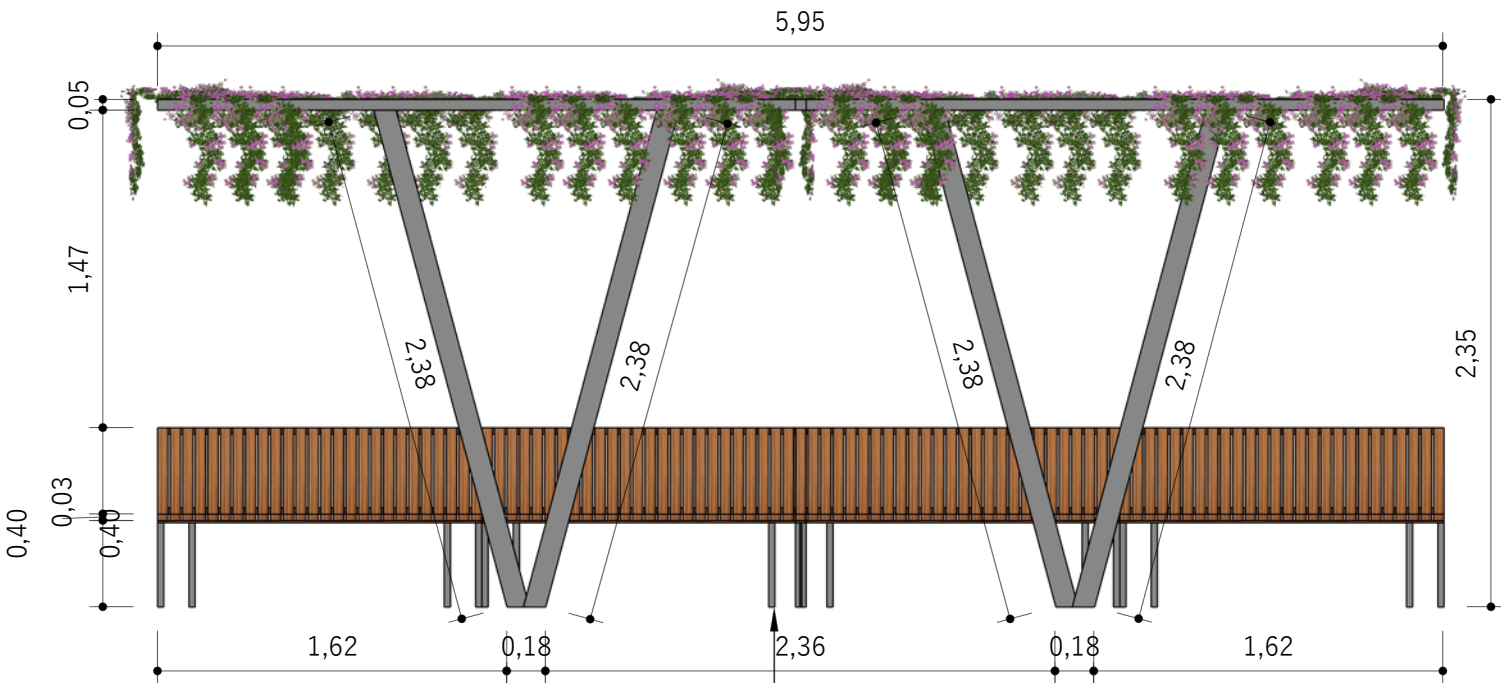
APOIO PARA TAXISTAS



03 LATERAL
ESC.: 1/20

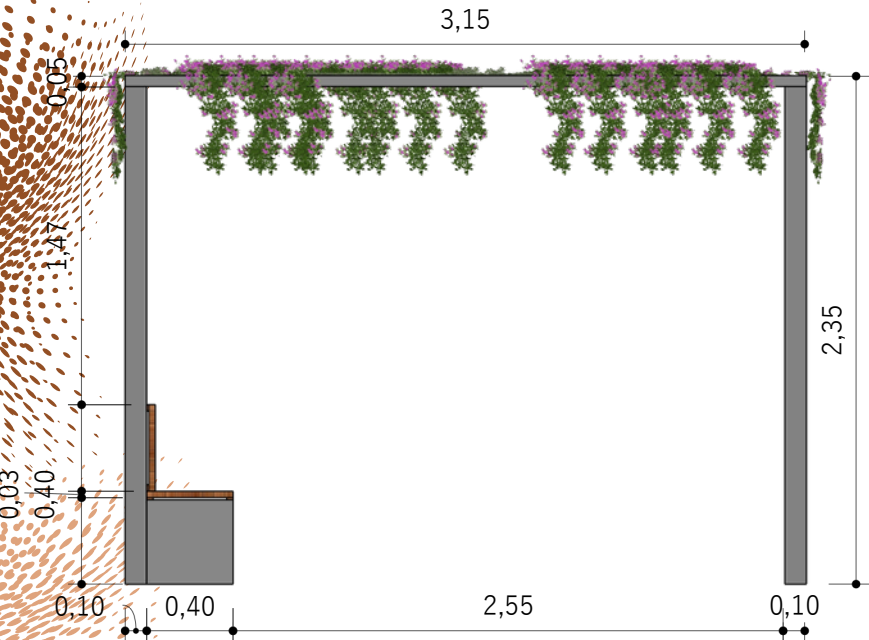


01 PERSPECTIVA
ESC.: 1/35

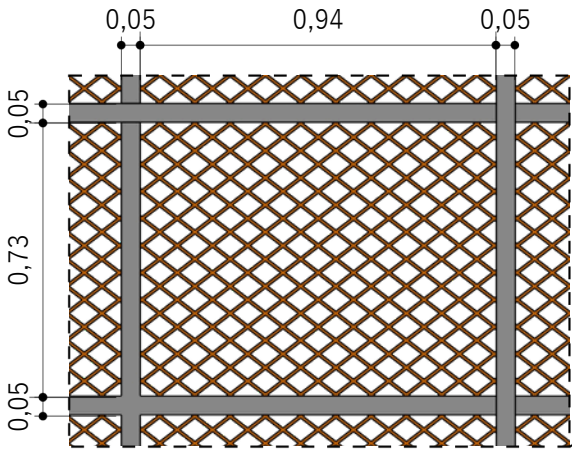


02 FRONTAL
ESC.: 1/35

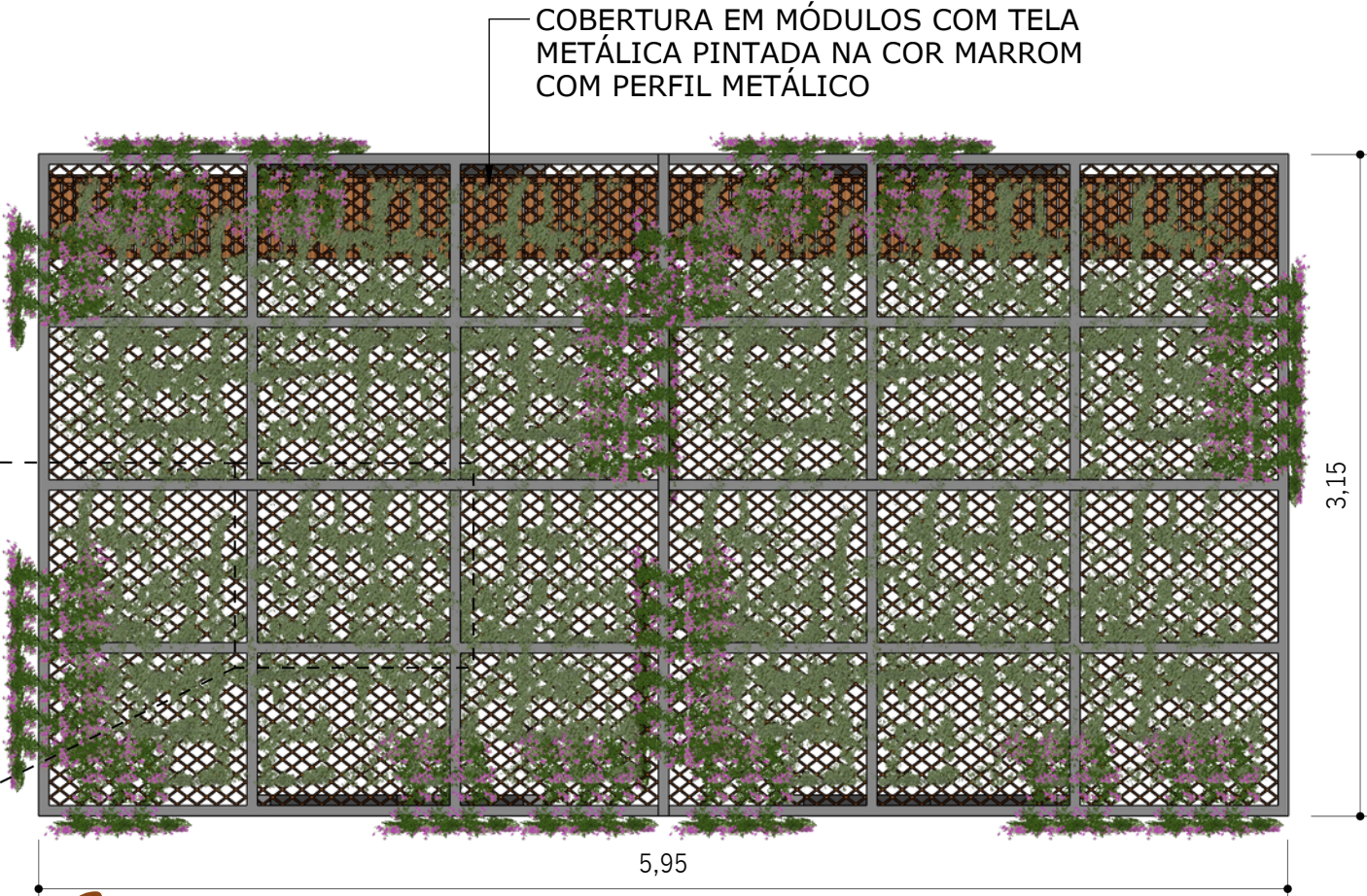
QUATRO BANCOS PADRÃO PARA A PRAÇA
EM PERFIL METÁLICO E MADEIRA



05 LATERAL
ESC.: 1/35



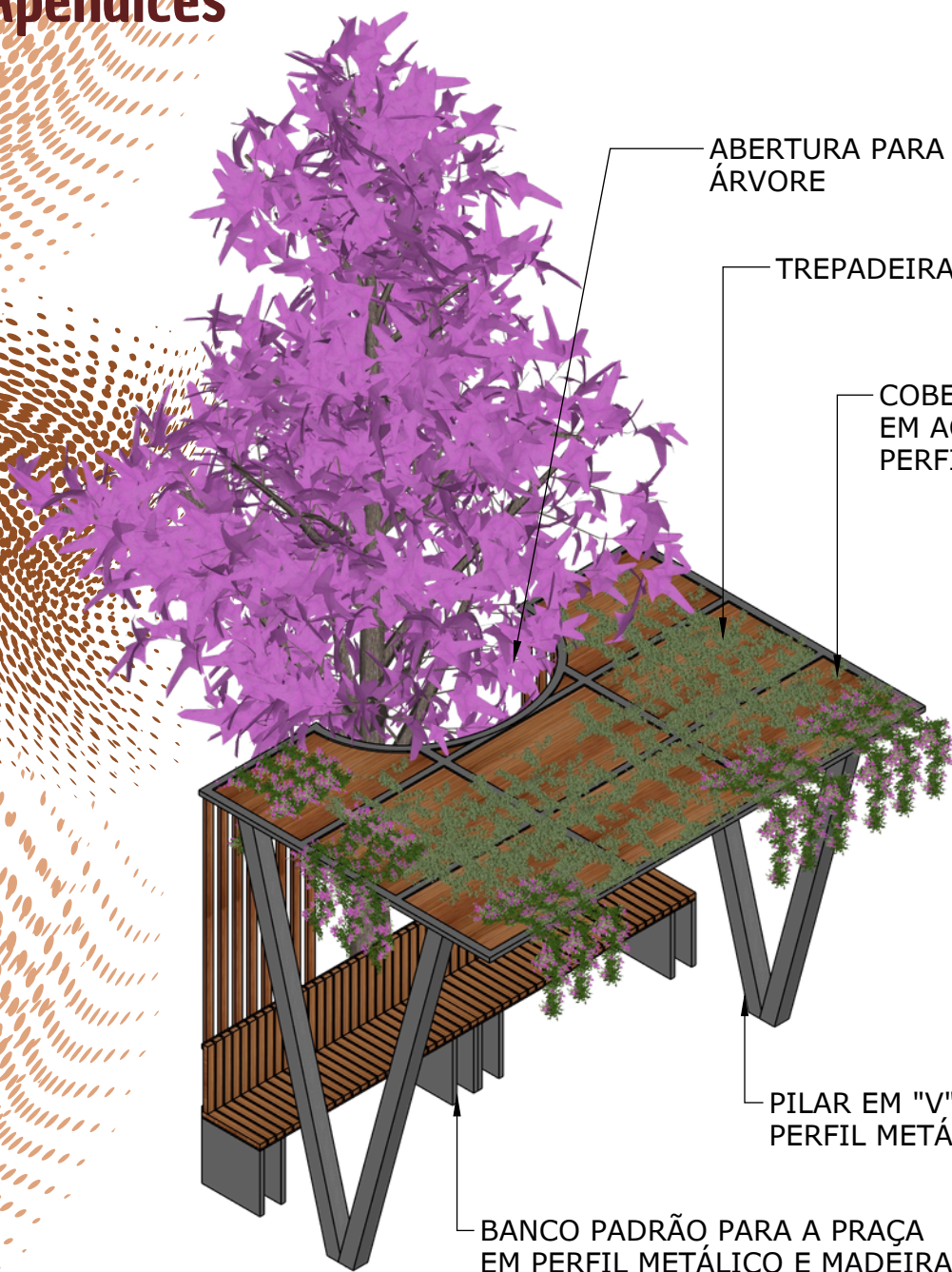
04 DET. COBERTURA
ESC.: 1/20



03 SUPERIOR
ESC.: 1/35



01 PERSPECTIVA
ESC.: 1/35



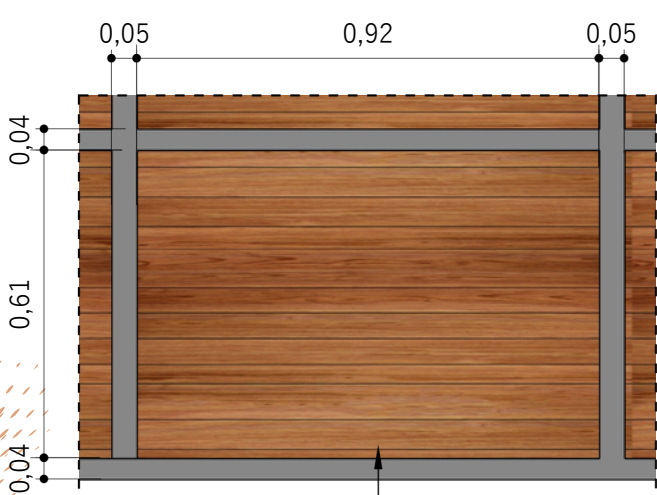
ABERTURA PARA COPO DA
ÁRVORE

TREPADEIRAS

COBERTURA EM MÓDULOS
EM ACM AMADEIRADO E
PERFIL METÁLICO COM I=1%

PILAR EM "V" EM
PERFIL METÁLICO

BANCO PADRÃO PARA A PRAÇA
EM PERFIL METÁLICO E MADEIRA



06 DET. COBERTURA
ESC.: 1/15

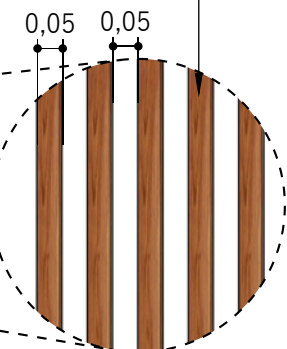
COBERTURA EM MÓDULOS
EM ACM AMADEIRADO E PERFIL
METÁLICO COM I=1%



02 FRONTAL
ESC.: 1/25

RIPADO EM MADEIRA

DOIS BANCOS PADRÃO PARA A PRAÇA
EM PERFIL METÁLICO E MADEIRA

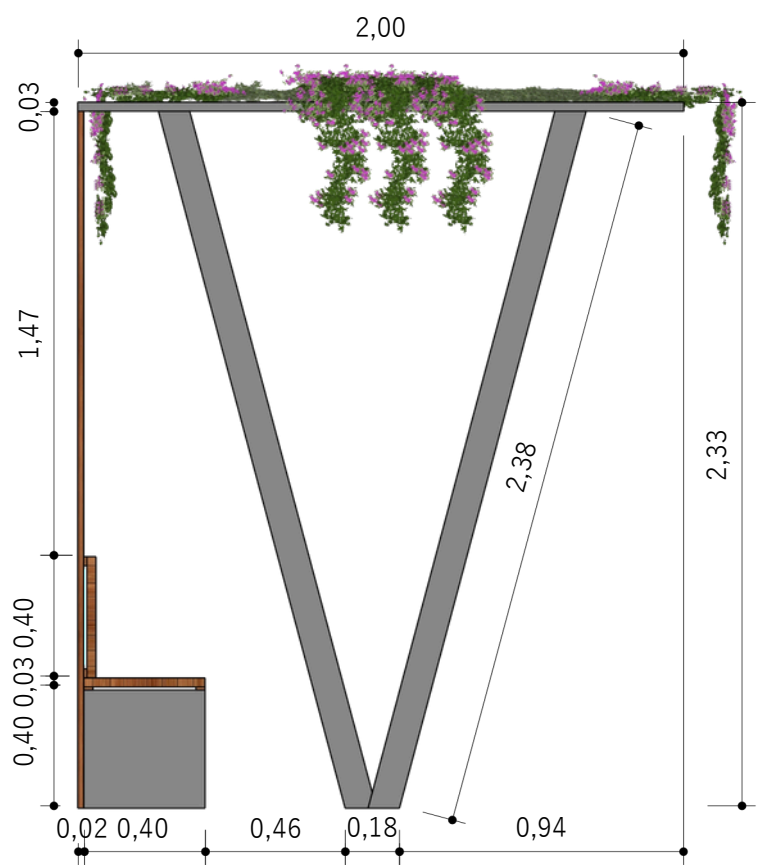


03 DET. RIPADO
ESC.: 1/15

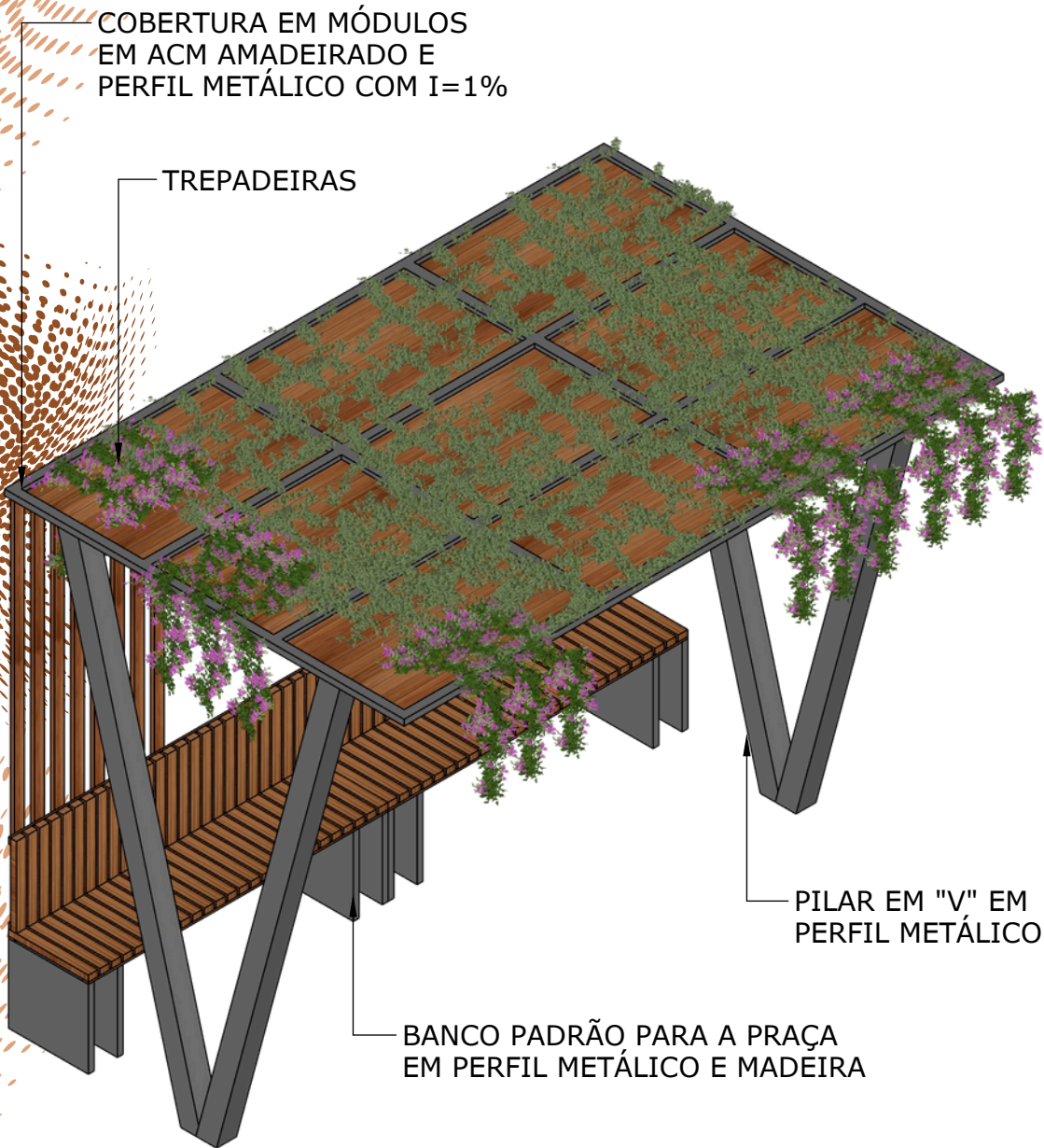
TODAS AS RIPAS
COM 5cm DE
ESPESSURA E
5cm DE
ESPAÇAMENTO



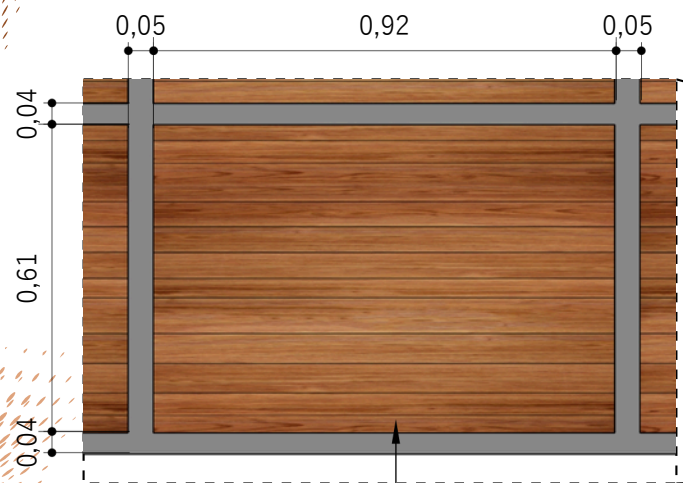
05 SUPERIOR
ESC.: 1/25



04 LATERAL
ESC.: 1/25

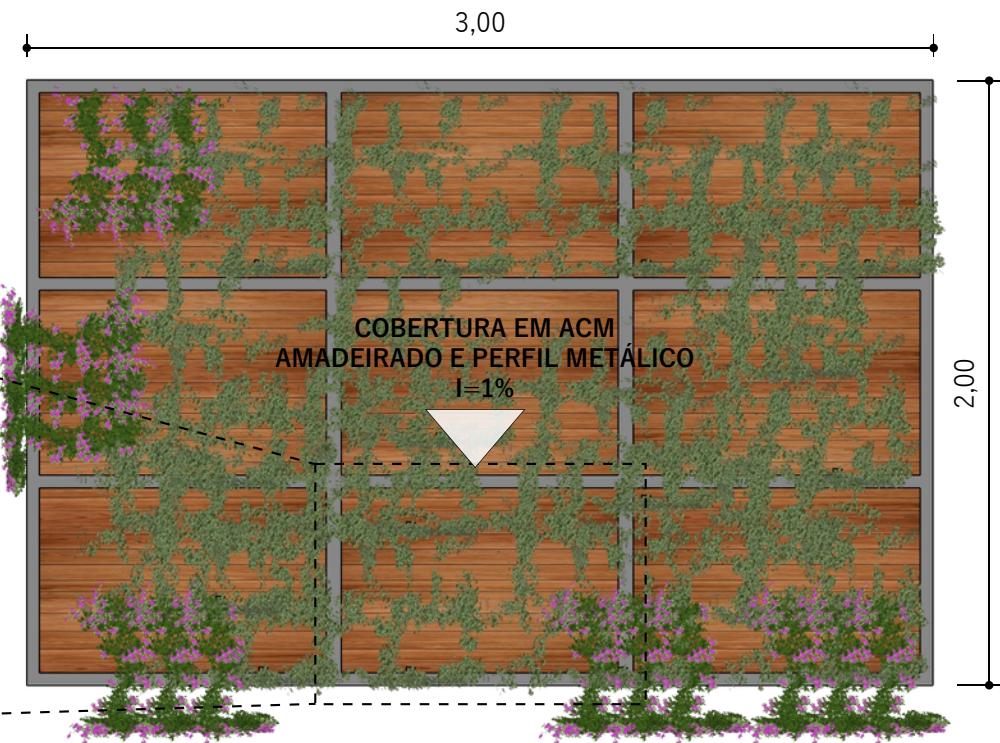


01 PERSPECTIVA ESC.: 1/35

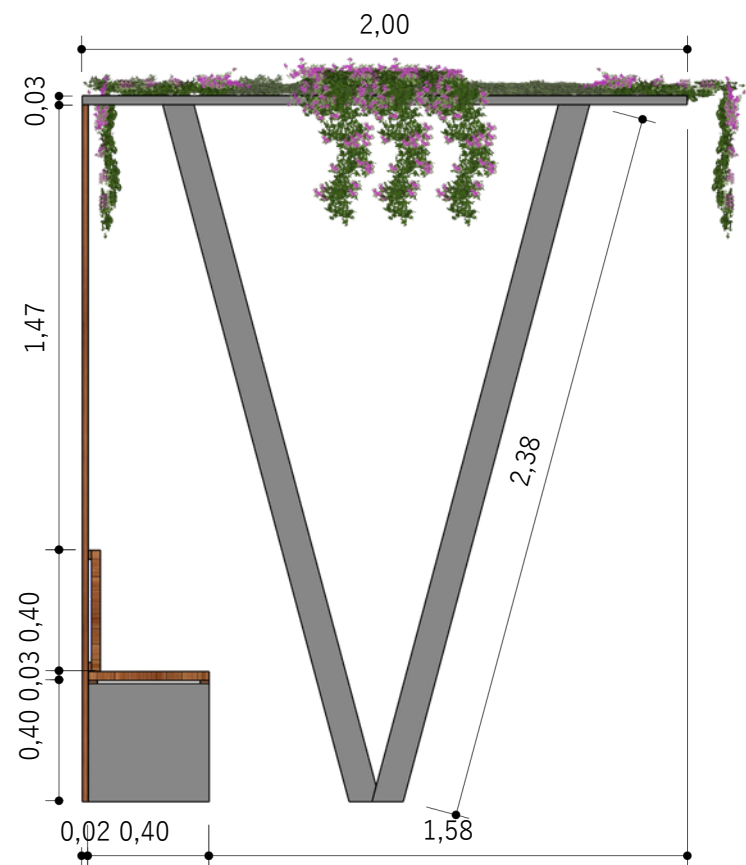


06 DET. COBERTURA ESC.: 1/15

COBERTURA EM MÓDULOS EM ACM AMADEIRADO E PERFIL METÁLICO COM I=1%



05 SUPERIOR ESC.: 1/25



04 LATERAL ESC.: 1/25



Vitoria de Moura Carvalho